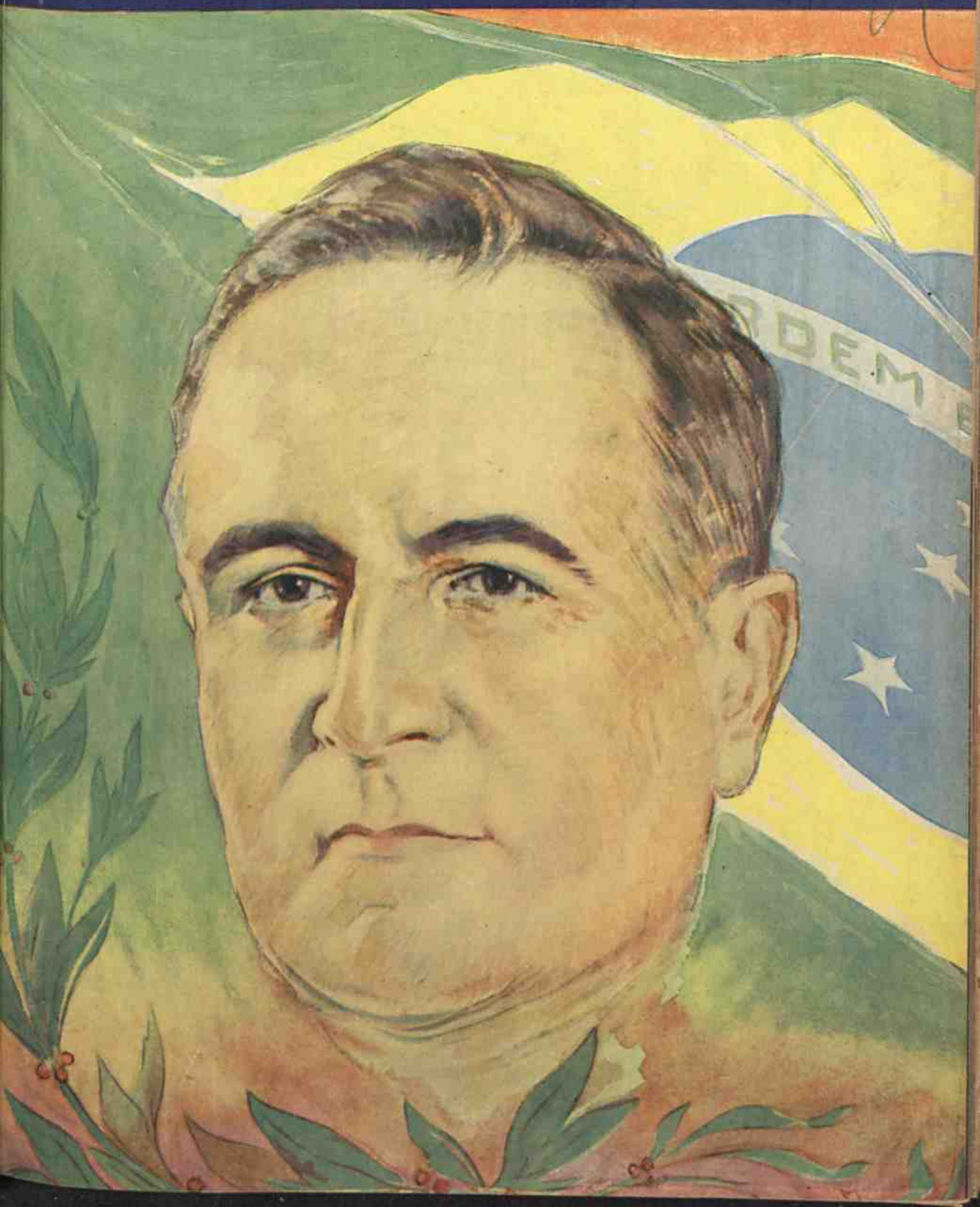


O MALHO

ANO XII — NUMERO 46 — NOVEMBRO, 1943 — PREÇO CR \$ 3,00





Biblioteca

INFANTIL D'O TICO-TICO

CADA VOLUME

CR\$ 6,00

LIVROS ESCOLHIDOS QUE OFERECEM LEITURA SADIÁ E INSTRUTIVA

CAPAS DE LINDO COLORIDO

SÓLIDA ENCADERNAÇÃO



COMPLETAMENTE modernizada, em atraente formato e caprichosamente impressa a côtes, a nova série da BIBLIOTECA INFANTIL D'O TICO-TICO oferece à infância brasileira oito livros bonitos e interessantes; de autores consagrados da nossa literatura infantil.

Páginas cheias de graça, movimento, bom humor e deliciosa ingenuidade, ao par de outras em que repona o espírito da aventura, do heroísmo e da coragem.

Ensinamentos suaves ministrados sutilmente aos pequeninos leitores, sob a forma mais agradável possível.

Oito verdadeiras joias da literatura infantil, que farão o enlevo e a alegria das crianças brasileiras.

PREÇO DE CADA VOLUME CR\$ 6,00

À VENDA EM TÓDAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL À "BIBLIOTECA INFANTIL D'O TICO-TICO" - RUA SENADOR DANTAS, 15-5.º - RIO DE JANEIRO



RUA SENADOR DANTAS, 15 - 5.º ANDAR - RIO

A Torre Eiffel



CONFECÇÕES
ltda.

EM PARIS:
O SÍMBOLO DA
CIVILIZAÇÃO

NO RIO:
O SÍMBOLO
DA ELEGANCIA
MASCULINA

ZUMBIDO!
DOR DE OUVIDO!



AUDI
GRANADO

ELIMINA A DOR E
EVITA COMPLICAÇÕES
NO CONDUTO
AUDITIVO

T. TARQUINO

Aguardem nos
primeiros dias de
Dezembro o

ALMANAQUE
D'O TICO-TICO

PILULAS



[PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA]

Empregadas com sucesso nas molestias da estomaga, fígado ou intestinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas displasias, dores da cabeça, molestias do fígado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 28800, pelo Correio 28000

Bos Aires, 38 — Rio de Janeiro

△ esmola que

não se dá

YARA NATHAN

Se eu precisasse de pão,
Você me teria dado.
Se fosse de uma oração,
Você teria rezado.
Se fosse de maldição,
Teria amaldiçoado
Aquele que o coração
Me tivesse magoado.

Se eu precisasse de ouro,
Você teria tirado
Do seu trabalho um tesouro
E me teria ofertado.

Mas, o pão de cada dia
Eu tenho, graças a Deus.
Orar à Virgem Maria,
Eu ergo orações aos céus.
Maldição? Que fantasia!
Não há inimigos meus!
E ouro, eu não gostaria
De tesouros, nem dos seus!

Porque preciso de tudo
E não preciso de nada...
Preciso — vê? não o iludo —
Preciso de ser amada
Por você, que em minha vida,
Representa mais que pão:
Alguma coisa querida,
Sublime como a oração!
Esperança não perdida,
E um pouco de maldição...
Riqueza inadquirida
Na palma de minha mão...

Preciso de amor, querido.
E, por maior caridade
Que Você possa ter tido,
P'ra minha infelicidade,
O amor é misterioso;
Não se sabe de onde vem.
E o homem mais caridoso
Não o pôde dar a ninguém.
Vive na alma de quem ama,
P'ra quem não sabe que o tem.
Dá vida com sua chama,
E, às vezes, mata, também...

Por isso é que não mendigo
O que Você não dará.
Eu sei que amor, meu Amigo,
É ESMOLA QUE NÃO SE DÁ...



CABELLOS
BRANCOS
QUÉDA
DOS
CABELLOS

JUVENTUDE
ALEXANDRE

Dr. Osvaldo Serra

Clinica das doenças da
Pele e Sifilis
Ultra-violeta — Infra-vermelho
Diatermia e Ondas-curtas

Consultas:

3as., 5as. e sábados
das 14 às 17 horas.

Consultório:

Rua Araujo Porto Alegre, 70
Edif. Porto Alegre — 5.º andar
salas 515 e 516 - Tel.: 42-1999

Guia da Belleza

Este livro ensina a fazer,
na propria casa, os tratamentos de beleza mais uteis e proveitosos. Traz os processos feitos pelo medico especialista

DR. PIRES

na sua Clinica de Belleza da

RUA MEXICO, 98-3.º and.

Rio de Janeiro

Preço: \$5 pelo correio ou nas livrarias.



Busto

Augmente, fortifique
e diminua o busto
com os productos
à base de
HORMONIOS.

Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortificar seu busto.
Para diminuir seu busto.
Para diminuir seu busto.
Gratuito: Peça informes à Caixa Postal 3.871 - Rio

Nome _____

Rua _____

Cidade _____ Estado _____

NÓS LHE RECOMENDAMOS... VER A PAGINA 103

CASEMIRA E TROPICAL

BEBI PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLI — NÚMERO 46
NOVEMBRO — 1943

PREÇO DAS ASSINATURAS

Um ano	Cr \$35,00
Seis meses	Cr \$18,00
Número avulso	Cr \$3,00
Número atrozado	Cr \$4,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar

Caixa Postal, 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745

Oficinas

RUA VISCONDE DE ITAÚNA, 419

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 112 PÁGINAS

Banco Nacional de Descontos

ABERTO ATÉ ÀS 19 HORAS

Todas as operações
bancárias

ALFANDEGA, 50

**LEIA E COLECIONE
MENSALMENTE**



IMPRESA MEDICA

A MAIS COMPLETA PUBLICAÇÃO
NO GÊNERO DA AMÉRICA LATINA

Aparece mensalmente com 164 páginas
de seleta matéria científica

A REVISTA DOS BONS CLÍNICOS!

O MENSÁRIO DOS GRANDES LABORATÓRIOS!

ENDEREÇO:
CAIXA POSTAL, 2316
RIO DE JANEIRO, D. F.

ASSINATURA
ANUAL
Cr\$ 100,00
•
NÚMERO
AVULSO
Cr\$ 10,00
•
PEÇA UMA
AMOSTRA!

O rendimento dos dízimos das minas de Cuiabá

D. João, Rei de Portugal e dos Algarves e Senhor de Guiné, em Janeiro de 1740, manifestára desejos de saber quanto rendera a cobrança dos dízimos das minas de Cuiabá no triênio 1728-1731. Informado devidamente da vontade de D. João, o Provedor da Fazenda Real da Praça de Santos incumbiu o escrivão José Ribeiro de Andrade, da Fazenda Real e Almoarifado da Vila e Praça de Santos, de prestar esclarecimentos precisos.

O texto que se segue é o documento que o escrivão enviou ao Provedor e que este despachou para a Metrópole:

“JOSÉ RIBEIRO DE ANDRADE, Escrivão da Fazenda Real e Almoarifado nesta Villa e Praça de Santos e em toda a Capitania de São Paulo, etc. Certifico que, revendo o livro que serve de receita com o Almoarifado da Fazenda Real Leonardo de Macedo e Moura, delle a fls. 48, consta renderem os Dízimos das Minas de Cuyabá, no triennio de 1728 té 1731 pela conta que deu o defunto Antonio Corrêa de Oliveira do primeiro anno, cujo ouro veio a esta Provedoria pelo Tribunal dos Ausentes e rendeu o liquido delle vendido em praça tres contos setecentos e tres mil e quarenta e oito réis e no segundo e terceiro anno consta do dito livro a folhas 46 render o liquido do ouro que veio dos Dízimos das ditas Minas e por via da real casa da fundição de São Paulo que tambem se vendeu em praça e rendeu em

dinheiro quatro contos seis centos setenta e cinco mil setenta e cinco réis, e assim mais consta no dito livro e ditas folhas renderem duas roças em Camapoam liquido em dinheiro duzentos noventa e tres mil novecentos e dezeseis réis e tudo o que renderam as ditas minas no referido tempo foi oito contos seis centos e setenta e dous mil trinta e nove réis o que assim consta do referido livro e folhas a que me reporto e pelas contas que vieram das mesmas minas consta dever ainda varias parcellas pessoas que se não avançaram e por ordem vocal do Provedor da Fazenda Real o Tenente Coronel Francisco Lustosa passei a presente por duas vias por mim assinada. Villa e Praça de Santos, 30 de Janeiro de 1734. JOSÉ RIBEIRO DE ANDRADE.”

Conselhos úteis

Os objetos de osso lustram-se com sal e suco de limão. Primeiro esfrega-se com o suco de limão, depois com o sal. Dêste modo desaparecerão todas as manchas.

Para maior durabilidade do guarda-chuva é conveniente que se passe um pouco de vaselina nas juntas da armação, antes de usá-lo.

Fosfatos e Saúde...

Todo mundo sabe que o corpo humano elimina diariamente quantidade apreciável de fosfato. É, pois, evidente, que se precisa recuperar e assimilar certa quantidade dêles para conservar o bom funcionamento do organismo.

A deficiência ou perda de fosfato, qualquer que seja a causa, conduz mais ou menos rapidamente a uma situação mórbida. Na vida de hoje ela provém, em geral, do excesso de trabalho, de preocupações, contrariedades. Para restituir ao organismo o excesso de fosfatos perdidos temos, entre nós, o excelente preparado NUTRO-PHOSPHAN, que é uma concentração dos fosfatos indispensáveis ao organismo, aliados a tónicos, em veiculo xaroposo e agradável. Aprovado pela Saúde Pública n.º 1.468, em 1923, o TÓNICO NUTRO-PHOSPHAN faz reaparecer a TRANQUILIDADE dos NERVOS e o bem estar do corpo. Centenas de pessoas empregam diariamente o NUTRO-PHOSPHAN com satisfação e proveito. Façam como êles, comprando hoje em sua

Farmácia um vidro de
NUTRO-PHOSPHAN
É produto dos Laboratórios
“VERIS”
Senado, 15 — RIO.

S. Pedro disse...



CHAVES
YALE

e para automoveis — fazem-se em 5 minutos.

Outros tipos em 60 minutos.

—
Concertam-se fechaduras, abrem-se cofres.

RUA DA CARIOCA N.º 1
(Café da Ordem)
RUA 1.º DE MARÇO N.º 41
(Esquina de Rosario)
PRAÇA OLAVO BILAC, 16
(Frente ao Mercado das Flores)
RUA SÃO PEDRO, 178-189
(Atendemos a domicilio)
— Telefone 43-5206 —

Está em preparo o
**Almanaque
d' O Tico-Tico**

NÓS LHE RECOMENDAMOS... VER A PÁGINA 103

Eterno Romance

Hoje, que entre nós dois já nada existe
dêste amor que dizias não ter fim,
ainda a reler, meditando e triste,
as cartas que escreveste para mim...

— “Tu, Colombina, um dia me sorriste,
e eu, Pierrot, apaixonei-me assim!
Mas... (é que o drama nisto só consiste!)
surgiu para nós dois um — Arlequim...”

...“Então, no imenso Carnaval da Vida,
entre o riso da turba indiferente,
uma sombra ficou, pobre, esquecida...”

Talvez... agora que passaram anos,
queiras voltar... e é tarde! — E' que, somente,
restam desilusões e desenganos!...

PAULO NUNES BATISTA

CREME DE MILHO

« L U X »

EM PACOTES DE CELOFANE DE 1 QUILO E MEIO QUILO

**Muito imitado mas
nunca igualado**

O MELHOR E MAIS BARATO ALIMENTO PARA
ADULTOS E CRIANÇAS

EXIJA A MARCA

“ L U X ”

DO SEU FORNECEDOR

PRODUTO DO

Moinho da Luz

Não ha
mais
chic..



UNIVERSAL

Genève

RELOGIOS E CRONÓGRAFOS DE PRECISÃO
À VENDA NAS BOAS CASAS

Aventuras... Audácias...

Gosta disso? Pois leia:

“PEDRO, O PEQUENO
CORSARIO”

CAMINHO AÉREO PÃO DE AÇUCAR

O panorama mais belo do mundo que
deve ser conhecido de todos os brasileiros

FUNCIONA DIARIAMENTE DE 8 ÀS 22 HORAS

Informações: FONE 26-0768

ONIBUS URCA, N.º 13 BOND PRAIA VERMELHA

Superb Scotch



Dewar's
"White Label"
It never varies

Coopere com o esforço de guerra do Brasil preservando a riqueza nacional.

Os seguros realizados na
**SUL AMÉRICA TERRESTRES,
 MARÍTIMOS E ACIDENTES**

oferecem a máxima garantia

Fundada em 1913, já repoz mais de 190 milhões de cruzeiros de valores sinistrados. Incêndio, Acidentes do trabalho, Acidentes pessoais, Automóveis, Responsabilidade civil, Fidelidade, e Transportes.

MATRIZ:

Rua Buenos Aires, 29/37 - RIO

Adão e Eva

NA opinião de Moncony, autor de "Voyage", Adão e Eva eram muito altos, do tamanho de uma palmeira.

Antes de sua expulsão do Paraíso, Eva chamava-se *Ishah*, vocábulo hebraico que se traduz por "tirado do homem" (*Ish* significa homem).

Logo que cometeram o delito de amor, Adão foi desterrado para o monte Vassem e Eva para Djidda (a atual Gedda), no litoral da Arábia. Passado um século, os dois encontraram-se novamente no monte Arafath, nas proximidades de Méca. Ara-

faith quer dizer "logar de recordações".

Adão morreu numa sexta-feira 7 de Abril. Ele contava, então, 930 anos. Seu corpo foi amortalhado pelo arcanjo Miguel e, depois do cerimonial fúnebre, celebrado pelo arcanjo Gabriel, foi sepultado em Gharni-Kenz (gruta do tesouro).

Adão deixou 40.000 descendentes.

Deve-se a um jovem grego o acróstico formado com as quatro letras do nosso primeiro pai.

Arktos (norte)
 Dusis (oeste)
 Anatole (este)
 Mesembria (sul).



Os títulos de Kosmos facilitam a constituição de um capital, dentro de um prazo máximo certo antecipável por sorteios mensais, assegurando ainda o direito à coparticipação de lucros, empréstimos e resgates garantidos.

Em 1942

**A PERSEVERANÇA
 SALVOU O
 IMPÉRIO FRANCÊS!**

ALHEIOS à adversidade, sempre dispostos à luta, os franceses livres perseveraram no seu patriotismo, assegurando a liberdade de seu império. Esta mesma perseverança pode ser o alicerce da sua independência econômica. Adquirir títulos de Kosmos Capitalização S/A., realizando assim uma sadia inversão de capital, tão segura e benéfica, que nenhum chefe de família pode dispensá-la.

**SEDE NO
 RIO:**

87, Ouvidor, 87

KOSMOS
 CAPITALIZAÇÃO S.A.



CAPITAL SUBSCRITO: CR\$ 2.000.000,00
 CAPITAL REALIZADO: CR\$ 800.000,00
 RES. DE GARANTIA: mais de CR\$ 10.500.000,00

SORTE GRANDE

Tem dez anos de idade, mais ou menos:
Uma criança pálida e franzina
Que vem sofrendo, há tempos, lá na esquina,
A vóia e os beliscões de outros pequenos.

Deus fez-lhe, de uma opala cristalina,
Os belos olhos, cândidos, serenos.
Deu-lhe a fragilidade de menina
E a pureza dos lírios nazarenos.

Ele próprio não sabe onde nasceu.
Tenta passar bilhetes encalhados
E às vezes janta uns restos que lhe dão.

Entretanto, foi ele quem vendeu
Aqueles dois mil contos premiados,
— E ainda vive no mesmo barracão!

ANTONIO DE OLIVEIRA

RIQUEZA EMOCIONAL

Por força atrás de hereditaria lei,
sou senhor de fantástico dominio
rutilante de paz e de fascínio,
cuja beleza descrever nem sei.

Custa-me a dôr mortal do raciocínio;
mas, tendo a possessão que idealizei,
não me importa, siquer, gloria ou declínio,
da arrogancia colérica de um rei.

Si brilha a mágua em meu olhar tristonho,
fujo da inquietação, com menoscabo,
para essa terra limpida, de sonho.

Assim, quem fôr sagaz, certo há de vêr
a fortuna superflua de um nababo,
na aparente pobreza do meu sêr.

SEBASTIAO SIQUEIRA

Dr. Telles de Menezes CLÍNICA DE SENHORAS

Diatermia, Ultra-Violeta, Infra-Vermelho, etc.

Rua Gonçalves Dias, 84, 5º s. 504-5

Das 15 ás 18 horas. — Tels: Consultório 23-3147. Res. 42-1948



CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apolices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 7



**HOJEM
TOSSINDO**

**HOJE
SORRINDO**

**PEITORAL
DE ANGICO
PELOTENSE**

EM
24 HORAS,
DEITROI
DEFLUXOI
E SUAI
MANIFEITAÇÕEI.

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES



ACIDO URICO

REUMATISMO

ARTRITISMO

GOTA

LYTOPHAN

Matriz:
Av. Rio Branco,
85-12.º — Rio de
Janeiro — Tel.
23-2064



MARCA REG.

T. Janér & Cia.

FORNECEDOR DO "DIARIO CARIOCA"

P A P E L

STOCK

Papel com linhas d'água para jornais e revistas

STOCK

Papel nacional para impressão e escrever

Distribuidores da International Paper Company,
New York

CELULOSE E PASTA DE MADEIRA

MARCAS PRINCIPAIS:

PUGET SOUND - SOUNDVIEW - TACOMA

Representantes de Bukley, Dunton Pulp Co., Ins.,
New York

SEÇÃO DE EXPORTAÇÃO

PRODUTOS INDUSTRIAIS E AGRICOLAS

Endereço Telegráfico "JANER"

Filial:
Ed. Matarazzo -
12.º andar - São
Paulo — Tel.
3-5116



**UM CONCERTO DA VIOLINISTA MARIA JOSÉ
COSTA NA ESCOLA NACIONAL DE MUSICA**

A jovem violinista Maria José Costa, foi apresentada recentemente pela Associação Musical Pró-Juventude, na Escola Nacional de Música. Cumpriu elogiavelmente sério programa, manifestando grande talento e a segurança de seus estudos, confiados, há sete anos, à ilustrada Professora Magdala da Gama Oliveira. Dividiu-se a encantadora festa em duas partes, sendo na primeira a jovem Maria José acompanhada ao piano pelo Professor Geraldo Rocha Barbosa; na segunda parte, os acompanhamentos orquestrais estiveram a cargo de músicos da Sinfônica, sob a regência do Maestro Alberto Lazzoli.

● Uma professora, muito faladeira, procurou Martim Francisco, pedindo-lhe a interferência em favor de sua remoção para São Paulo. E pedindo, fala, fala, fala. Atendida, para ser gentil com o seu benfeitor, consulta-o sobre o método a adotar no ensino infantil:

— Qual deles, Sr. Dr., devo adotar: o sintético ou o "analético"?

— Este último, minha senhora. Deve ser o mais moderno...

EM DEZEMBRO:

**"ALMANAQUE
D' O TICO-TICO"**

CASA SPANDER

RUA BUENOS AIRES N. 120

Tel. 23-5403 — Rio

Artigos para todos os sports

Football, Basketball, Volleyball, Atletismo, Tennis e Ginástica, Sandows de elástico e Alteres. Encordoamos Rackets para Tennis.

Peçam Catálogos gratis

Prevendo suas necessidades
bancárias na AMERICA DO SUL



The Royal Bank of Canada é o seu natural ponto de contacto com os outros mercados sulamericanos, e uma fonte de informação, e uma via pela qual V. S. poderá escanhar suas transações e outras operações bancárias na America Latina. Estabelecida na America do Sul há mais de um quarto de século, as suas filiais servem os centros comerciais mais importantes da Argentina, Guayana Inglesa, Colombia, Peru, Uruguay e Venezuela.

**"THE
ROYAL
BANK
OF CANADA"**

Epítetos célebres

- Esopo da Arábia" — Nasceu (V século) ; "O Esopo da França" — Jean de La Fontaine (1621-1695) ; "O Esopo da Inglaterra — John Gray (1688 - 1732) ; "O Esopo da Alemanha" — G. Ephraim Lessing (1729-1781) ; "O Esopo da Índia" — Bidpay ou PliPAY (3.º século A. de Cristo) .
- "O Aquiles de Roma" — Sincius Dentatus († 450 anos antes de nossa Era) ; "O Aquiles da Inglaterra" — John Talbot (1373 - 1453) ; "O Aquiles da Alemanha" — Alberto, Eleitor de Brandenburgo (1414 - 1486) .
- "O Alexandre inglês" — o Rei Henrique V (1388) ; "O Alexandre nórdico" — Carlos XII, da Suécia ; "O Alexandre persa" — Sandjar (1117-1158) ; "O Alexandre albanês" — Iscander beg (1404 - 1467) .

Método Prático de Espanhol sem Mestre

Recebemos um exemplar, aliás muito bem apresentado, deste interessante método de espanhol, que em cerca de 50 lições dá o conhecimento suficiente do idioma de Cervantes para se poder ingressar na vida comercial ou viajar pelas Américas. É realmente muito prático e simples o Método Rigo, autor de obras do mesmo gênero aceitas pelo público em condições animadoras, pois que ainda há pouco apareceu a quarta edição de seu método de Inglês sem mestre e já se prepara a quinta.

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

É Sallará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pílulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: Cr \$ 3,00.

COMPRA SE LHE CONVIER MAS NÃO DEIXE DE VER AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

A SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE CROU PARA VOCÊ...

343 Cr \$ 86,00 Anabela 6 andares Pelica ou camurça de todas as cores

344 Cr \$ 100,00 Pelica com guarnições de crocô-giloo.

345 Cr \$ 45,00, 55,00 e 70,00. Respetivamente de 22/27, 28/33 e 34/36 manual, sola de borra-cha.

346 Cr \$ 75,00. Em fina camurça branca ou em pelica de todas as cores.

347 Camurça ou pelica.

SE ESTÁ NA MODA ESTÁ NA INSINUANTE

insinuante

A MAIOR E A MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA 48·CARIOCA·48

AT. 32. MOG.

TROCAMOS OU DEVOLVEMOS A IMPORTANCIA

SAMARITANAS YARA SAN-TIAGO

○ fantasma trágico da guerra, na sua ronda macabra pelas fronteiras do mundo, trouxe ao Rio de Janeiro um aspecto diverso. Abriu um parêntesis claro na paisagem de todos os dias — o uniforme branco das Samaritanas, que invadiu a cidade pelos quatro pontos cardiais, alegrando-lhe a fisionomia pensativa, emprestando a todas as cousas a graça envolvente da mulher brasileira que acorre, num movimento espontâneo, como a dizer que se sabe ser fútil nos momentos em que a vida apenas lhe pede que seja amável e bela, — sabe encarar frente a frente, sem receio e sem nervosismos

inúteis, a realidade cortante das horas que o mundo atravessa.

Nos bondes, nos ônibus, nas praias, nas avenidas, nos hospitais — em toda a parte onde haja um pouco de sofrimento a adoçar — bandos de Samaritanas lembram núvens esvoaçantes de garças que, além da beleza, teem a serena consciência dos deveres para com a Pátria, para com o mundo.

E eu me fico a pensar, sentindo-as tranquilas no seu uniforme, muitas quãse meninas que talvez há pouco deixasse a última boneca e os filmes de "Mocinho", no perigo que devem ser enfermeiras tão lindas para os feridos de guerra, que certamente, de pronto, recuperarão a saúde mas terão irremediavelmente ferido o coração que nunca tremeu no fragor das batalhas...

O guia

PARA AS FUTURAS MAES

SÃ MATERNIDADE



3.ª Edição

Um livro útil, mesmo necessário a tôdas as senhoras que vão ser mães.

P R E Ç O

Cr \$ 15,00

Obra do professor Dr. Arnaldo de Moraes, da Universidade do Brasil.

Pedidos com as importâncias ou pelo Serviço de Reembolso Postal, à S. A. "O Malho" - C. Postal, 880

RIO DE JANEIRO

Galeria Santo Antonio

Rua da Quitanda, 25

Especialista em restaurações de quadros a óleo

PROSA LIGEIRA

TELEFONEMA

- Alô!
- Oh! És tú?
- Sim, sou eu... Que é que há?
- Que há? Uma grande vontade de falar contigo...
- Falar o que?
- Nada... Só para ouvir tua voz, enebriar-me de ti...
- Hum... Quem fala?
- Alguem que gosta muito de ti...
- Ora! Todo mundo gosta muito de mim...
- Presunçoso!
- Especialmente as mulheres...
- Ahn! E tú também gostas de todo esse mundo especialmente feminino?
- Conforme... Não gosto, por exemplo, das que me dão trotes...
- Máu!
- Olha: Vou desligar... Tenho mais que fazer...
- Oh! Não! Conversa mais um pouco comigo...
- Então diga-me quem está falando...
- Não posso... Mas, olha, podemos marcar um encontro, quer?
- Eu não marco encontros com desconhecidas...
- Tem medo que eu seja muito feia?
- Não... Tenho medo que seja muito bonita!
- Por que?
- Olha: Vou desligar, ouviu? Não posso perder tempo com futilidades... Tenho mais que fazer...
- Oh! Não seja máu! Vamos ao cinema juntos, quer?
- Não senhora! Absolutamente! Eu não sou desses, ouviu? Vou desligar! Adeus!
- Bati com o foné... P'ra cima de mim, não! Então eu não conheço logo a voz de uma das amigas de minha mulher, grande detetive sentimental amadora?

EDUARDO GROTA CARRETERO



O bom humor de Carlos Gomes

Em 1894, o ilustre Maestro Francisco Braga achava-se em Milão. Havia acabado de compôr a sua "Marcha nupcial". Foi à casa de Carlos Gomes, que morava à rua Morone, n.º 8, e pediu-lhe para executar com êle ao piano a linda produção.

Carlos Gomes aceitou e, terminada a tarefa, exclamou, sorrindo:

— Tive, hoje, uma das minhas maiores alegrias.

— Ora essa! Por que?

— perguntou Francisco Braga.

— Encontrei finalmente um pianista mais ordinário do que eu!

A abraçou fraternalmente o seu distinto colega.

Francisco Braga sabia que o Mestre "era uma criança de cabelos brancos", como o definiu Artur Azevedo.

Definições humorísticas

O pessimista é um indivíduo que quando pôde escolher entre dois males, fica com os dois.

J. Garland Pollard.

O narcótico é uma substância que faz dormir. Encontra-se nas farmácias, nos teatros e nos gabinetes de leitura.

P. Véron.

Quando o humorismo quer existir, mas não existe, chama-se respeitosamente, "humorismo fino". Pitigrilli.

Honra é uma palavra cujo singular e plural nunca puderam andar de acôrdo. P. Véron.

O orador é um senhor que diz cousas vagas com a máxima violência. M. Donnay.

CONTINENTAL

UMA EXPERIÊNCIA QUE VALEU A PENA

A. 602

Estou com sede. Que devo beber?

Alguma coisa que mate a sede e seja deliciosa.

Isso! Tens razão

Garçon, traga duas Pilsener da Antartica, bem geladas.

Bravos! Mata a sede e satisfaz o desejo de beber.

Exatamente. Mata a sede porque é leve, satisfaz porque é saborosa.

Mais duas, Garçon! Bebamos às nossas boas qualidades...

Não há uma opinião discordante da excelencia de Pilsener da Antartica. É a mais fina e a mais saborosa das cervejas.



PILSENER

É UM PRODUTO DA

ANTARCTICA

Ao despertar...

TOME 'SALDEFRACTA' ENO

que lhe dará bem estar todo o dia e saúde toda vida!

Vendido em 3 tamanhos: GIGANTE, GRANDE, PEQUENO

LIVROS E AUTORES

A MULHER QUE SOFRIA DA IMAGINAÇÃO



Anibal Falcão

Contando já com uma apreciável obra literária, que pelo seu brilho lhe grangeou lugar à parte nas nossas letras, Luiz Anibal Falcão só agora nos dá a conhecer o seu talento de contista, reunindo trabalhos escritos paulatinamente desde 1925, nos vagares que lhe permitiram suas outras atividades de homem de estudos.

"A Mulher que sofria da imaginação" é o seu mais recente livro, e encerra páginas de extremo sabor, vasadas na mais atenta observação dos homens e, principalmente, das mulheres...

Seis contos de amor, três contos medievais e três contos insensatos — eis como o autor ordenou o seu trabalho, que foi editado pela Livraria Geral Franco Brasileira.

O renome que possui o autor de "Colóquios transatlânticos" e "Bubiales", ao seu tempo tão louvados pela crítica, dispensa

qualquer palavras encomiásticas sobre seu recente livro, que só por ser de sua autoria tem garantido o mais completo êxito.

ENSAIOS SOCIAIS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS



Roberto Simonsem.

O Sr. Roberto Simonsem, conhecido industrial e uma das figuras marcantes da atualidade brasileira, acaba de publicar mais uma obra de indiscutível mérito.

Trata-se de "Ensaio Sociais, Políticos e Econômicos", trabalho não só fartamente documentado com mapas gráficos e outras ilustrações, como repleto de ensinamentos para todos que se interessam pelas nossas coisas.

Trabalhador incansável, o sr. Roberto Simonsem, cujo espírito dinâmico se volta para todos os problemas nacionais, vem, assim, enriquecer a sua copiosa produção econômica, social e literária com mais este excelente volume que, na vasta coletânea das suas obras, tem o número dezoito.



ESSA ASMA QUE CHEGA QUASI A SUFOCÁ-LO E QUE LHE DEIXA O PEITO A DOER, PÔDE SER COMBATIDA USANDO

XAROPE Não aceite substituto. Exija o nome "CAMARGO MENDES".
ANTI ASMÁTICO
de Camargo Mendes
SÃO PAULO C. POSTAL 3413

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIA /**



**DÓRES /
de CABEÇA**

TRANSPIROL



Tosses?
PULMONAL
é fantástico...



**MATERNIDADE
ARNALDO DE MORAES
PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS**

TEL. 27-0110

Instalações e aparelhagem moderníssimas. Ar condicionado nas salas de partos e de operações e nos apartamentos. Internamento e assistência a parte por 1:200\$000, com inscrição prévia. Radioterapia profunda. Raios X, diagnóstico. Tenda de soro e Elliot-terapia. Parte sem dár.

RUA CONSTANTE RAMOS, 172 — COPACABANA



RECITALIA

Um livro de Bastos Tigre é sempre recebido com vivo interesse pelo publico brasileiro, tanto nos habituou o escritor, poeta, teatrologo e fino humorista a aplaudi-lo cada vez que põe nas vitrinas das livrarias um pouco do seu talento e de sua verve.

Bastos Tigre acaba de publicar, agora, mais um volume, *Recitalia*, coletânea interessantíssima de poesias proprias para ser recitadas em festividades literárias, comemorações cívicas, reuniões sociais, etc.

Recitalia compreende composições de fundo patriótico, outras de caráter educativo e finalmente poesias humorísticas, destinadas a divertir e alegrar o auditorio. Há nele desde os trabalhos poeticos para a infância, desde os 4 anos, até poesias de fôlego a ser clamadas por senhoritas e rapazes e alusivas às datas nacionais e a grandes vulgares da história pátria.

Recitalia vem atender a uma falha de que se ressentia a biblioteca da nossa juventude. É um livro de sucesso garantido.

IDEÁRIO POLÍTICO

Em "*Ideário Político*" acha-se condensado o pensamento de Simón Bolívar, paladino máximo da liberdade latino-americana.

De Bolívar sabemos o muito que dele nos diz a História; mas, para conhecê-lo mais intimamente, para saber ao certo como sentia e pensava, é imprescindível a leitura das cálidas páginas de seu "*Ideário Político*", onde expôs com a pena os ideais que tão gloriosamente servira com a espada.

Esta magnífica recopilação do pensamento bolivariano figura na popular

coleção "Os Grandes Pensadores", publicada pela Editora Vecchi. A obra foi traduzida por Persiano da Fonseca.

O ESTADO E O INDIVÍDUO

Edouard Laboulaye foi um conspicuo estadista, juriconsulto e literato francês. Estudou direito, havendo ingressado no fôro em 1842.

Além do renome que granjeou como estadista, Edouard Laboulaye careou fama universal com a publicação de muitas obras sobre politica, direito, moral, educação e história.

Uma de suas obras mais notáveis é "*O Estado e o Indivíduo*", que em boa hora a Casa Editora Vecchi vem de publicar na sua coleção "Os Grandes Pensadores".

Nessa obra o escritor francês expõe conceitos tão profundos como atuais sobre os limites da ação do Estado e os direitos do indivíduo em face da sociedade.

"*O Estado e o Indivíduo*" foi traduzido por Libero Rangel de Andrade.

SILVEIRA PEIXOTO NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO



Silveira Peixoto pelo escultor F. Bussacca.

Silveira Peixoto, o orilhante intelectual paulista, credenciado como um dos mais autenticos valores novos da nossa cultura e do jornalismo nacional, por uma série de valiosos trabalhos, vem de ser recebido como membro efetivo do Instituto Historico e Geografico de S. Paulo, investidura que é um premio perfeitamente justo aos seus trabalhos de caráter nacionalista e esforços de pesquisa de fatos da nossa História.

O CALÇADO



É INEXCEDIVEL,

É INIMITAVEL,

É INCONFUNDIVEL,

É INEGUALAVEL,

POR SER

↓
O
MELHOR
DO
MUNDO

Humorismo dos Célebres

VOLTAIRE & ROUSSEAU

O extraordinário creador de "Candide" encontrava-se em Ferney, Suíça. Certo dia, recebeu as "Lettres de la Montagne". Lendo-as, irritou-se. Havia nelas um tópico violento contra ele. Não esperava que Rousseau o maltratasse.

— Patife! Miserável! — exclamou. Mas eu me vingarei, quando ele vier ver-me.

— Já está de viagem, Senhor de Voltaire — afiançou um dos presentes, o Sr. Tronchin, que, com Mme de Wartensleben, o visitava.

— Pois que chegue o mais depressa possível.

— E que é que V. Excia. fará? — perguntou Tronchin.

— Olhe, oferecer-lhe-ei o meu mais suntuoso e confortável aposento, dar-lhe-ei sempre opiparos jantares e pedir-lhe-ei para passar comigo uma boa temporada.

Ai está o que se pôde chamar uma lição de mestre! . . . Que todas as vinganças sejam sempre assim!

O LOUCO QUE TINHA JUÍZO

Quando esteve em Paris, Humboldt (1767-1835) manifestou a seu amigo, Dr. Blanche, famoso alienista, o desejo de jantar com um louco.

— Nada mais fácil — declarou o psicopata.

E, no outro dia, o sábio sentava-se à mesa, em companhia do Dr. Blanche e de dois outros convivas. Um estava vestido de preto, tinha um olhar frio e exquisito. Saudou o estrangeiro, comeu, bebeu à vontade, e não quis conversar com ninguém. O outro, de casaca, abotoada desordenadamente, não parava de falar, até mesmo comendo.

A sobremesa, Humboldt virou-se para o Dr. Blanche e disse-lhe ao ouvido:

— O seu louco agradeceu-me bastante. Muito obrigado.

— Mas, a quem se refere? — perguntou o alienista.

— Aquele que fala muito.

— É boa! Esse é o grande Balzac! . . .

OS LITERATOS E SEUS BICHOS PREFERIDOS

O poeta Baudelaire tratava com desvêlo de um ouriço; Edgar Poe, outro grande poeta, tinha, sobre sua mesa de trabalho, um corvo branco de espécie rara; Alexandre Dumas, pai, possuía um rato branco, que ele deixava passear sobre seus cabelos abundantes; seu filho criava uma tartaruga sábia; Gustave Doré, o imortal gravador, que ilustrou, de modo assombroso, a "Divina Comédia", tinha em casa um môcho; Jules Janin, o crítico, um lindo papagaio, que aprendera a declamar a canção "Rosa, a rosa"; Alphonse Karr não podia viver sem um tigre, que ele havia criado; Saint-Beuve gostava dos pardais . . .



O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades.

Siga o meu conselho e tome

Pastilhas

MINORATIVAS

CONTRA A PRISÃO DE VENTRE



ECONOMIA

Gillette

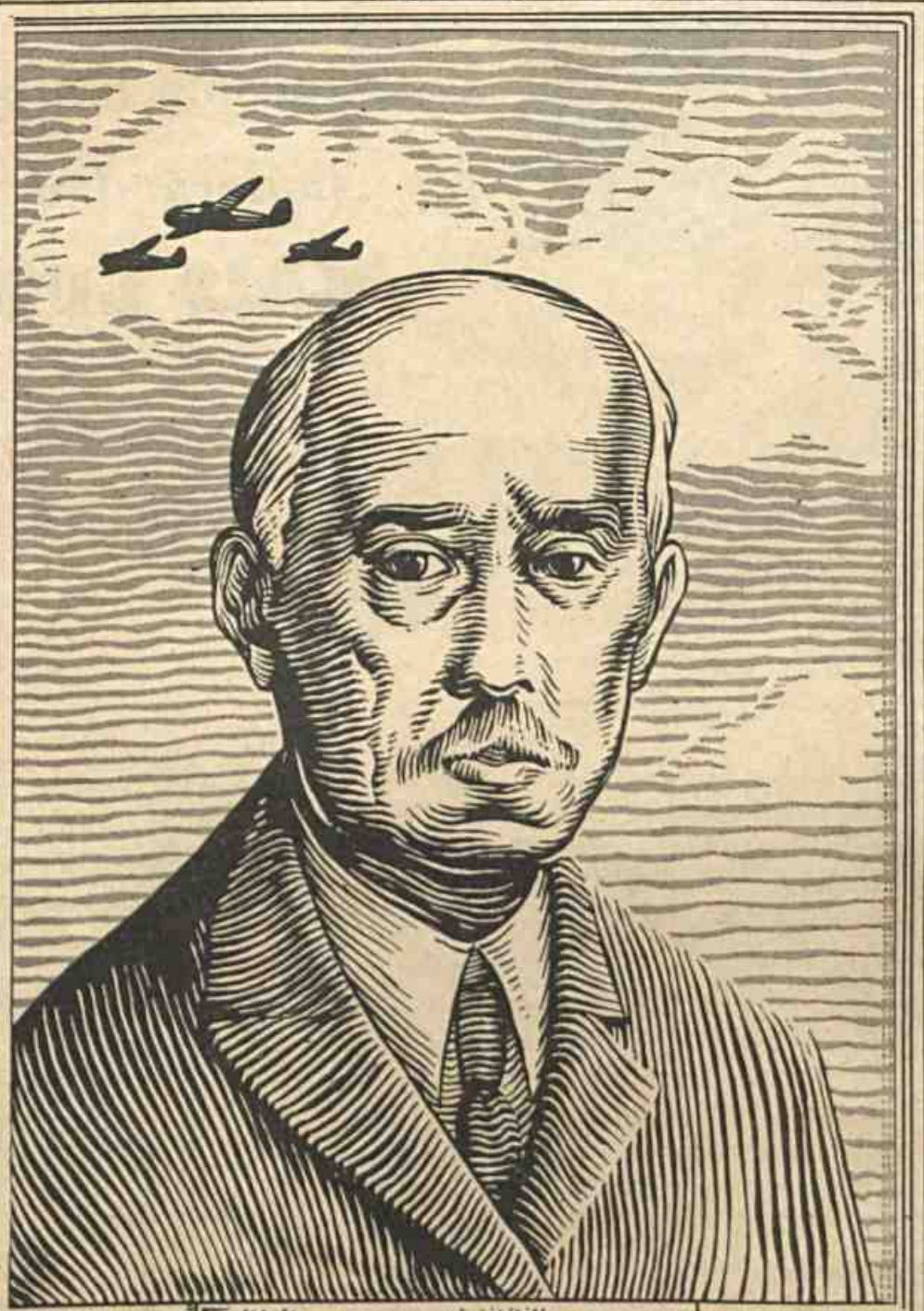
NÃO desperdice o seu dinheiro em experiências inúteis. A melhor lamina, a que resiste a maior numero de barbas, é a *legítima*

**Lamina
GILLETTE AZUL**

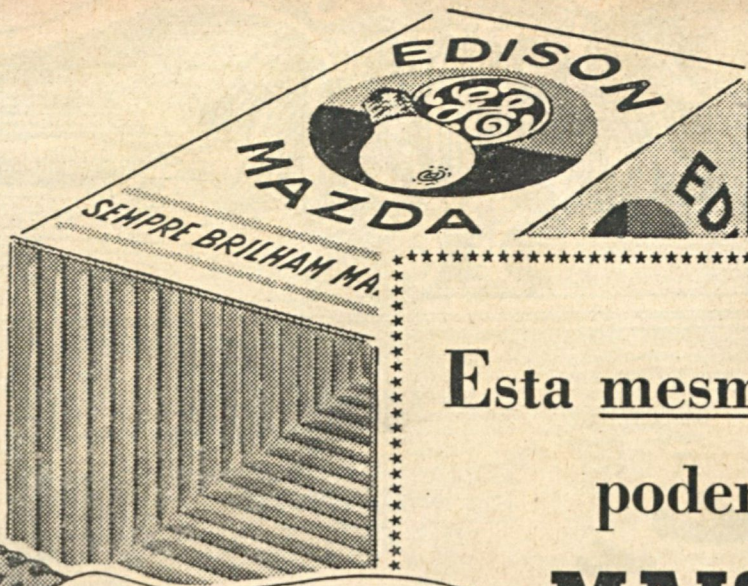
**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE**

"CASELLA LONDON"

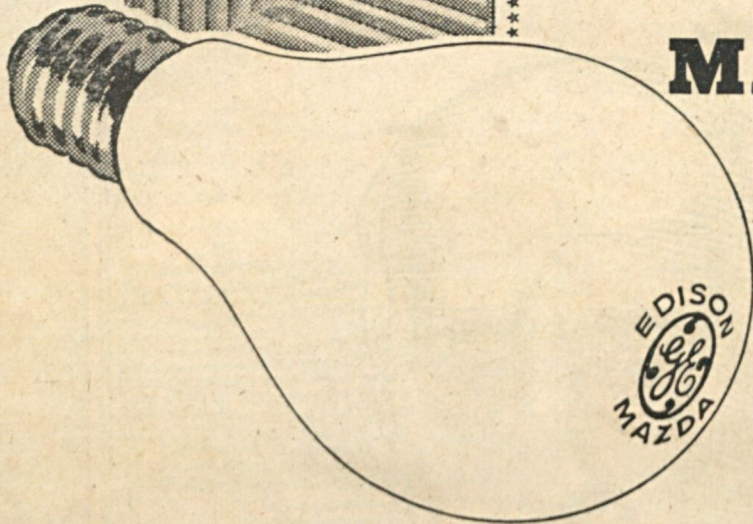
HORS CONCOURS



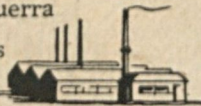
AO PAI DA AVIAÇÃO
HOMÊNAGEM da
PANAIR DO BRASIL




Esta mesma lâmpada
 poderá dar
MAIS LUZ



SIM... Poderá ter uma vida mais longa, poderá iluminar melhor... Mas como? Em primeiro lugar, utilize-a apenas quando necessário. Restrinja o uso das lâmpadas, àquelas necessárias ao seu trabalho ou à sua leitura. Coloque-as na posição mais adequada. Proteja a sua vista, evitando que a luz incida sobre os seus olhos. Aumente de 25 % a 30 % a sua luminosidade, fazendo limpar com frequência os seus globos. Use abat-jours claros que não absorvem a luz. Assim fazendo, estará também colaborando para a Vitória, porque toda economia de materiais indispensáveis à indústria bélica é uma forma de cooperar para a Causa das Nações Unidas, em cuja produção de guerra estão empenhadas as fábricas e os laboratórios da General Electric. Economize as suas lâmpadas G. E., prolongue a sua duração e prestará, assim, uma nova contribuição para a Grande Causa!



GENERAL  ELECTRIC

★ CONTRIBUA PARA A VITÓRIA COMPRANDO BONUS DE GUERRA!



O MALHO

○ transcurso, a 10 de Novembro, do sexto aniversário da implantação do Estado Nacional, dá oportunidade a que cada brasileiro, estabelecendo um cotejo do Brasil laborioso de hoje com o Brasil demagógico de ontem, conclua, inevitavelmente, pela excelência das condições atuais da vida política, econômica e social da Nação.

No discurso com que a 7 de Setembro, o Presidente Getúlio Vargas exortou o país a dedicar-se com o maior ardor cívico à solução dos problemas brasileiros nesta fase da história do Mundo, indicou S. Excia., em calorosas e admiráveis palavras, a profunda identificação do governo com o povo através das sucessivas etapas da vigência do Estado Nacional. Desapareceu do cenário político da República aquele divórcio entre governantes e governados. E o Brasil, em uma coesão mais rica de aproximações espirituais, amalgamou, com isso, uma estrutura administrativa que preparou o país às reações aos inimigos da Pátria.

Ainda naquele discurso o Presidente Vargas recordou que, antes de haver estourado na Europa o segundo conflito mundial, já o Brasil entrava em luta aberta contra as potências do Eixo, jugulando, nas fronteiras nacionais, as mais perigosas emboscadas da quinta coluna a serviço do totalitarismo. Esse gesto foi a primeira campanha brasileira num combate que atingiria o seu ponto máximo com a declaração de guerra à Alemanha e à Itália.

Só essa atitude bastaria para explicar, em face da História, o atual regime político do Brasil, se outros gestos, mais eloquentes ainda, não houvesse para demonstrar que o golpe de 10 de Novembro, além de representar para nós a salvação dos princípios democráticos, foi um movimento sinérgico do Brasil em busca de si mesmo, através da solução dos problemas fundamentais da nossa economia, da nacionalização das atividades da nossa indústria e da nossa lavoura, do dinamismo das transações de comércio e dos intercâmbios de nossa cultura. O país readquiriu o ritmo de realizações consentâneas com as riquezas de seu solo e com o valor de seu povo.

O sexto aniversário do Estado Nacional encontra o país diante das responsabilidades da guerra mundial. Em face do combate, a coerência dos nossos movimentos demonstra que o país forma uma única frente interna, apoiando sem tergiversações as atitudes e os atos de seu governo. E essa unidade cívica é, também, uma demonstração das excelentes condições políticas do Brasil atual.



SEIS ANOS DE ESTADO NACIONAL



OS olhos dos observadores imparciais, os seis anos de vigência do Estado Nacional, apresentam-se, incontestavelmente, como seis decisivas etapas de evolução, nas diversas manifestações da vida brasileira, etapas essas que equivalem, no seu espantoso alcance, à integração da Pátria na sua liberdade econômica e à participação do Brasil na linha de vanguarda das grandes potências mundiais. Em todo o curso de nossa história, esses seis anos, que vão de 1937 a 1943, podem ser definidos como os anos decisivos da unidade nacional.

Na realidade, que era o Brasil, no período que preparou o golpe providencial de 10 de Novembro? Ainda está na retina dos brasileiros o panorama desolador desse instante de confusão. A nação caminhava, celeremente, para a desorganização, num prenúncio de caos. Sentia-se que a desordem, alastrando-se em tôdas as camadas, atingindo tôdas as classes sociais, corroera o espírito de coesão do povo, enfraquecera-o na sua unidade orgânica e ameaçava destruir as forças vitais da existência da Pátria. Econômica e socialmente, a paisagem do Brasil era um espetáculo confrangedor. A balbúrdia campeava, e os ódios, que cinquenta anos de República haviam alimentado, estavam exacerbados, atirando os cidadãos uns contra os outros, nas escaramuças regionais das competições partidárias. A aproximação da eleição presidencial, dando oportunidade à eclosão dos aventureiros profissionais da política, servia de pretexto para discussões pessoais ou de grupos, que se utilizavam dos jornais e das praças públicas, dos salões de conferência e das estações de rádio, para o duelo das mesquinhas retaliações de partido, onde não havia lugar para o debate dos grandes temas nacionais, e se prestava apenas para a recíproca manifestação daquela roupa suja que Napoleão mandava se lavasse em família.

Sentia-se que por detraz desse panorama caótico estavam os aproveitadores internacionais, a serviço dos extremismos de importação, para cuja hora de implatação de seus credos dissolventes no Brasil, se tornava preciso, como medida preliminar de ação, a organização da anarquia na terra hospitaleira que lhes havia franqueado a passagem através das linhas de suas fronteiras.

Os ditadores europeus, diante desse estado de revulsão nacional, já não escondiam, no seu cinismo e no seu delírio de mando, a preocupação de transformar a Terra de Santa Cruz numa colônia, sufocando a nossa soberania com a colaboração dos máus brasileiros embriagados pelas doutrinas arianas.

Aquele grito de **Finis Patriae!** que um grande poeta de Portugal ergueu diante da ameaça de aliciamento das colunas mestras da nacionalidade lusitana — poderia ser repetido no Brasil em 1937. E enquanto a corrupção desaglutinava a nação, os responsáveis por ela, na química política de um arremedo democrático, se preocupavam apenas em jogos inúteis de palavras no recinto das assembléias e camaras, cujo recinto sagrado estava poluído, na sua quase totalidade, pela presença de falsos defensores da vontade e da soberania do povo.

No entrechoque das paixões, na confusão das lutas de partido, por entre as revoluções brancas dos pregadores de ideologias, uma força surgiu, inopinadamente, impondo a revitalização do Brasil, numa ação energética que se processou entre assombros. Foi o golpe de 10 de Novembro. Com êsse gesto revolucionário, o Presidente Vargas expulsava a anarquia e restaurava o país na sua tranquilidade e na sua unidade política. Expulsaram-se das assembléias os oradores inocuos. Das praças públicas fugiram os demagogos encamisados e trúculentos. A política deixou de ser uma paixão perturbadora da união e suscitadora de ódios profundos. E nesse ambiente de combate, pouco a pouco o Brasil, dentro da ordem, se engrandeceu a si mesmo, retomando o caminho de sua evolução histórica.

Ao Presidente Getúlio Vargas, contemporaneamente, cabe lêr, diante de nossa História, repetido o feito que, nos primórdios da República, deu a Floriano Peixoto o título de consolidador da República e o cognome de Marechal de Ferro: a restauração do lema de nossa bandeira como um mandamento verdadeiro. A ordem se acha implantada no país. E o progresso é uma força inegável, que vai conduzindo gloriosamente o Brasil para o esplendor dos mais altos destinos.

E' essa a síntese exata do governo do Presidente Vargas, na administração do Estado Nacional.



EM quatro séculos de nossa evolução política, quatro grandes ciclos nos empolgam a existência: quatro capítulos de nossa formação: — A Oceanidade, a Continentalidade, a Emancipação e a República.

Em 13 anos de governo, o Presidente Vargas revive o milagre desses grandes ciclos: — Realiza a oceanidade, revelando aos brasileiros o verdadeiro Brasil, nosso pelo espírito e pelo coração: consegue a continentalidade, desvendando as fronteiras reais de nossa Pátria aos nossos olhos enamorados dela, terra imensa nos seus domínios, rica, fértil, mas imatura, e onde o homem deverá realizar marchas em todas as direções para possuí-la; promove a emancipação, cuidando de nossa organização econômica, para nos libertar dos interesses ocultos do internacionalismo, tornando-nos, assim, uma Nação verdadeiramente livre, porque economicamente organizada e forte; redime, afinal, a República, jogando por terra a camarilha da política interesseira e criando, dentro da inquietação do mundo moderno, o Estado Nacional, que é a maior expressão de realidade brasileira!

É, neste ponto, que mais se evidencia o paradoxo GETÚLIO VARGAS. Numa terra tumultuária, ele surge sereno, disassociado das paixões do meio, de espírito calmo, dominando os nervos, disciplinado, incapaz de se alterar, ou de perder o equilíbrio de sua vida através da qual revela sempre a compreensão de sua época, a consciência exata das cousas. O nervosismo do mundo moderno e as ambiências do meio agitado, não lhe turbaram a faculdade de raciocínio e da lógica. Por isso, o seu governo reúne, como prodígio de visão, as melhores tendências que se agitam nas fórmulas políticas do mundo atual.



O PRESIDENTE VARGAS E O ESTADO NACIONAL

ASTOLFO SERRA

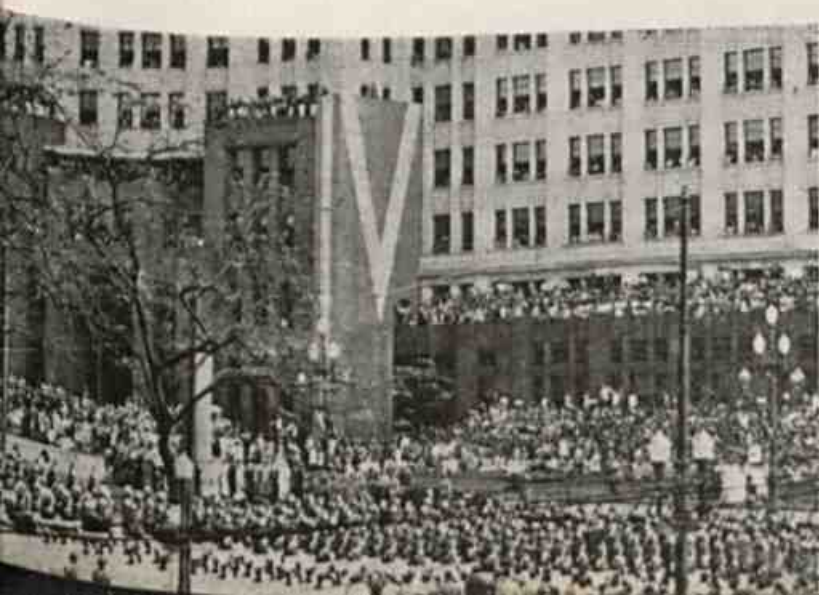
Surge, assim, o ESTADO NACIONAL, como se fosse uma grande estrela, cujas pontas se prendem às faíscas de todas as aspirações do século.

Profundamente brasileiro, essencialmente americano, universaliza-se, no entanto, fundindo-se numa expressão humana, em perfeita harmonia com o meio americano e solidário com o sentido espiritual dos outros povos. Esse, o maior prodígio do novo Regime. O que se apregõe de puro, o Presidente Vargas praticou, sem quebra daquilo que o homem possui de mais sagrado, que é a personalidade; o que se anuncia, através de propagandas de violência e de ódio, com relação aos direitos classistas, o Presidente Vargas já pôz em prática sem derramar sangue, sem perturbar a paz dos lares proletários do Brasil, sem lhes arrancar das almas simples a crença imortal em Deus; o que ambicionamos no domínio das aspirações democráticas vive, em realidade entre nós, porque o Presidente Vargas mantém-se firme à política do continente, solidário e em perfeita harmonia com a doutrina panamericana, tendo aparelhado e conduzido o Brasil para, ao lado das Nações Unidas, libertar os povos oprimidos.

Não faz muito tempo, ofereceram ao Presidente Vargas uma urna de prata lavrada contendo um pouco de cada um dos Estados da Federação. Esse legado simbólico traduzia o todo nacional. Agora são as vozes do imenso Brasil, que se reúnem, nas solenidades do ESTADO NACIONAL, e enchem a urna imensa dos nossos céus faiscantes de astros, realizando, a beleza da unidade espiritual, enquanto o povo exalta, pelo pensamento e pelo sentimento, a figura cavalleiresca de GETÚLIO VARGAS.



As Classes Armadas No Estado Nacional



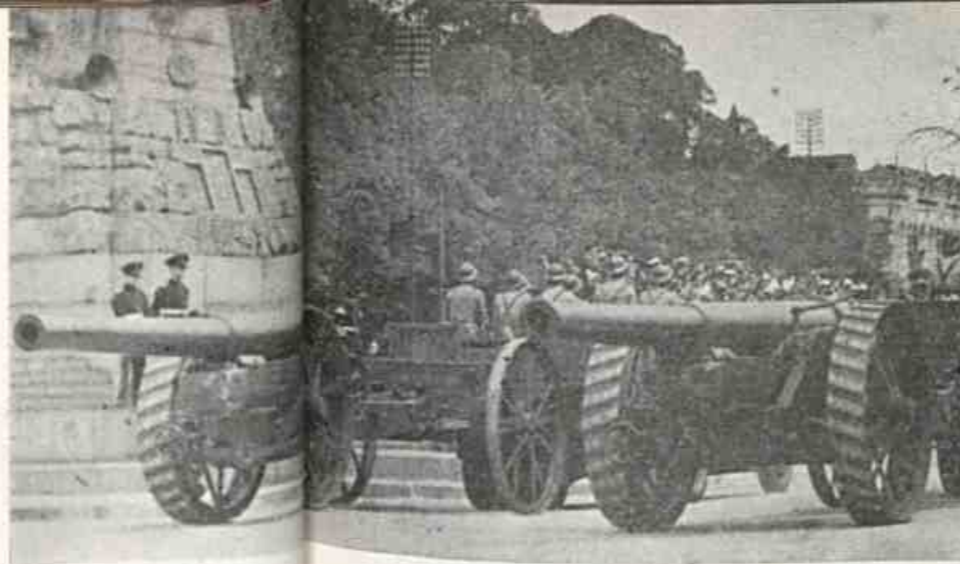
UMA das teses, sustentadas outrora pelos demagogos ingénuos, era a de que a verdadeira paz só poderia manter-se sob o regime do desarmamento. Conferências e discursos, em conclaves e assembléias, foram proferidos em todos os quadrantes da terra, defendendo o princípio pacifista de que os povos, em vez de forjarem as armas destinadas à salvaguarda da própria soberania, deveriam, candidamente, confiar na palavra de seus advogados em congressos internacionais. O resultado dessa política resultou, paradoxalmente, no maior conflito de toda a História: enquanto algumas nações descuravam os problemas de estruturação



Ao alto, moderníssima e potente peça móvel de artilharia anti-aérea. Ao lado, flagrante do Chefe do Governo assistindo os trabalhos de encerramento das Grandes Manobras de fim de ano.

moderna de suas forças armadas, outras potências, às claras ou em segredo, realizavam os mais formidáveis programas de rearmamento já mais tentados pelo espírito humano. A luta estourou na Europa quando a força dessas potências se julgou capaz de destruir o primado do Direito e a consciência de Liberdade do homem.

O Presidente Getúlio Vargas, antes que surgisse a atual conflagração mundial, traçava para o Brasil, como uma das realizações capitais de seu governo, o levantamento do potencial bélico do país. Nos primeiros movimentos de sua administração, tal propósito foi logo revelado, em discursos e plataformas à Nação. Em oração proferida a 2 de Janeiro de 1931, disse o Chefe do Governo:



Do's aspectos do moderno material de que estão sendo dotadas as nossas forças de terra.



"Realizada a obra sancionada, restauradas as finanças, o Governo voltar-se-á, com especial carinho, para o problema da eficiência militar das Forças Armadas, procurando resolvê-lo, provendo-as do material indispensável, de acordo com as exigências da técnica moderna, e empregando os maiores esforços pela criação e desenvolvimento, no País, das indústrias de Guerra, condição essencial dessa eficiência."

E concluiu, tornando mais objetivo os propósitos do seu programa:

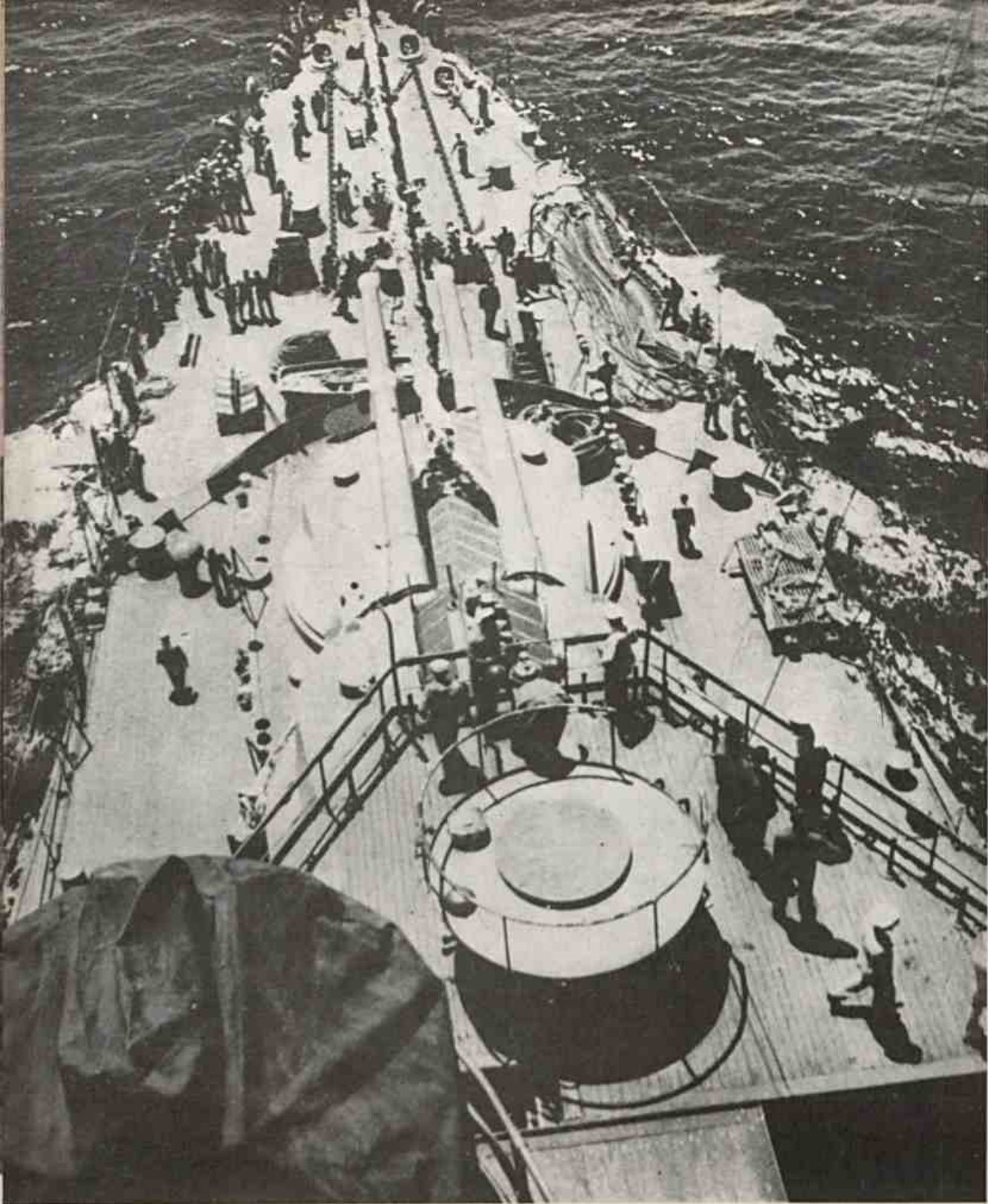
"Paralelamente, não se esquecerá de remodelar os quadros existentes, aperfeiçoando-os, de modo que o Exército e a Marinha possam assumir, confiantes, a responsabilidade absoluta da defesa nacional."

Em 1937, com a implantação do Estado Nacional, a centralização administrativa permitiu que o plano de fortalecimento de nossa Marinha, de nosso Exército e de nossa Aviação fosse mais celeremente atingido nas suas consecuições de importância vital para a segurança e a tranquilidade da vida brasileira.

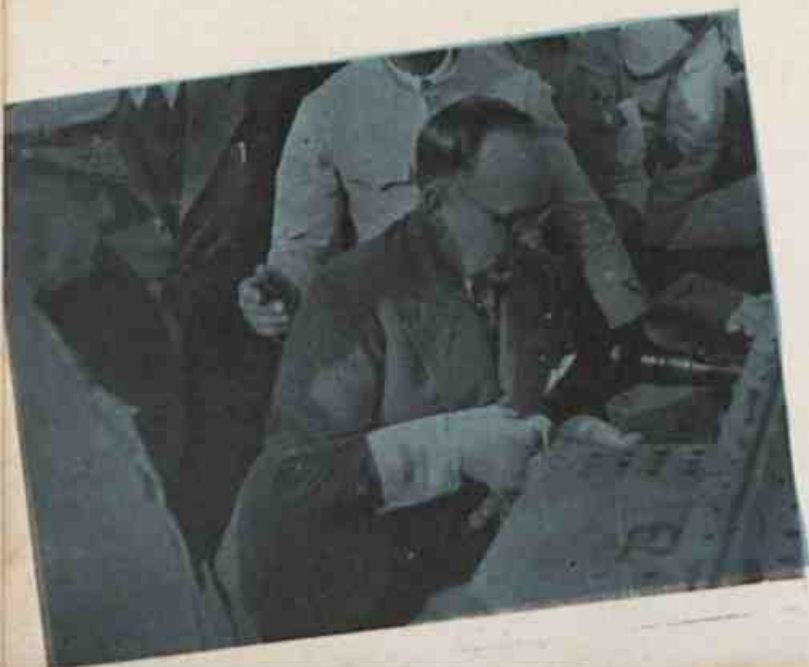


Ao alto, artilheiros navais prontos a desencadear o jogo. Em baixo, parte da Esquadra Brasileira ora em perfeita forma.



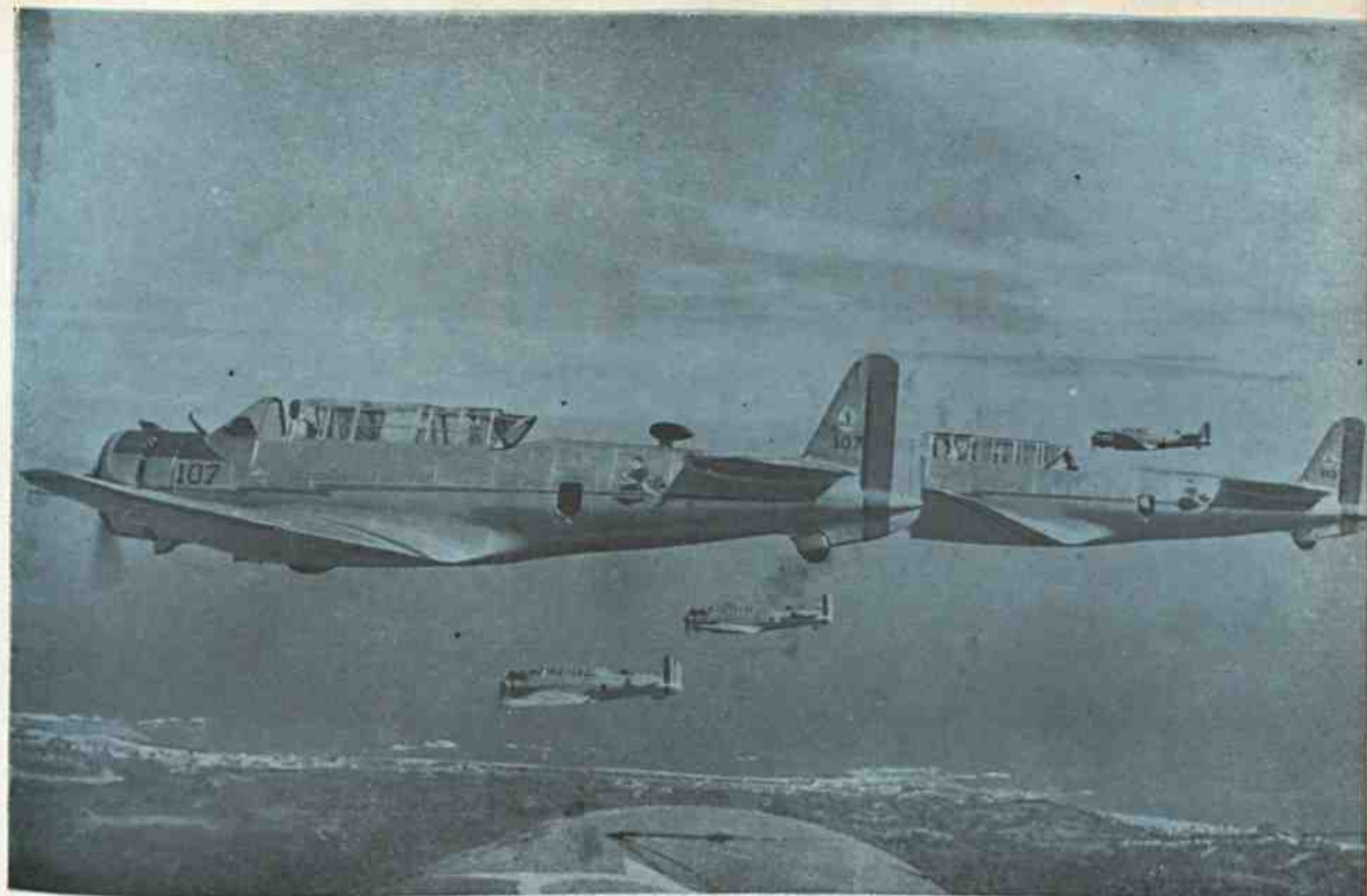


O encouraçado "Minas Gerais", reaparelhado completamente, sulca o oceano em plena velocidade. A esquerda, flagrante do Presidente Vargas no Arsenal da Ilha das Cobras, inaugurando os trabalhos de montagem de uma nova unidade de guerra.



Ao brado de "Rumo ao Mar!", encetamos uma salutar campanha destinada a repovoar os nossos litorais com a quilha de navios de guerra do Brasil. Em estaleiros nacionais batemos a quilha de novas e poderosas náus. E em embarcações adquiridas em estaleiros de fóra do País, fizemos tremular, como resultado de uma obra gigantesca, o Auri-Verde Pendão da Pátria.

Igual ânsia de ressurgimento animou a reestruturação do Exército. O Ministro Eurico Gaspar Dutra, pregoeiro



Aviões da F. A. B., em vôo de cruzeiro.

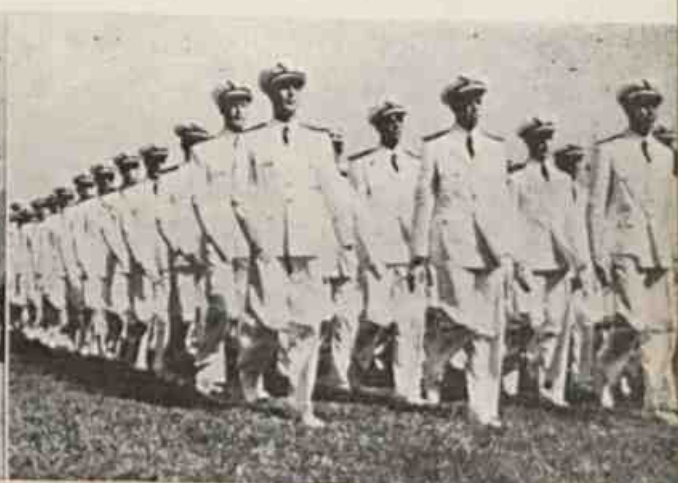
constante de um armamento da Nação, condigno com a sua importância territorial e política, foi o auxiliar de primeira ordem com que sempre contou o Presidente Vargas para uma reforma da máquina e do homem nas nossas forças de terra.

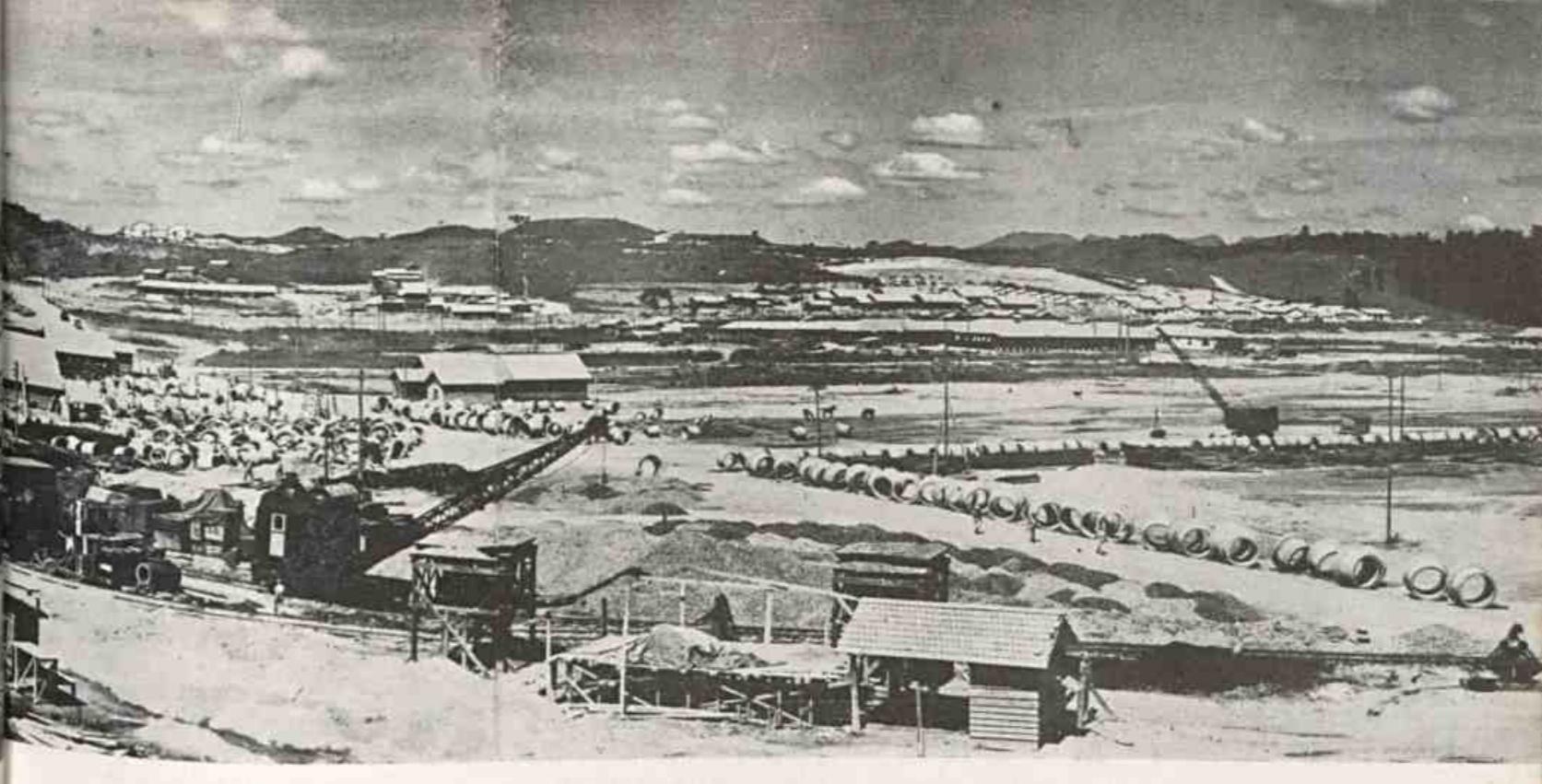
A Aeronáutica, de importância mais bem definida na compreensão do Regime de 10 de Novembro, ganhou, sob a administração do Presidente Vargas, o surto de largo desenvolvimento que confere à Força Aérea Brasileira, na presente fase da História, o título de a mais poderosa da América do Sul.

Temos, hoje, assim, um Exército, uma Marinha e uma Aviação nas mais promissoras condições. E podemos, com isso, atender ao chamado de nossos aliados nesta guerra: o Brasil, com as suas Forças Armadas, pôde ser um fator ponderável na decisão do conflito mundial. E isso é uma das metas atingidas em seis anos de vigência do Estado Nacional.



Ao alto, o Chefe do Governo saltando de um avião da nossa Força Aérea. Em baixo, os 20 primeiros aviões construídos no Brasil e a mais recente turma de Cadetes do Ar, declarados Aspirantes.





INDEPENDENCIA ECONOMICA DO BRASIL

NA comemoração do sexto aniversário de vigência do Estado Nacional, há um acontecimento decorrente da implantação do novo regime, que deve ser definido e celebrado como uma das realizações capitais do governo do Presidente Getúlio Var-

gas. Queremo-nos referir à independência econômica do Brasil.

Sabe-se que, realizada a nossa emancipação política, a 7 de Setembro de 1822, dois anos depois começava a nação a vêr-se no emaranhado de dívidas

externas. Esse estado de coisas atravessou o Império e veio até à República, num crescendo assustador de compromissos financeiros que sacrificava o trabalho de sucessivas gerações brasileiras, sem que o seu montante sofresse uma oscilação a favor do Brasil. A origem do mal estava menos no espírito

de honestidade dos orientadores da administração pública do que nos rumos da política vigente. Herdávamos uma falsa tradição de povo agrícola e mantínhamos essa ilusão em plena era do industrialismo. Revolvíamos a terra e plantávamos, sem buscar solucionar o problema ainda mais premente: a constru-

MAU grado as perturbações de toda a ordem, provocadas pela guerra, em todos os setores da atividade humana, muito em breve estará em pleno funcionamento a maior usina siderúrgica da América do Sul — a de Volta Redonda — graças, sobretudo, ao interesse e solicitude que o Presidente Vargas vem dispensando a esse grandioso empreendimento, entregue à competente direção técnica do Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva.

Revela a sugestiva fotografia acima um aspecto panorâmico do estado atual das construções e instalações de Volta Redonda, atestando o ritmo acelerado das obras.

Dois unidades de maior vulto, utilizando os mais modernos e valiosos equipamentos e materiais norte-americanos, despertam desde logo a admiração do visitante: a fábrica de coque — a Coqueria — e o alto forno.

A primeira, com seus 55 fornos terá uma capacidade de produção de mil toneladas diárias de coque. Ai se empregará o excelente carvão nacional das minas de Urussanga, em Santa Catarina, beneficiado na usina de Tubarão, de construção também afeta à Companhia Siderúrgica Nacional e compreendendo maquinária especial, projetada à vista dos resultados das pesquisas e experiências feitas nos Estados Unidos com o carvão catarinense.

O alto forno, cuja construção exige os maiores cuidados técnicos, tem já a base e o viaduto de minérios inteiramente concluídos, procedendo-se, agora, à montagem de sua estrutura. Medirá, de altura, 65 metros, contando a base, 16. Como exemplo bem expressivo da celeridade dos trabalhos da Usina pôde-se citar o fato verificado com a construção dessa enorme base, levada a termo, em 38 horas de ação ininterrupta.

A par desses trabalhos de maior porte, a Direção Técnica da Usina vem executando os inúmeros e complexos serviços previstos no plano geral, como os de terraplanagem, de construção de linhas férreas, de adução de água, de esgotos, de retificação e canalização do Córrego Brandão, de rede distribuidora de energia elétrica e respectivas estações transformadoras e de construção de oficinas de reparação e montagem.

Não menos ingentes são os serviços de administração, em Volta Redonda, para disciplinar a atividade de tantos milhares de operários e trabalhadores, para prover a subsistência desse pessoal, para oferecer aos operários e trabalhadores, bem como aos técnicos e funcionários alojamento e residência, para dar-lhes assistência médica, enfim, para cuidar de tudo quanto a vida moderna exige numa comunidade de mais de 10.000 almas.

Está, assim, felizmente, para breve, a definitiva implantação da grande siderurgia no Brasil, um dos pontos básicos do programa governamental do Presidente Vargas e grande aspiração de todos os brasileiros.

ção da máquina. Para isso urgia que aproveitássemos o ferro que, nas entranhas da terra, era um desafio constante ao espírito empreendedor brasileiro. A instalação, em Volta Redonda, da grande siderurgia, deu início, no governo do Presidente Vargas, à solução do problema.

Marca-se, com esse acontecimento, a entrada do país no caminho de sua independência econômica. Sem abdicarmos de nossa condição de povo agrícola,

entramos numa fase de industrialização intensa. A maquinaria, que sairá de Volta Redonda, nos dará para o trabalho do campo e o trabalho das fábricas. Teremos a matéria prima e a sua transformação pelas máquinas que nós mesmos construímos. E não é só. Aquelas forjas de aço nos darão as armas com que manteremos a ordem nas fronteiras da Pátria e imporemos, no panorama da vida internacional, a soberania do Brasil.

EM conferência recente, clara e entusiástica, proferida no Clube de Engenharia, o Brigadeiro do Ar Guedes Muniz, técnico de justa nomeada e atiladíssimo administrador, revelou a história completa da Fábrica Nacional de Motores, cujo planejamento e construção o governo empreendedor do Presidente Vargas houve por bem lhe confiar.

Na Baixada Fluminense, em área de quase mil alqueires geométricos, cedida pelo Interventor Amaral Peixoto, a 45 minutos do Rio, em automóvel, estão sendo executadas as grandes obras do formidável parque industrial que será a Fábrica Nacional de Motores, dentro em breve, legítimo orgulho de nossa capacidade realizadora.

Transcorridos poucos meses do início dos ingratos trabalhos de secagem dos pântanos e atascadeiros e de terraplenagem, logo se ergueram ali, na Raiz da Serra de Petrópolis, as múltiplas colunas de cimento armado que hoje sustentam os vastos "hangars" da monumental Fábrica.

Nos amplos galpões-depósitos já se empilham volumes e volumes do mais variado material de procedência norte-americana, todo rigorosamente classificado e controlado e em vias de montagem. São máquinas que produzirão novas máquinas.

"Ainda este ano — afirmou o Brigadeiro Muniz — a Fábrica rodará e teremos motores

A independência econômica, trazida à nação pela atilada visão do seu atual governo, representa mais do que uma simples data memorável na história de sua economia: é a consolidação mesmo da independência econômica do Brasil. Criamos, com isso, uma situação de maior liberdade nos movimentos de nossa produção, do nosso comércio e de nossa indústria. E dilataremos as fronteiras de nossa irradiação econômica, levando a outras nações, neste e em outros

continentes, algumas das conquistas consideráveis levadas a termo no parque de nossa indústria.

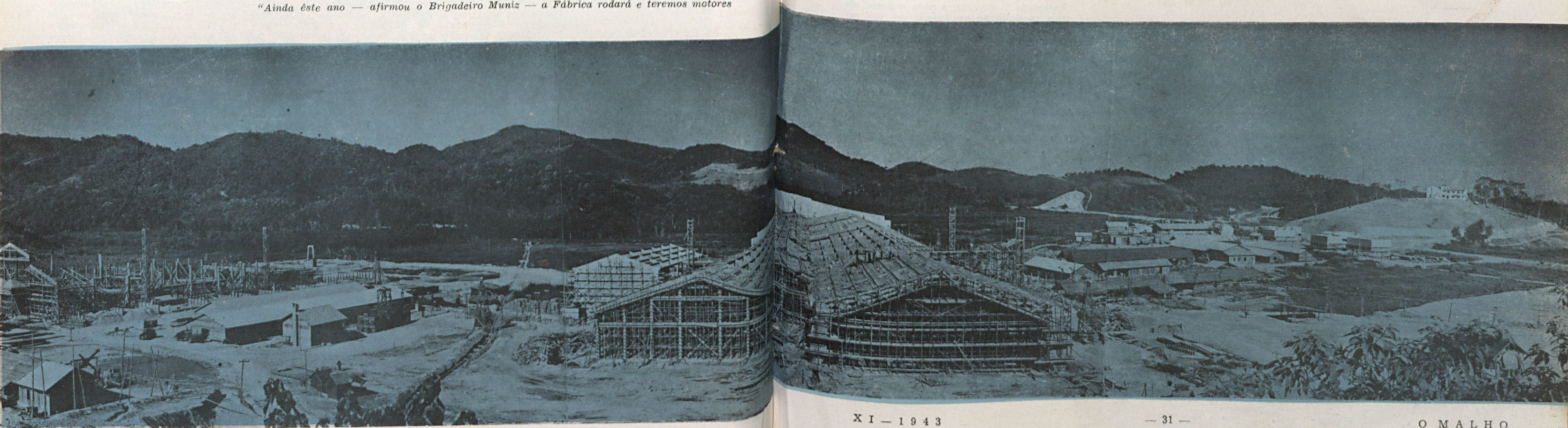
Justifica-se, assim, que na data de 10 de Novembro, quando se celebra o sexto aniversário da nova política do Brasil, seja destacada, entre os empreendimentos alcançados pela administração providencial do Presidente Getúlio Vargas, a transformação de nossa economia, de simples produção agrícola em intensa produção fabril.

brasileiros, produzidos por operários brasileiros, sob a direção técnica de brasileiros, orientados por uma equipe de especialistas norte-americanos.

Além da fabricação de motores, o plano de produção da F. N. M. inclui, também, a construção de tratores e de aviões de transporte.

A assistência aos operários da Fábrica é completa, pois tem eles, ali, tudo, para que possam produzir o máximo, sem esforço prejudicial: — serviços médicos e odontológicos, assistência financeira, diversões. Vastos campos de cultura circundam o parque mecânico, assegurando aos operários e suas famílias o abastecimento em fontes próprias. A Vila Operária, com mais de mil habitações individuais e coletivas, com escola, igreja e casas comerciais, vem sendo construída de acordo com admirável plano urbanístico.

Lutando, de início, contra todas as adversidades, contra a natureza do terreno encharcado permanentemente pelos tremedais, contra a descrença de muitos e a indiferença derrotista de outros, o Brigadeiro Muniz contando com o apoio irrestrito do Presidente Vargas vai realizando, em curto prazo, o que era tido como verdadeira utopia e que será, no Brasil grandioso do porvir mais um elevado padrão da ação construtiva do Governo Vargas.





O Sr. General Gaspar Dutra, de regresso de sua viagem aos Estados Unidos, concede importante entrevista aos jornalistas.

A IMPRENSA E A GUERRA

Outro aspecto da entrevista coletiva, em que foram ventiladas questões de grande atualidade.



EM todas as épocas, o patriotismo da imprensa brasileira tem sido reconhecido e posto em relevo por todos os homens públicos do nosso País, mesmo por aqueles que sofreram o mais rude combate dos jornais do seu tempo.

Quaisquer que tenham sido as dissensões entre governo e imprensa, entre homens de jornal e homens de Estado, elas sempre se limitaram ao âmbito do território nacional e jámais extravasaram na imprensa do estrangeiro e jámais subsistiram nas horas em que a Pátria corre perigo.

Por isso mesmo, ainda não houve um caso — um único caso, capaz de figurar apenas como exceção de regra universal — de ser um jornal brasileiro apontado como traidor da sua Pátria ou de achar-se a serviço do País estrangeiro contra interesses do Brasil.

Se assim tem sido, invariavelmente, através de outras circunstâncias, que se poderia esperar da nossa imprensa num momento como este, quando a ameaça a todos os princípios a cuja sombra sempre vivemos é maior do que nunca; quando o jornal se acha integrado no organismo do Estado desempenhando uma função de caráter público; quando estão em jogo os direitos e prerrogativas essenciais, sem os quais perde a imprensa a sua força, o seu prestígio, a sua própria razão; quando se trata de uma causa a cujo lado formaram os jornalistas brasileiros, quase sem exceção, desde a primeira hora, mesmo quando ainda não se poderia prevêr que a guerra se estendesse a essas bandas do Atlântico?

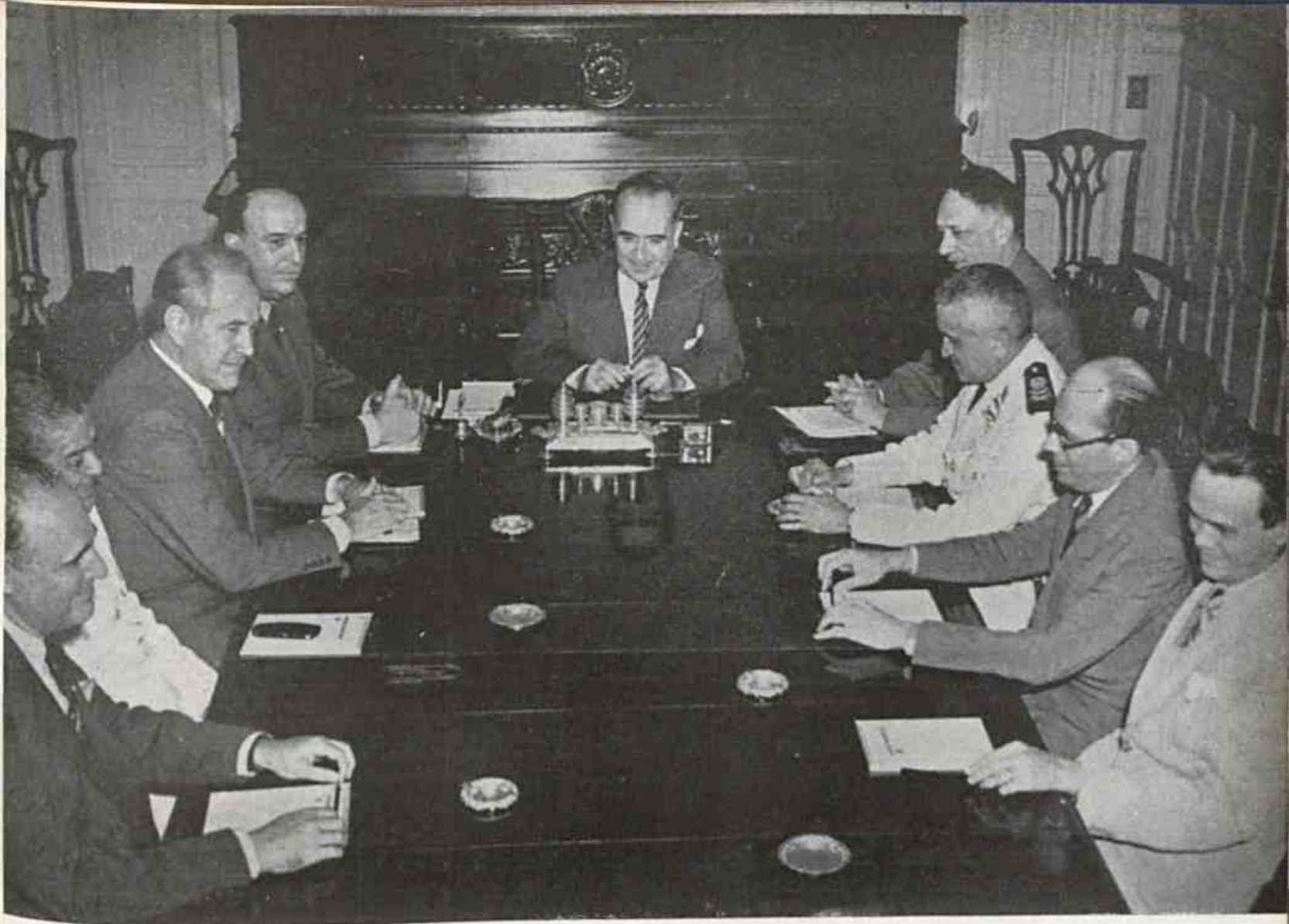
Ainda assim, é confortador ouvir palavras de justiça e de reconhecimento, partidas de homens como o Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, cuja siseudez, moderação e equilíbrio se tornaram proverbiais.

Ao retornar dos Estados Unidos, de uma viagem de inspeção e de cordialidade, destinada a produzir tão vastas consequências para o estreitamento da solidariedade e da aliança entre os dois maiores Países do Continente, e para a nossa efetiva participação na guerra, um dos primeiros atos do General Dutra foi reunir jornalistas, afim de transmitir-lhes as impressões e os resultados de sua missão e agradecer-lhes o noticiário abundante e cheio de carinho com que, dia a dia, acompanhára os passos de sua peregrinação através das fábricas de armas, usinas de material bélico, estaleiros, quartéis, campos de treinamento de tropas e de experimentação de máquinas de guerra, conferências com homens de govêrno e chefes militares, tudo quanto, nos Estados Unidos, se realiza para a mais rápida conquista da Vitória.

Quando falou sobre a organização do Corpo Expedicionário que o Brasil prepara para enviar à frente de luta, o Ministro da Guerra afirmou que o Estado-Maior do Exército ia estudar a inclusão de jornalistas, como correspondentes, junto àquela força militar.

A imprensa terá, assim, uma situação definida no seu esforço de cooperação com as forças armadas na guerra, e abre nova fase de entendimento ainda mais perfeito com os chefes militares do País.

Essa confiança e distinção, se, por um lado, honra a imprensa, constitú, por outro, um ato de justiça do Exército para com uma classe que sempre serviu à Pátria com o maior devotamento e sempre demonstrou uma elevada consciência de seus deveres, nos bons, como nos máus momentos.



Flagrante da reunião ministerial, em que foi decidida a declaração de guerra do Brasil ao Eixo.

O BRASIL NA GUERRA

F NQUANTO a guerra esteve circunscrita à Europa e à África, era possível admitir que o Brasil não fosse envolvido no trágico círculo de sofrimentos e desgraças que, pela segunda vez neste sé-

culo, se abriu para a humanidade. Mas, depois que a América foi atingida pela traição e lançada à luta, tornou-se evidente que nossa terra teria de pagar o seu tributo de sacrifício em defesa da causa da liberdade e da dignidade humana. Ninguém, pois, estranhou que o Brasil rompesse relações com as nações do



O Presidente Vargas em companhia da sua Exma. Espôsa, recebe, nas varandas do Palácio Guanabara, as primeiras manifestações de aplauso à pronta decisão do governo, repelindo, denodado e altivo, os atentados eixistas à nossa soberania.

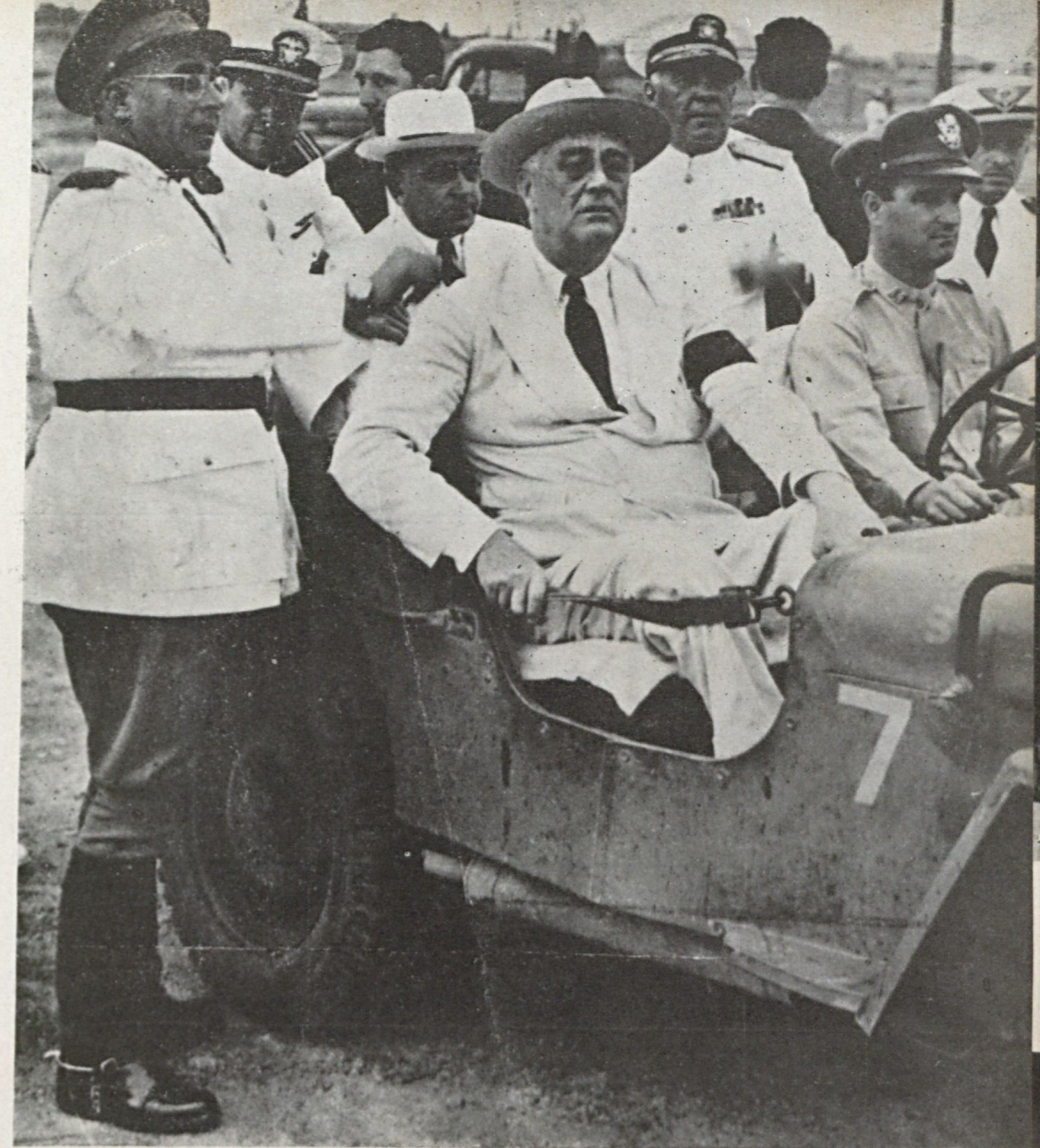
Eixo logo em seguida à resolução da Conferência Pan-Americana realizada no Rio de Janeiro e que ficou na história da diplomacia com o nome de Conferência dos Chanceleres. Nossa política de solidariedade fôra sempre de uma clareza meridiana, e o menos que se poderia esperar do Governo do Presidente Getúlio Vargas, pioneiro do pan-americanismo, era uma atitude decidida e franca, como esta.

Sabíamos perfeitamente que a bravura com que honramos nossos compromissos perante a América nos acarretaria o ódio das nações to-

talitárias, e não tínhamos nenhuma ilusão quanto à maneira como esse ódio se faria sentir, sob a forma de agressão a pacíficos barcos mercantes que faziam a navegação de cabotagem ao longo do imenso litoral brasileiro.

Também não poderia haver ilusão quanto à reação dos nossos brios. Revidaríamos à afronta com toda a força de que dispuzessemos e iríamos até às últimas consequências. E assim foi, realmente. Depois do rompimento de relações com os países do Eixo, verificou-se o bárbaro torpedeamento dos navios brasileiros de

Aspecto do encontro em Natal do Presidente Vargas com o Presidente Roosevelt, quando este voltava da Conferência de Casablanca. Ao lado do "jeep" que conduz os dois magistrados aparece o General Cordeiro de Farias, à época, Comandante da guarnição local.



Instantâneos das entusiásticas manifestações populares de aplauso à declaração de guerra.



cabotagem. E ante a clara determinação de tais agressões, foi o próprio povo brasileiro tão sincera e arraigadamente pacifista, que veio para a rua exigir a declaração de guerra aos piratas eixistas, como resposta a tais provocações.

A essa altura, o papel do Governo estava perfeitamente traçado: a declaração do estado de beligerância impuzera-se como um imperativo inalienável.

Em defesa de sua soberania gravemente ofendida pela agressão dos submarinos alemães, em defesa do princípio da liberdade dos mares, em defesa da dignidade dos povos e dos seus direitos, o Brasil entrou em guerra contra a Alemanha — pela segunda vez no espaço de um quarto de século — formando ao lado das Nações Unidas.

E na guerra nos encontramos, aceitando de animo alevantado todos os sacrifícios que a situação nos impõe, enfrentando todos os riscos que a luta comporta, dando maior contribuição à causa que defendemos, oferecendo toda a cooperação aos nossos aliados.

E' assim que o Brasil honra seus compromissos e defende seus direitos.



O Palácio Tiradentes, sede do Departamento de Imprensa e Propaganda.

ASPECTOS DA OBRA DO D.I.P.

U

MA das cousas que se impuseram com mais força à atenção do Estado Nacional foi a necessidade de disciplina e de organização. Vinhamos de uma situação em que a autoridade do Estado se dissolvia através de tantos órgãos do poder público. A palavra liberdade tinha um

sentido mágico em política, e por conta dela corriam os maiores abusos e a própria desmoralização da autoridade. As correntes da opinião pública formavam-se ao sabor das paixões do mo-



Aspecto da reunião inaugural da Conferência dos Chanceleres, realizada na grande Sala de Sessões do Palácio do D. I. P.

mento e, nem sempre de acôrdo com o interesse coletivo ou nacional.

Um govêrno que se dispusesse a realizar uma grande obra de reconstrução econômica, de educação e de renovação social não poderia deixar que a tarefa de orientar a opinião pública continuasse entregue inteiramente à iniciativa particular. A criação do Departamento de Imprensa e Propaganda correspondeu a uma necessidade do Estado Nacional e a uma exigência da situação.

Ele começou aproximando a imprensa do Govêrno e conseguiu estabelecer um ambiente de perfeito entendimento entre o jornal e a administração pública. Mas não ficou aí. Além de sanear a imprensa, expurgando-a de tudo quanto era pasquim, através da enérgica ação do Conselho Nacional de Imprensa, ampliou, até os mais vastos limites, a colaboração do rádio e do cinema na obra de educação popular, de vulgarização das nossas riquezas naturais, do nosso patrimônio cultural e das realizações da atualidade.

Em cinco anos de atividade, o D. I. P. tornou mais conhecido o Brasil dos próprios brasileiros do que em muitos lustros de esforços e de aplicação de milhares de bons cidadãos que, anteriormente trabalharam espontaneamente para difundir e propagar ensinamentos sobre a nossa terra e a nossa gente.

Atualmente, o D. I. P. põe em contacto, por intermédio do rádio, do cinema e da imprensa, os pontos mais distantes do território nacional, realizando um grande serviço pela unidade nacional e pela união de todos os brasileiros em tôrno do Presidente Getúlio Vargas. O estímulo que êle tem dado aos nossos movimentos culturais e cívicos é enorme, pois não se limita a

Flagrante de recente cerimônia no salão de irradiações da "Hora do Brasil", quando da inauguração do retrato do Presidente Vargas. Vê-se o Diretor Geral do Departamento, Capitão Amílcar Dutra de Menezes, proferindo um discurso alusivo ao ato.





Difundindo seus comunicados simultaneamente em três línguas, o D. I. P. concorre poderosamente para o maior entrelaçamento do Brasil com os povos irmãos da América.

Operador cinematográfico a serviço do D. I. P.

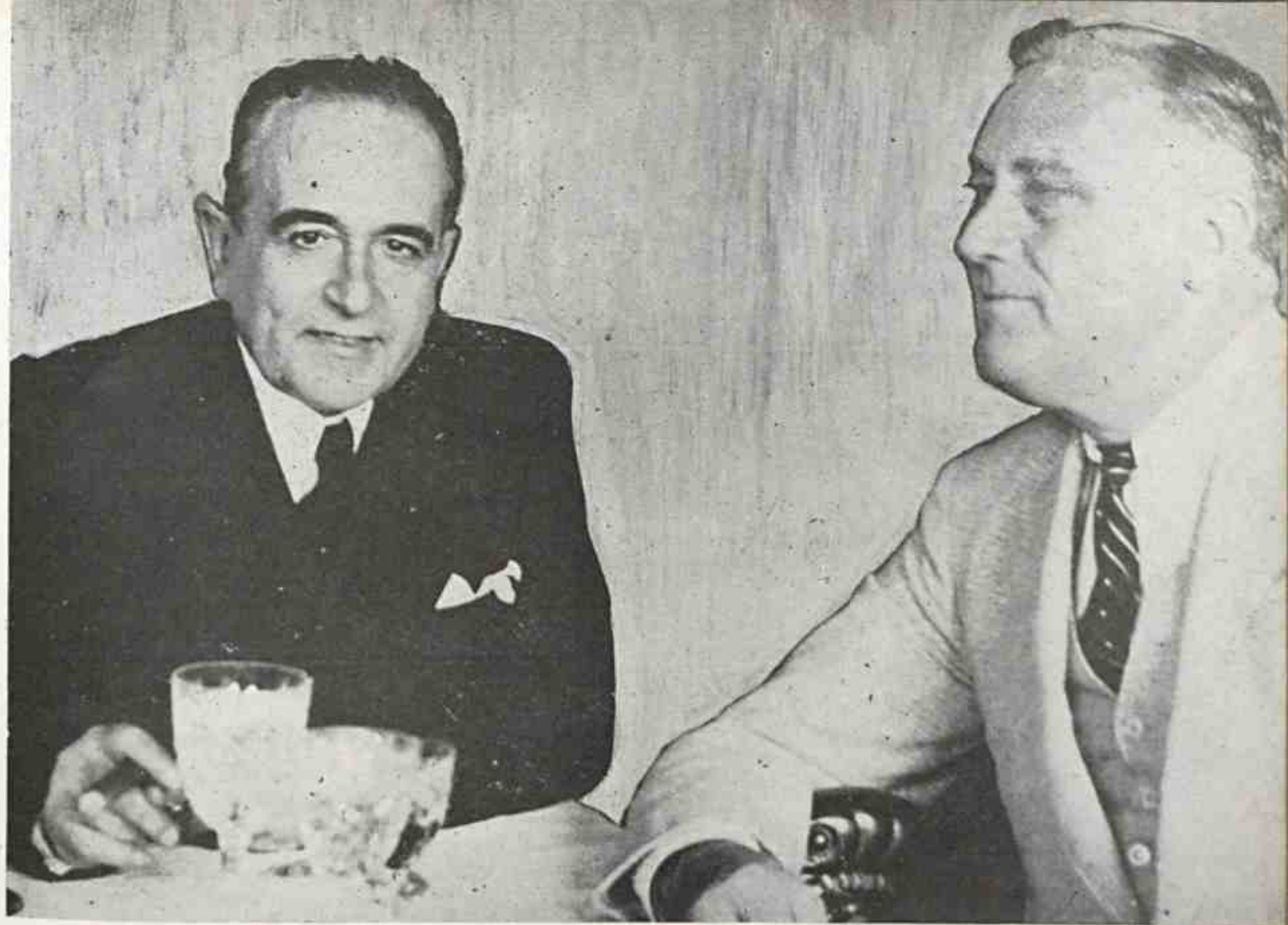
êsse extraordinário trabalho de propaganda e divulgação, levado a efeito em todo o país, nem se cinge estreitamente aos atos e obras da administração nacional. A maior partê das mais significativas soleinidades cívicas realiza-se na séde do D. I. P., com seu apóio, patrocínio, ou por sua iniciativa. Por intermédio de sua Divisão de Divulgação excelentes trabalhos intelectuais teem sido publicados e difundidos em todo o país.

A sua frente, neste momento, está o Capitão Amílcar Dutra de Menezes que foi chamado à Direção Geral do importante Departamento depois de brilhante tirocínio na Divisão de Rádio e que, com a ágil inteligência, a extraordinária atividade empreendedora e a clara visão que o distinguem, tem alargado o âmbito de atuação do D. I. P., melhorando todos os serviços e dando-lhes mais eficiência e homogeneidade. Hoje, em qualquer parte do Brasil se sabe o que se passa no resto do país e, quiçá, do mundo. A palavra do Governo é ouvida por todos os recantos. E todo cidadão sabe o que a administração pública está empreendendo e o que a Pátria lhe exige como contribuição para o bem geral. Graças a essa réde constante de informações e de esclarecimentos, tem sido possível levar a efeito campanhas memoráveis como a da borracha usada, a dos metais, a do bonus de guerra, para não falar senão das mais importantes. E, graças, também, a êsse perfeito serviço de intercâmbio de notícias, de educação e de orientação, nosso esforço de guerra é qualquer cousa de que nos podemos orgulhar e da qual falam os estrangeiros com admiração.



Conjunto de professores, criteriosamente escolhidos, tomam parte nos suplementos musicais da "HORA DO BRASIL".





Flagrante histórico do primeiro encontro dos Presidentes VARGAS e ROOSEVELT, no RIO DE JANEIRO

A COOPERAÇÃO BRASILEIRO-AMERICANA NO ESFORÇO DE GUERRA

Ao longe, nas perspectivas da vitória que todos almejamos, dois Pavilhões, cada qual com o desenho diverso de suas estrelas, flutuam e acenam para o mundo de amanhã, símbolos que são das duas maiores Repúblicas deste hemisfério. Brasil e Estados Unidos, irmanados nesse caminho acidentado de escombros da brutalidade nazi-fascista, prosseguem nos seus esforços titânicos pela precipitação da paz, só atingível depois de desmontada e destruída a máquina de guerra das potências do mal. Essa colaboração, leal e intensa, da nossa Pátria e da de Washington, pela restauração dos ideais humanos, tem sido muitas vezes mais exaltada lá fora do que fronteiras a-dentro, devendo essa circunstância ser atribuída ao criminoso ceticismo de certa corrente da crítica indígena, e em parte à ignorância de muitos sobre o que estamos realizando em todos os campos da produção, e nas esferas mais elevadas das grandes dedicações morais, e dos heroísmos obscuros. Mas, atualmente, graças à visita do Ministro da Guerra aos Estados Unidos, à repercussão indissociável de seu contacto com as cenas daquela prodigiosa atividade militar e de indústria, e, o que é mais, à palavra com que ali se festejavam homens e cousas do Brasil, os céticos entraram a refletir, estremeecendo de emoção patriótica, e compreenderam como é, em verdade, edificante, a contribuição do nosso esforço de guerra. Meditando no que temos feito, recordando os termos em que temos con-

tribuído para suprir de matérias primas as fábricas e arsenais da vitória, e relembrando a infatigável vigilância da nossa Marinha e Aviação na defesa deste grande litoral do Atlântico, na proteção aos combóios e na perseguição aos submarinos de Hitler, a crítica, até então, indiferente e fria, entrou a experimentar os frêmitos do orgulho nacional. Sentiram os mais céticos como realmente esse Nordeste, transfigurado para as estratégias do bem e triunfo imortal da Cristandade, fôra, efetivamente, o trampolim vigoroso e elástico que permitira se forçassem as muralhas da fortaleza da Europa através dos desembarques da África do Norte. Essa colaboração, que está culminando nos preparativos do nosso Exército expedicionário, e cujos frutos tocamos a viagem de observação, de entendimentos e consultas do General Gaspar Dutra, não traduz, no entanto, apenas, o gênio das improvisações de que o Brasil é capaz pelo heroísmo e inteligências de seus filhos, quando ferido nos melindres de sua soberania e independência. Muito mais do que isto demonstra semelhante colaboração que não mentimos já mais aos pendores dos nossos instintos, nem ao clamor das tradições brasileiras, porquanto nos irmanamos aos Estados Unidos muito menos em nome dos próprios interesses políticos da guerra, dos imperativos da ocasião, do que pela força inquebrantável de uma estima e solidariedade, cujos reflexos se confundem com as próprias claridades precursoras do *Grito do Ypiranga*. Nesta guerra, onde é tão decisiva a união entre o Brasil e a América do Norte, os dois grandes povos não apertam as mãos em face do perigo reinante, porque as estreitam do fundo dos séculos, e inseparáveis, prosseguem, leal e impavidamente, pelos caminhos da vitória, cujos contornos a civilização já está divisando.



PROBLEMAS TRABALHISTAS

NO ESTADO NACIONAL

A

famosa encíclica de Leão XIII, "De Rerum Novarum", ao ser proclamada, no século XIX, pelo mundo da cristandade, provocou, nos países onde o direito do trabalhador ainda não era bem reconhecido, a impressão de uma peça de vanguarda capaz de suscitar rebeliões.

A palavra do Papa era, no entanto, uma antecipação, que o século XX reconheceria como um compromisso essencial entre o capitalismo e o proletariado, nos dias de luta do nosso tempo.

Aproveitando-se do descontentamento das massas trabalhistas, as chamadas revoluções populares alteraram o curso de história de alguns países, substituindo uma elite burguesa por um governo de operários. As ideologias extremistas medraram nesses campos como a lavoura em terras revolvidas e queimadas. E o destino do trabalhador, se teve, por essas doutrinas, algumas compensações incontestáveis, não chegou, entretanto àquela perfeição de vida por que se bateram os heróis das rebeliões que os beneficiou.

Manifestação trabalhista na Esplanada do Castelo. Sabemos o que somos, conhecendo nossos deveres e nossos direitos", proclamam, com ufania, os trabalhadores do Brasil.

Desde o princípio do século XIX a situação do operário se ia lentamente agravando. No final do século XVIII, a Revolução Francesa, com a declaração dos Direitos do Homem, possibilitara a mobilidade vertical dos plebeus, permitindo-lhes, com o capital, o ingresso nas altas camadas sociais. A burguesia, assim instituída, teve, para amparar-lhe a instituição, o sópro beneficiador da Revolução industrial que creava, pela presença da máquina, em curtos lapsos de tempo, as fortunas colossais.

Essa elite capitalista, subitamente, veio ocupar na sociedade o lugar que durante tantos séculos coubera à fidalguia. E ao antagonismo entre nobres e plebeus sucedeu, nessa transformação, a luta, aparentemente inconcebível, entre capitalistas e operários. A máquina, que beneficiou a um, seria de opressão a outro. A ganância do lucro substituiu multidões por máquinas, deixando ao desamparo levadas e levadas de homens sem trabalho. Por outro, a exploração capitalista compelia o trabalhador às tarefas árduas, sem soluções de continuidade, num esquecimento das condições de fadiga de seu semelhante. O ambiente das fábricas creava, além do mais, a possibilidade da fiscalização das tarefas, por isso que o proletariado passou a executar a mão de obra sob a direta inspeção do capitalista interessado.

Contra essa exploração do homem pelo homem ergueram-se os revolucionários e os homens de pensamento. A encíclica de Leão XIII, com a autoridade milenar da Igreja, pareceu, a princípio, forçar a solução do problema. Mas, em breje, o capitalismo compreendeu que estava inabalável nos seus domínios e contra estes nada perderia a luta dos pregadores cristãos. A consequência foi as revoluções e o terreno fácil para o plantio e a colheita dos extremismos.

Tal situação não era somente peculiar aos grandes países industriais, como a Rússia, a Alemanha, a Itália, a Inglaterra e os Estados Unidos. Era geral, convulsionando o mundo inteiro.

Coube ao Presidente Vargas encontrar na América Meridional a solução





Desfile operário em homenagem ao Presidente Vargas.

do caso brasileiro. Antes do golpe de 10 de Novembro, cada Dia do Trabalho, a 1.º de Maio, era umas expectativas de rebeliões e conflitos coletivos. As ruas amanhavam forradas de cartazes berrantes, conclamando os trabalhadores para as reivindicações de classe. E o governo tinha que agir com energia fóra do comum para deter com antecipação o movimento dos insurretos.

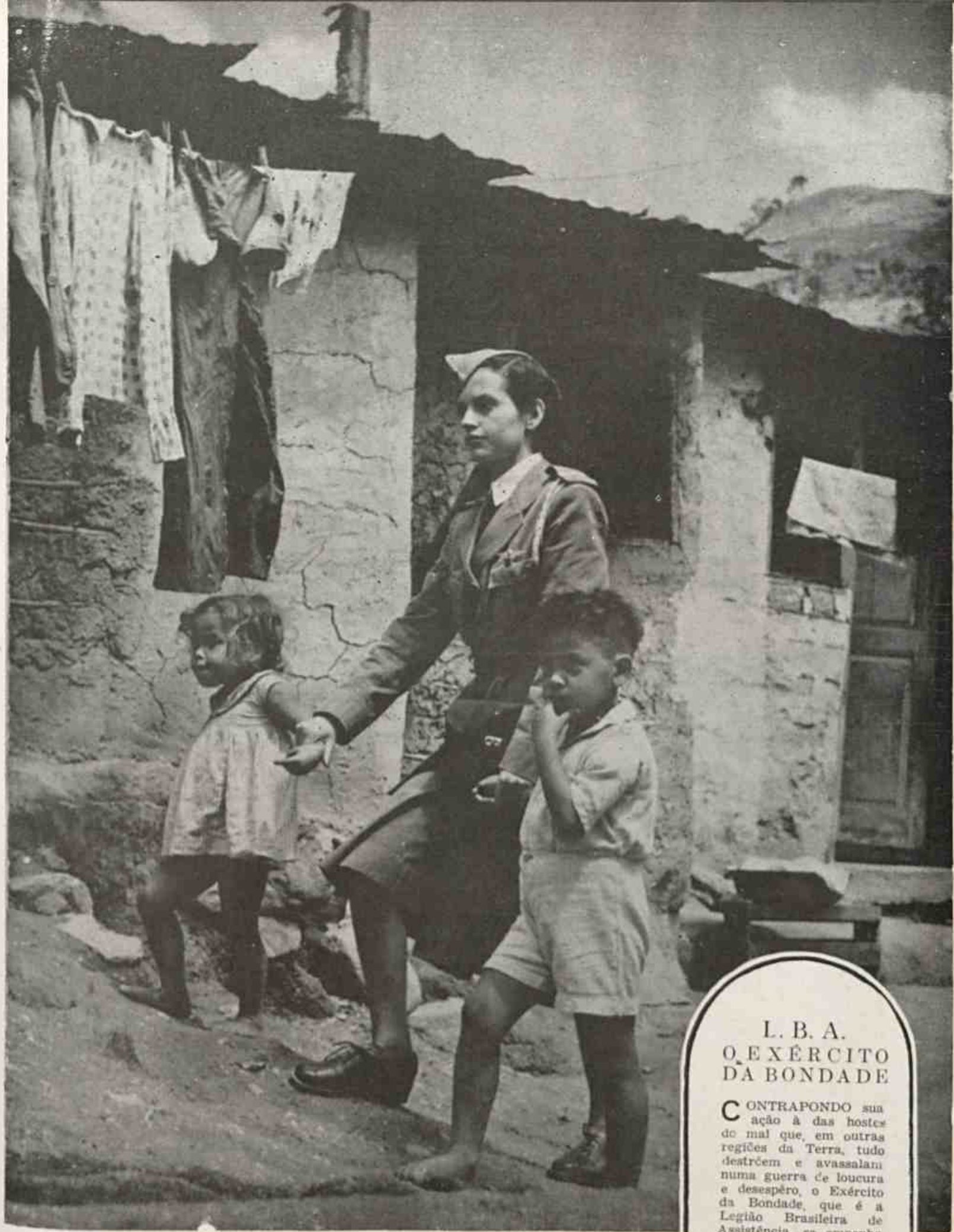
Os agitadores internacionais insuflavam essas rebeldias. E cada dia do trabalhador brasileiro reunia um novo motivo de insurreição, com as incompreensões entre empregadores e empregados. Foi nesse ambiente de dissídios que, em breve, a atuação da política do Presidente Vargas, pelas sábias leis trabalhistas, dirimiu conflitos e sufocou revoluções. O operário brasileiro, amparado por uma legislação equânime e humana, passou a ter a justa recompensa pelo seu trabalho, a gozar de estabilidade no seu emprêgo e a exercer as suas funções

Aspecto da entusiástica manifestação trabalhista de aplausos à declaração de guerra.

sem os castigos das tarefas de muitas horas sucessivas de trabalho sem descanso.

Hoje, a 1.º de Maio, o Dia do Trabalho pôde ser comemorado sem o perigo de rebeliões, num ambiente de festas que dá ensejo a novas realizações do governo em favor do trabalhador brasileiro. Sob a gestão dos Ministros Waldemar Falcão, de início, e Marcondes Filho, atualmente, os direitos e as prerrogativas do proletariado nacional se acham defendidos por uma repartição especialmente creada para lutar por seus interesses. E no mundo culto, a legislação trabalhista do Brasil, inspirada e realizada pelo governo do Presidente Vargas, é um motivo de assombro: Sufocámos a rebelião do operário, sem trairlo nos seus objetivos de melhoria de condições de vida e de trabalho. E isto é uma das conquistas máximas do Estado Nacional.

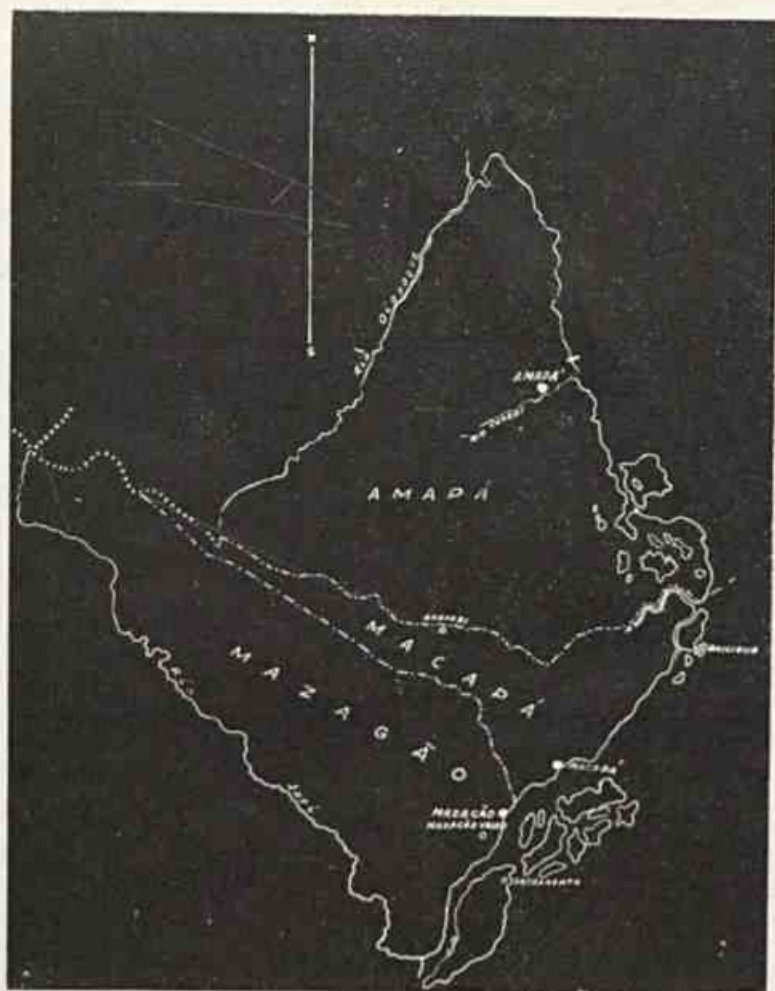




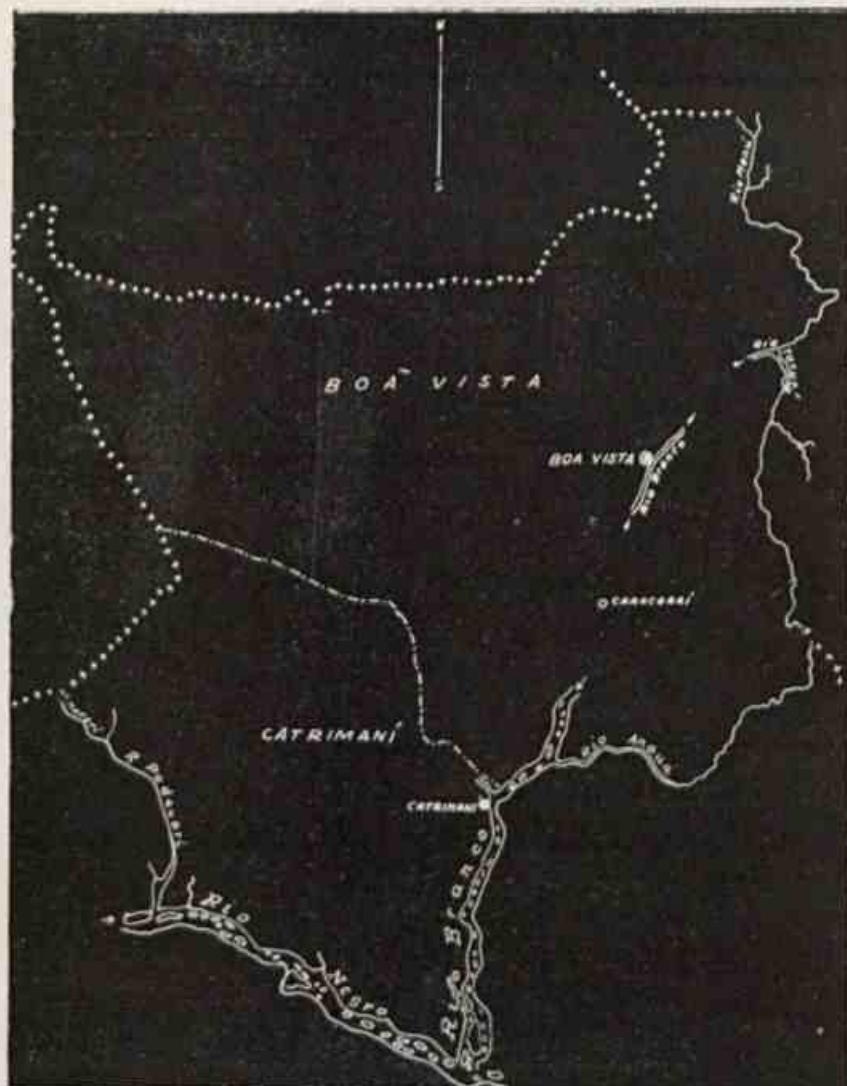
L. B. A.
O EXÉRCITO
DA BONDADÉ

CONTRAPONDO sua
ação à das hostes
de mal que, em outras
regiões da Terra, tudo
destróem e avassalam
numa guerra de loucura
e desespero, o Exército
da Bondade, que é a
Legião Brasileira de
Assistência, se empenha
— como neste flagrante
simbólico — em condu-
zir para um futuro
melhor a infância
que se lhe entrega
confiante.

OS NOVOS TERRITÓRIOS FEDERAIS

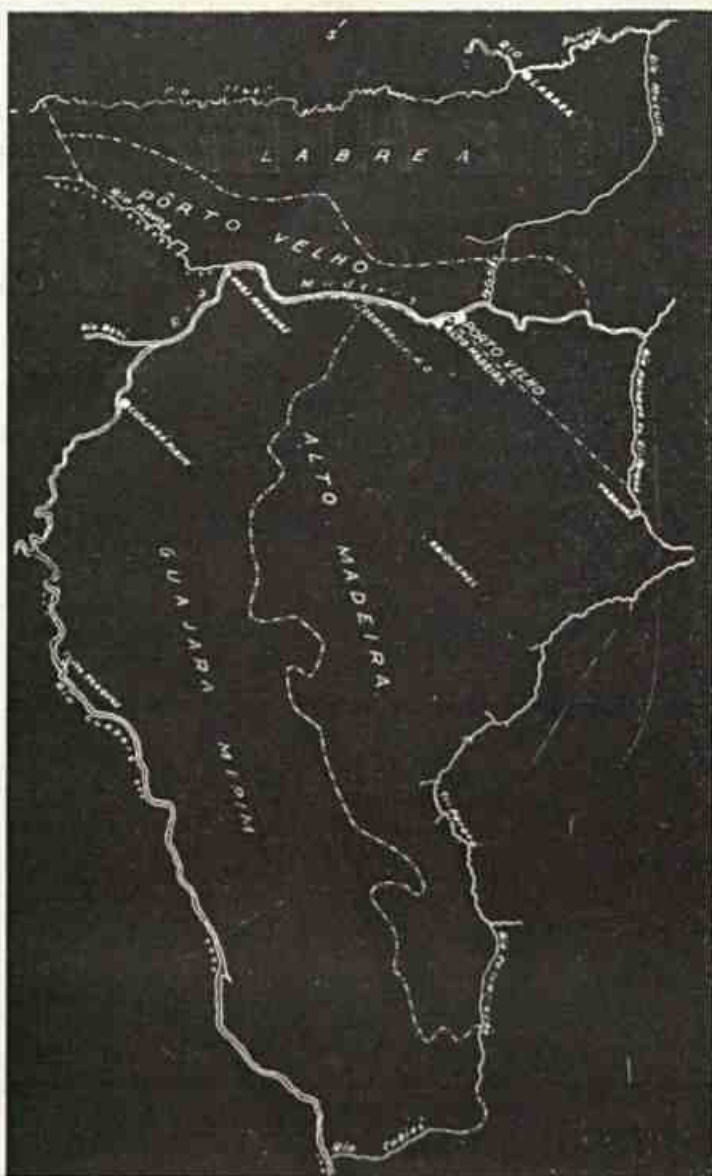


AMAPÁ — Formado pela área mais setentrional do Estado do Pará, o Território do Amapá foi dividido em três municípios, Amapá, Macapá e Mazagão. A capital é a cidade de Amapá à margem esquerda do Rio Cunani. As grandes riquezas deste território estão ainda por explorar na sua maior parte. No estado atual o seu problema mais urgente parece ser o de saneamento da gleba.



EM decreto-lei de 13 de Setembro último o Presidente Vargas criou cinco novos territórios federais: do Amapá, do Rio Branco, do Guaporé, de Ponta Porã e do Iguassú, destacando importantes áreas fronteiriças dos Estados do Pará, Amazonas, Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina.

RIO BRANCO — Destacado do Estado do Amazonas, o Território do Rio Branco abrangerá dois municípios, Boa Vista e Catrimani. A capital é a cidade de Boa Vista à margem direita do Rio Branco. Neste território, de excelente clima, predominam a pecuária e a produção de castanha. Suas ligações atuais são difíceis com a capital amazônica fazendo-se quasi todo o comércio da região pela Guiana Inglesa.



GUAPORÉ — Com áreas dos Estados do Amazonas e Mato Grosso foi formado o novo Território do Guaporé dividido em quatro municípios, Labrea, Porto Velho, Alto Madeira e Guajará Mirim. Sua capital é a cidade de Porto Velho à margem direita do Rio Madeira. Borracha, castanha e soja são as principais fontes econômicas, já organizadas, do novo território.

Outorgando a essas regiões distantes, autonomia administrativa, visou o governo acelerar o seu desenvolvimento econômico e integrá-las permanentemente na órbita nacional.

O ato do Presidente Vargas, inspirado em motivos de tão grande relevância, suscitou aplausos de todos os círculos brasileiros destacando-se as moções da Sociedade de Geografia e do Instituto Histórico, ambas aprovadas por aclamação, nas quais a medida governamental é proclamada como "de alto alcance patriótico."

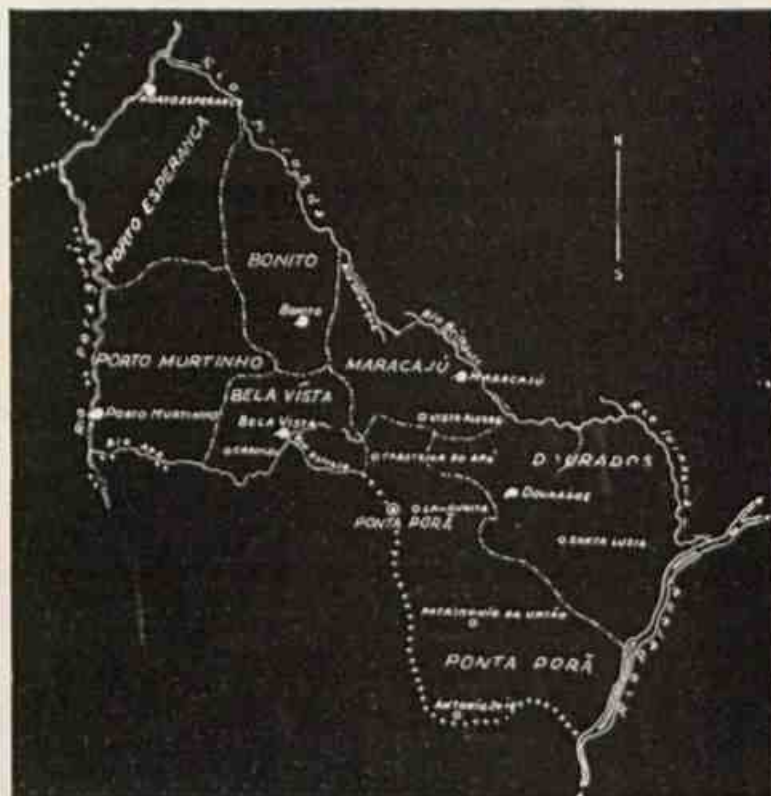
Os novos territórios serão administrados por governadores de livre nomeação do Presidente da República que terão à sua disposição unidades de tropa do Exército para auxiliar a manutenção da ordem.

Nestas páginas estão os mapas dos cinco novos territórios federais.



IGUASSÚ — O Território do Iguassú formado com áreas destacadas dos Estados do Paraná e Santa Catarina foi dividido em quatro municípios, Foz do Iguaçu, Clevelândia, Mangueirinha e Xapacó. A capital é a cidade de Iguaçu na confluência dos Rios Paraná e Iguaçu. Apresenta este território possibilidades sem conta como grande produtor de mate e madeiras.

PONTA PORÁ — Formado com áreas destacadas do Estado de Mato Grosso o Território de Ponta Porá foi dividido em sete municípios, Porto Murtinho, Bela Vista, Ponta Porá, Dourados, Maracajú, Bonito e Porto Esperança. A capital é a cidade de Ponta Porá na fronteira paraguaia. A pecuária e a exploração da erva mate e do quebracho são as suas principais fontes econômicas.



EMPUNHE ARMA

OU ADQUIRA

BONUS DE GUERRA

Um dos cartazes apresentados ao Concurso. Como se vê, o padrão artístico e o sentido patriótico foram as notas predominantes do certame.

O Bonus de Guerra é a arma do povo, a arma das retaguardas, aquela que revitalisa as linhas de frente de batalha. Na guerra total acabaram-se as fronteiras estratégicas. Tanto é um bom combatente o soldado que enfrenta o fragor dos choques dos carros blindados, como o lavrador que véla pela subsistência dos exércitos, cuidando das colheitas, o operário que fabrica canhões, tece os panos dos fardamentos, o marítimo que rompe os bloqueios.

Mas a arma por excelência das retaguardas é o título comprado pelo povo, o "Bonus de Guerra", a contribuição geral da coletividade que amealha suas economias e as oferece à Pátria para que com elas se alimentem as energias da Nação.

E o soldado nos campos de batalha pôde ficar tranquilo. Lá longe, na Pátria distante, haverá para garanti-lo uma verdadeira cobertura de vontades a produzir e a movimentar energias afim de que seu irmão de armas não baqueie na missão sagrada que lhe investiram de defender a liberdade, a civilização cristã e a Democracia.

No Brasil, o povo compreendeu, desde logo, com o seu senso agudo de perspicácia, o valor da cooperação que lhe era pedida a favor da intensificação da propaganda do "Bonus de Guerra" Brasileiro.

Sem contar com as iniciativas oficiais, vemo-los, em toda parte, nos anúncios, nos comícios, nas organizações particulares, a preocupação máxima de ajudar o governo na campanha popular pró-aquisição de títulos de guerra nacionais.

E esse entusiasmo é tão significativo que vem produzindo, longe de todas as estimativas, um largo movimento de opinião, podendo-se, portanto, afirmar, que a emissão dos "Bonus", dentre em breve, será exgotada.

Uma Arma da Retaguarda

O ÊXITO SEM PRECEDENTES NO CONCURSO DE CARTAZES

Si não fóra outros indícios tão flagrantes de que o povo brasileiro recebeu a emissão dos "Bonus de Guerra" como uma obrigação sagrada de cooperar para a vitória das Nações Unidas, bastaria registrar o êxito sem precedentes com que se processou os dois concursos de cartazes de propaganda dos nossos títulos de guerra. Desde que foi iniciado o concurso choveram à Comissão Executiva Nacional de Propaganda de Bonus de Guerra, inúmeras sugestões de brasileiros e brasileiras, desejosos de cooperarem no certame, mais por espírito patriótico que, realmente, pelos prêmios que seriam concedidos.

A Comissão Julgadora do Concurso e a Secretaria da Comissão Executiva desde logo teve que movimentar um enorme trabalho de respostas às condições do concurso e acusar centenas de sugestões enviadas. No primeiro concurso, concorreram 385 candidatos desta Capital e 26 dos mais remotos Estados brasileiros.

Sobrevindo a anulação de parte do primeiro concurso, não arrefeceu, porém, o entusiasmo dos candidatos, pois, ao segundo, realizado quase em seguida, o número de cartazes apresentados foi mais vultoso, atingindo a cifra de 503 inscrições.

Fácil será avaliar o trabalho ingente que teve a Comissão Julgadora para selecionar, examinar e, por fim, premiar uns poucos dentre os excelentes trabalhos apresentados. Que houve critério nêsse exame e julgamento ficou patente, pois que não surgiram, como seria de presumir num concurso popular, reclamações sôbre o modo do julgamento.

A ALMA INGENUA DO POVO COLABORANDO PARA A FRENTE UNIDA BRASILEIRA

Mas, um dos aspectos interessantes dos dois certamens foi a contribuição ingênua do povo, de cidadãos e cidadãs que enviaram trabalhos tóscos na fórmula e quase sempre sem desenho mas que revelavam a intenção de colaborar, o ódio aos opressores e a verve ferina do brasileiro.

Até na escolha dos pseudônimos notou-se essa predominância.

Aí vão alguns pitorescos: "Vingança", "A Voz da Consciência", "Papai compre Bonus", "Capitaliza a Vitória".

A Comissão recebeu cartas contendo uma grande dose de sugestões ingênuas, mas significativas da alma boa do nosso povo.

Aí vai uma delas:

— "Ilmos. Srs. Não posso fazer parte do Concurso por que não sei desenhar. Mando-lhes êsse recorte que dá idéia do que eu faria. *Senhorita X.*"

E acompanhando a epístola, juntava-se fotografias da guerra. A nossa guerra é por excelência na zona marítima. Os afundamentos dos nossos barcos constituiram, assim, o motivo principal da maioria dos cartazes apresentados.

A INTENSIFICAÇÃO DA CAMPANHA EM 10 DE NOVEMBRO

No próximo dia 10 de Novembro, constituídas que estarão todas as Comissões Estaduais e distribuídos meio milhão de cartazes de propaganda pela aquisição voluntária de "Bonus de Guerra", em todos os rincões brasileiros, será lançada oficialmente a campanha dos "Bonus de Guerra".

Para isso a Comissão Executiva Central, segundo sabemos, já planejava um programa intensivo. Cabe aos brasileiros que sempre souberam pugnar em todas as fases históricas da nossa vida política, pela liberdade e pela Democracia, alistarem-se de corpo e alma nêsse gigantesco exército da retaguarda, tão eficiente e necessário como os dos campos de batalha.



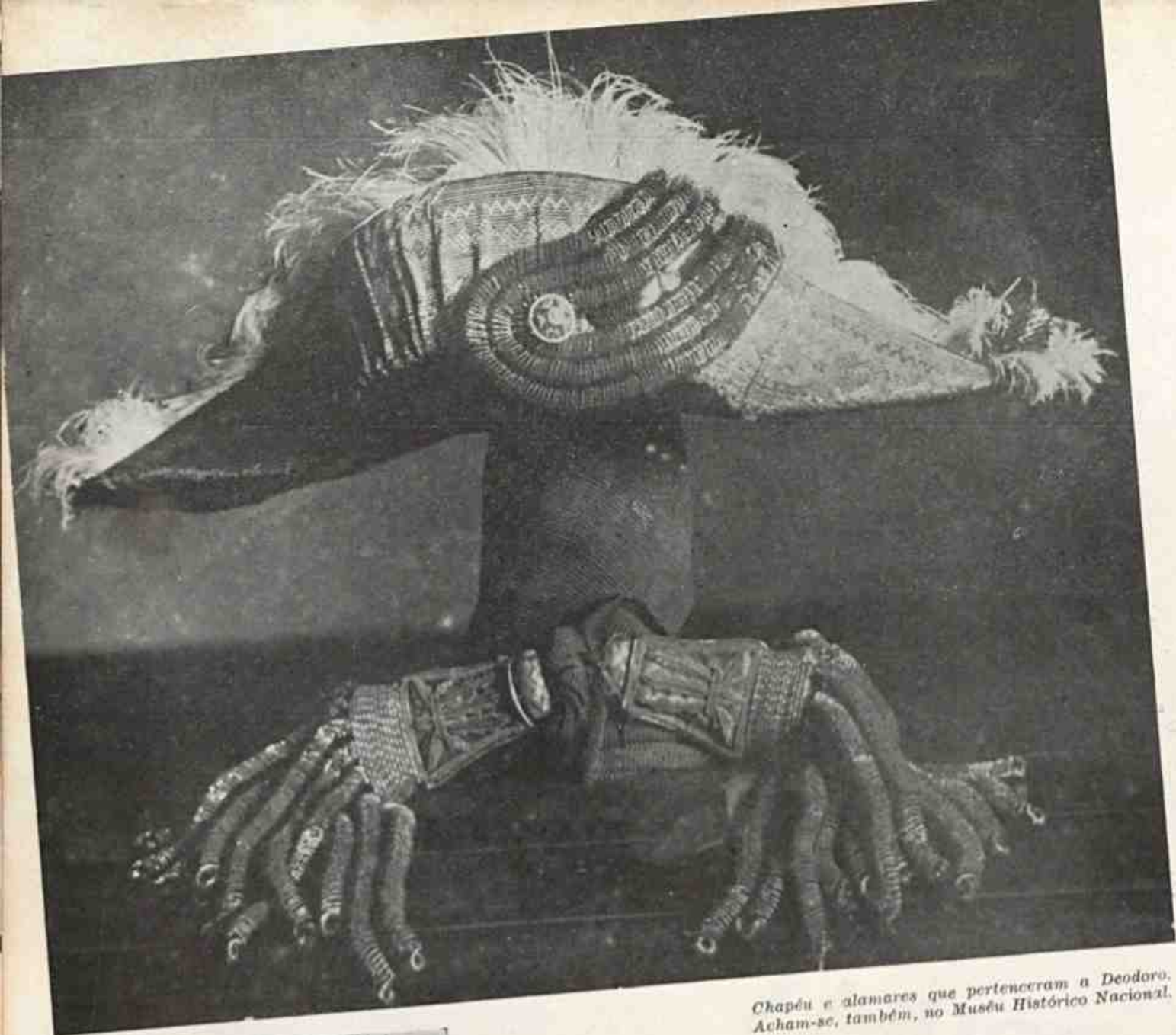
Portão de ingresso ao Museu Histórico Nacional, onde se acham conservadas as relíquias da crônica social e política do Brasil.

RELIQUIAS DA HISTÓRIA DA REPÚBLICA

A História do Brasil está viva, nos grandes relatos de seu passado glorioso, aos olhos de quem atravessa os portões do Museu Histórico Nacional. A entrada, encontramos, logo, o pescoço de bronze de velhíssimos canhões, que lutaram nas pejejas coloniais e assistiram ao heroísmo dos primeiros brasileiros. Começa, aí, a ressurreição das grandes páginas de nossa história. Todos os episódios e todas as atitudes, aprendidas nos compêndios escolares ou nos graves volumes doutrinários, ganham, com o contacto das veneráveis relíquias, um novo espírito, dando-nos uma poderosa sensação de realidade objetiva. Diante do cravo que pertenceu a Pedro I, temos a exata revivescência do



Busto de Benjamin Constant, o grande vulto do movimento em prol da República



Chapéu e alamares que pertenceram a Deodoro. Aham-se, também, no Museu Histórico Nacional.



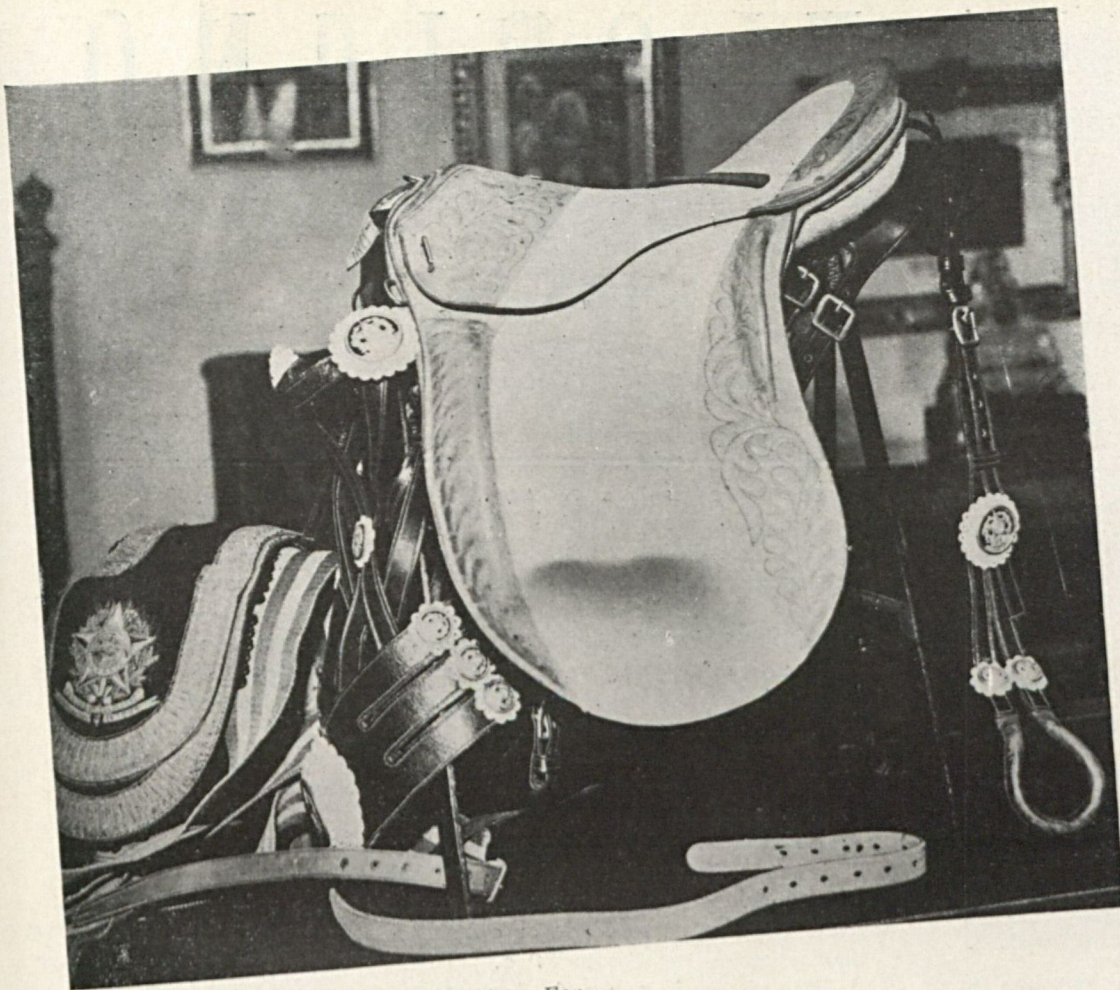
Busto de Deodoro da Fonseca, a grande figura da proclamação do regime.

Imperador tempestuoso e cavalheiresco, cujas mãos passaram sobre as teclas daquele instrumento, que hoje está silencioso a um canto, e despertaram de suas cordas os sons festivos do Hino da Independência. Aquelas pesadas traves de madeira, escondidas prudentemente do olhar dos visitantes comuns, jalam-nos do suplicio de Tiradentes: foram elas que ergueram no ar o corpo do inconfidente.

Assim, o Brasil colonial, o Brasil Império e o Brasil republicano estão bem vivos nas peças das reliquias conservadas no Museu Histórico Nacional.

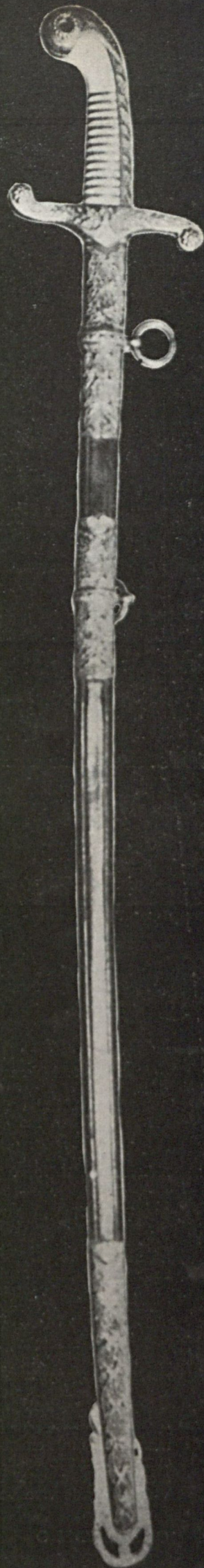
Fixamos aqui alguns dos aspectos do documentário dos primórdios da República, que se acha zelosamente naquela casa de velharias veneráveis.

Um dos mais sedutores aspectos da História da República é, certamente, aquele que se articula à origem e aos primórdios do movimento. Deodoro, Constant, Floriano destacam-se como os grandes heróis da nova forma de governo. É um panorama novo que se abre ao Brasil moderno. Fixar esse instante de transfor-



Arreios do cavalo que Deodoro da Fonseca, montava, por ocasião do grito de "Viva a República!" no Campo de Santana.

Espada que pertenceu ao fundador da República.



mação política é obra dos historiadores. Revivê-lo, hoje, através dos objetos coevos da arrancada republicana, é o que fazemos aqui, uma obra de reportagem ao Museu Histórico Nacional. Cada um dos flagrantes aqui reproduzidos fala singelamente de nossa História política. E nos dá um pouco da poesia do passado — essa estranha sensação de revivência que nos acode à memória com uns laivos de ternura, veneração e sentimentalismo.



Farda que Deodoro da Fonseca envergava quando proclamou a República e chambre que vestia quando morreu. Ambas pertencem ao Museu Histórico Nacional

FLORIANO

MAX FLEIUSS



FLORIANO, quando deixou o governo da REPUBLICA.

ESTA interessante página de impressões sobre Floriano Peixoto é devida ao saudoso historiador Max Fleiuss que a escreveu, em Novembro de 1939, para uma publicação da Biblioteca do Ministério da Guerra, comemorativa do Cinquentenário da República Brasileira. Tratando-se de curioso depoimento pessoal sobre o Marechal de Ferro, "O MALHO" julgou oportuna a sua reedição neste número.

É difícil estudá-lo sem incidir nas exagerações. Nem idólatras, nem iconoclastas.

A linha de seu feitiço moral era a reserva. Uma incógnita.

Para avaliá-lo, basta ler as páginas do Barão de Lucena, quando lhe foi pedir que presidisse às sessões do Senado, afim de evitar as dissensões políticas que levaram Deodoro à renúncia.

A 15 de Novembro, quando Deodoro depunha o ministério e todos se achavam sob a influência de diversas impressões, Floriano retirava-se calmamente para sua casa, como se nada houvesse ocorrido de extraordinário. A psicanálise descobriria, talvez, uns laivos de Talleyrand.

Tobias Monteiro, no magistral prefácio da segunda edição do "Presidente Campos Sales na Europa", revela um fato que contribui para o estudo do caráter de Floriano.

— "Nesses momentos, quando precisava dar ordens para se cumprirem longe, ele não escrevia, mandava um emissário. Não deixava documento de sua ação. A um oficial de origem alemã, hoje coronel reformado, o Sr. Alfredo Vidal, deu, de viva voz, instruções reservadíssimas

para serem transmitidas ao Major Faria. Ao terminar, disse-lhe — *Repita* — O oficial repetiu. Então ele juntou esta recomendação jesuítica ou maçônica: — Quando acabar de dar este recado, esqueça-o.

No meio da Várzea, em Porto-Alegre, num momento onde não se enxergava viva alma e nem sequer pastava um cavalo, depois de olhar para todos os lados e certificar-se da solidão do lugar, o fiel emissário reproduziu tudo quanto ouvira. Passados alguns minutos, o major perguntou-lhe se Floriano empregara certa palavra a determinação respeito. Ele respondeu que não sabia. O interlocutor extranhou-lhe a rápida ausência da memória. O oficial redarguiu: — "O Marechal recomendou-me esquecer esse recado apenas o desse. — "E não houve meio de fazê-lo proferir uma palavra a mais".

Comigo ocorreu também um fato que deixei narrado no meu livrinho "A Semana" (crônica de saudades).

"E, falando no Marechal, não será descabido referir um caso, então ocorrido, entre o ditador e quem escreve estas linhas. Residíamos, ambos, no Cosme Velho. O Marechal, na casa denominada do Engenheiro, à ladeira do Ascurra, eu na própria rua do Cosme Velho, n. 46. Certa noite, tomei o derradeiro bonde que passava pelo Largo do Machado, às 2 e 45 da madrugada, e reconheci que, no último banco, perto do condutor, se achava o Marechal Floriano. Viajava sózinho, vestido à paisana, e apoiando as mãos num guarda-chuva, cujo cabo apresentava não banal guarnição de prata. Tivemos relações pessoais e, por isso, cumprimentei-o. O Marechal cortezmente correspondeu. Na Bica da Rainha havia à espera dele quatro soldados de cavalaria, armados de clavinotes. A precaução não era desarrazoada; estávamos em plena revolta e o Marechal era alvo de tremendos ódios. Chegado o bonde àquele lugar, o Marechal montava a cavalo, seguido de perto pelas ordenanças.

Na noite imediata, às mesmas horas, viajamos juntos e na seguinte, igualmente . . .

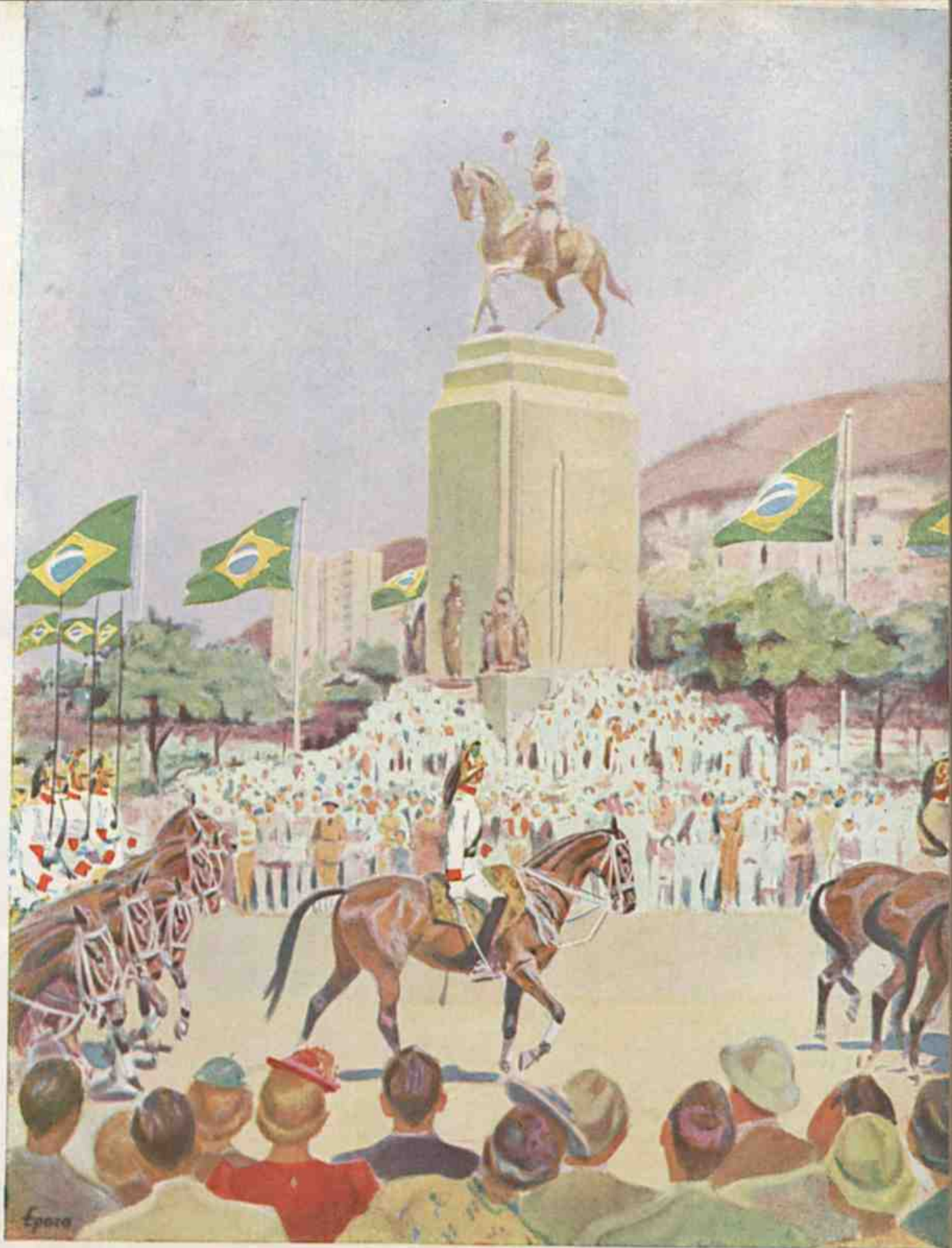
Esses encontros, tão repetidos, podiam parecer propositais e, portanto, com justa salvaguarda em tempo de guerra, quando o bonde, pelo Jardim das Laranjeiras, ficou vazio, deixei o meu lugar, no banco da frente, e fui sentar-me perto de Floriano. Foi ele o primeiro a dirigir-me a palavra: — "Então, vem da sua *"Semana"*? Tem alguma agência no Largo do Machado? "perguntou, sorrindo, maliciosamente. — "Não, Marechal, respondi, venho da casa de um amigo . . ."

— "Estou quase acreditando . . . replicou-me, no mesmo tom, e depois, continuou: — "Tenha cuidado com esses amigos . . ." Passámos depois a conversar e o Marechal queixou-se de seus incômodos, que o privavam de dormir tranqüilo; não se referiu, porém, nem indiretamente, à revolta. Nessa palestra, chegámos à Bica da Rainha.

Tentei despedir-me. O Marechal disse-me: — "O Sr. vai a pé até à sua casa? Eu o acompanho; talvez me faça bem andar um pouco".

E caminhámos . . . Ao longe, ribombavam os canhões, feria-se, sem intervalo, a luta, entre irmãos e numa rua solitária de arrabalde, alta hora da noite, o indomável Chefe de Estado, despreocupadamente, indiferentemente, como si fóra o menos conhecido dos populares, andava ao lado de humilde jornalista. Quantos não ambicionariam tal companhia . . ."

Um predicado notável — não se lhe pôde recusar — a absoluta, a intransigente honestidade.



"Marechal! O Exército que ora desfila aos pés da tua estátua é o mesmo Exército de 89. Estes soldados que te saúdam, guardam em seu peito o mesmo amor aos seus chefes e ao Brasil!"

GETULIO VARGAS

(Do Discurso inaugural do monumento a Deodoro)

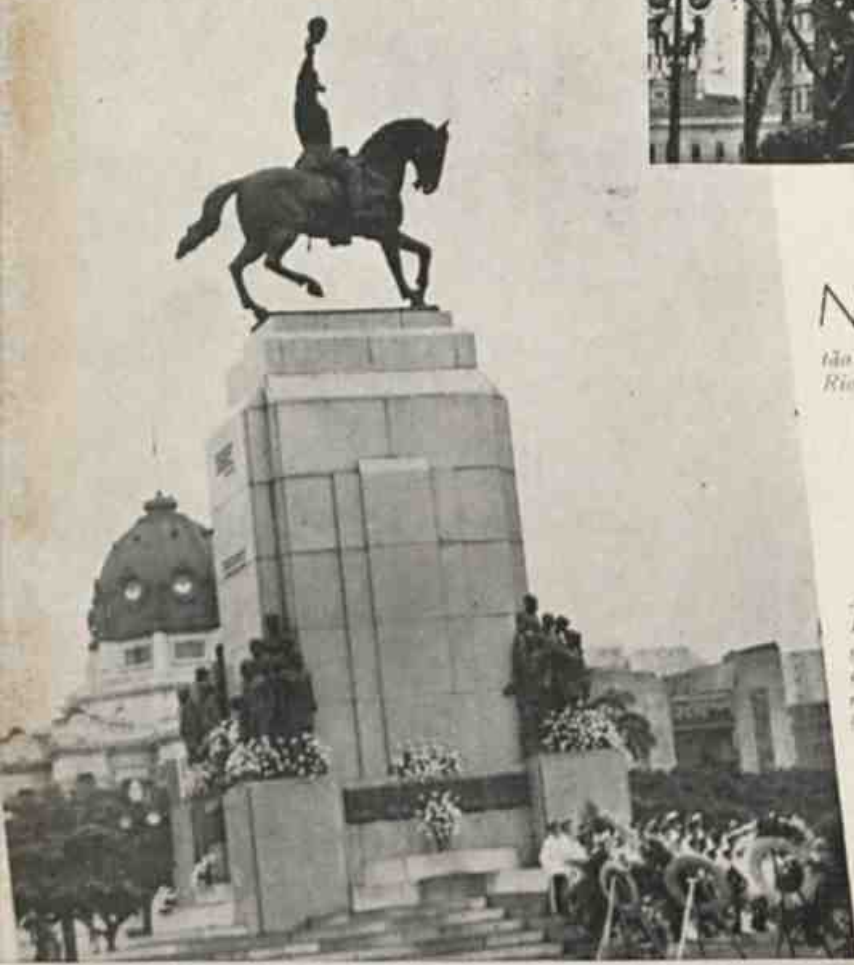
A PATRIA AOS GRANDES SOLDADOS DA REPUBLICA



A Floriano Peixoto, o Marechal de Ferro, consolidador do regime.



A Benjamin Constant, o inspirador republicano da mocidade militar.



N A memória da Pátria reconhecida gravaram-se para sempre os nomes de Benjamin, Deodoro e Floriano, os três grandes vultos militares da vitória republicana. Aqui estão aspectos dos expressivos monumentos que se erguem no Rio, à glória dos bravos soldados.

A Deodoro da Fonseca, a grande figura central da vitória de Novembro de 89.



○ Presidente Getúlio Vargas já foi qualificado, em recente trabalho de um ensaísta político, como cidadão do mundo. O epíteto, admiravelmente achado, traduz, realmente, uma verdade que pode ser amplamente documentada. Para os movimentos de seu gênio político tem sido atraída a curiosidade dos biógrafos mais eminentes e dos ensaístas de maior fama nas letras universais modernas. Contribue para isso não somente a sedução pessoal do Sr. Getúlio Vargas, mas, também, a importância da obra que está realizando na reestruturação do país. Em ver-



imparcial da História, a definir com precisão. De qualquer forma, já se pode aquilatar, pelas realizações ao alcance de nossa visão, a magnitude do panorama.

Os observadores, que contemplam fóra do país a marcha do Brasil moderno, são unânimes em reconhecer a grandeza da experiência política posta em ação pelo Presidente Getúlio Vargas. O país emergiu do caos, em que se agitavam facções doutrinárias, e readquiriu a tranquilidade de uma vida pacífica na qual há ambiente para a eclosão das grandes forças que farão em dias

PROJEÇÃO INTERNACIONAL DO PRESIDENTE VARGAS

dade: o chete do governo do Brasil pode orgulhar-se de ter encontrado a forma exata de suas doutrinas políticas em uma experiência que se incorporou à história brasileira como uma das mais gloriosas etapas de nossa existência de povo soberano. Referimo-nos à realização do Estado Nacional que consubstancia, em seus rumos, em seus postulados e em suas implantações objetivas, as idéias essenciais do pensamento político do grande brasileiro. Verificou-se, indiscutivelmente, nesse fenômeno, um prodigioso equilíbrio na identidade da doutrina do político com as realizações do administrador. Pode-se dizer, assim, que o Brasil hoje está modelado à margem e semelhança das idéias do Presidente Vargas.

O julgamento da importância da obra levada a termos ultrapassou, há muito, as fronteiras nacionais: no continente americano, na Eu-

ropa, na Ásia, já chegou a irradiação da experiência política brasileira. E a figura do Presidente Vargas acompanha, paralelamente, essa imposição do Brasil à atenção do mundo.

Maior relevo adquire essa política quando se considera os rumos da política internacional e se chega à conclusão de que o Estado Nacional Brasileiro está dentro da época, como uma fórmula política destinada a salvar o espírito democrático através de um regime centralizador de poderes, e por isso mesmo capaz de preservar as tradições de uma nação das interferências das lutas partidárias dissolventes que apenas serviam de pretexto para as influências de doutrinas de importação.

E' cedo para que se apreenda, em toda a sua extensão, a importância da obra do Presidente Vargas. Só o futuro, pelo julgamento

próximos a plenitude da evolução brasileira.

A análise de um estadista tem que ser feita, de acôrdo com os processos usuais na história, dentro destas linhas de subordinação: o cotejo de sua obra no plano nacional e a comparação de suas realizações no plano internacional. Em qualquer desses ramos, o vulto do Presidente Vargas tem grandeza incontestável. No panorama da história brasileira é ele o administrador que está integrando a nação nos ritmos de evolução a que tinha direito pelas suas energias atuais e pelas suas tradições.

No panorama internacional, o Presidente Vargas participa da vanguarda formada pelos chefes de governo aos quais se acha confiada, pelos imperativos da guerra, a salvação da liberdade humana.

JOSUÉ MONTELLO

O MALHO

CONCEITOS DO PRESIDENTE VARGAS

A hora atual do Brasil marca a alvorada de uma época renovadora, propicia à eclosão das energias moças e impetuosas, capazes de realizar o milagre das grandes transformações políticas e, até, rejuvenescer velhos postulados políticos. A mocidade brasileira precisa preparar-se para os postos de responsabilidade e viver à altura desta hora, emprestando-lhe o ímpeto generoso e a inteligência vivaz, para que a pátria, que tudo póde reclamar de seus filhos, ascenda, com maior rapidez, à glória de seus destinos.

TENHO governado e governo atento, sómente, aos imperativos nacionais, procurando abrangê-los na sua totalidade, sem preocupações secundárias. Os esforços sinceros, visando o bem público, recebo-os com atenção e aplausos e nunca indago se partem de afeiçoados ou desafetos. Acolho com igual apreço a experiência amadurecida dos velhos e o ardor idealista dos moços, ambos fatores preciosos de aperfeiçoamento social, quando bem dirigidos e aproveitados.

AGORA, mais do que em qualquer outra oportunidade, torna-se indispensável caminhar firme e cautelosamente. Para dignificar os esforços dos pioneiros da nacionalidade, cumpre persistirmos nas diretrizes que êles nos apontaram: evitar os grandes choques, impedir a fragmentação do país, colocar, invariavelmente, a grande Pátria acima das preocupações regionalistas, acompanhando-lhe o poderio crescente, sem comprometer os dias futuros com aventuras ideológicas ou exageros doutrinários.

TÓDA a originalidade do Estado brasileiro reside na sábia dosagem de um sistema de direitos e deveres recíprocos. Nesse sistema, o Estado reflete a vontade da Nação organizada como entidade viva, e o cidadão, tendo lugar marcado dentro da organização nacional, dispõe de espaço livre para o exercício de suas liberdades fundamentais.

AFIRMAÇÕES

O apego ao torrão natal jamais deve degenerar em localismo extremado a ponto de impedir que a fé patriótica se expanda em sincero culto pela grande Pátria. Os sentimentos regionais só podem acrescentar o espírito de veneração pelo Brasil uno e indivisível, porque, ao alto, é mistér que prevaleça o orgulho de sermos todos brasileiros.

O movimento de 10 de Novembro foi, sem dúvida, um imperativo da vontade nacional. Tínhamos necessidade de ordem e segurança para trabalhar, e contra isso conspirava o estado crítico de decomposição política a que chegáramos. A nossa vida pública se transformara, aos poucos, numa arena de lutas estéreis, onde se vinham decidir os conflitos de corrilho, as preponderâncias oligárquicas, as competições personalistas e os choques de interesses, muitas vezes, escusos.

A previsão do perigo em que nos achávamos e que era sentido por todos levou-nos, decisivamente, à unificação política da Nação, que a isso equivale o regime de 10 de Novembro. O Estado Nacional corporifica, portanto, vontades e idéias que se impõem e se afirmam, dispostas a lutar, em qualquer terreno, contra os fatores de dissolução e enfraquecimento da Pátria — extremismos, comodismos e sabotagem. Ele mobilizará o que possuímos de mais são e melhor, para realizar o ideal da Nação forte, digna e feliz.

DENTRO de nossas realidades e diretrizes históricas, instituímos uma democracia realista e funcional. Certamente, por suas características, difere de muitas organizações americanas, mas é a forma necessária de concentração da autoridade, que permite a uma nação de vasto território, com um passado de regionalismos estreitos e particularismos de formação, adquirir estrutura capaz de resistir às crises do seu próprio crescimento e às graves perturbações que atravessa o mundo.

O problema do Brasil exige solução brasileira. O primeiro dever do governador é tirar o povo da ganga obscura que o tem envolvido pelos séculos afóra. Apesar de tantos e tão duros tempos de infortúnios, de abandonos, de cruel desídia, suas naturais qualidades de inteligência, entusiasmo, empreendimento e generoso patriotismo teem aflorado nos momentos decisivos de nossa História. Demos a esse povo, de onde já saíram homens imortais pelo saber, pelo caráter, pelo heroísmo e pela santidade, os instrumentos que sempre lhe faltaram ao desenvolvimento normal da sua capacidade creadora. Só um povo forte, instruído e conciente das suas enormes possibilidades poderá conduzir este vasto país, da grandeza de um continente, aos seus destinos superiores. E o povo brasileiro por suas virtudes, é digno do berço em que nasceu.



QUANDO se esboçaram, no cenário político nos Estados Unidos, os primeiros sinais da doutrina segundo a qual as Americas deveriam oferecer barreira às pretensões expansionistas de povos de outros continentes — Eça de Queiroz, numa das Cartas de Inglaterra, procurou mostrar, com argumentos de literato, o mal que representava, para a civilização americana, a atitude hostil ao namoro imperialista de potências européas. O romancista viu apenas uma das faces do problema e interpretou o panamericanismo (que tal era a doutrina) como uma ressurreição hodierna das muralhas chinesas. Enganava-se completamente o criador do Conselheiro Acacio. As Americas, pela opinião inicialmente levantada pelos Estados Unidos, não buscavam segregar-se dos influxos da civilização do Velho Mundo: queriam apenas, com um rugido de leão, afastar, de uma vez

para sempre, os sonhos coloniais da Europa nesta parte do globo.

O Panamericanismo definiu-se mais tarde em termos de mais clara precisão. "As Americas — para os americanos!" — foi a palavra de ordem da doutrina. E os Estados Unidos, com o seu poderio militar e naval, constituíram-se vanguardeiros da defesa desse principio, que estabelecia-se com a mais larga visão política, a unidade continental do Novo Mundo. Em virtude da doutrina panamericana, dava-se às pequenas como às grandes nações uma garantia mais sólida de sua soberania política.

O Brasil manifestou-se sempre, nas diversas etapas de sua História, a favor do panamericanismo. E as demonstrações que a esse respeito temos dado, na crônica política do continente, confirmam o alto senso de abjetividade com que compreendemos o principio de que as Ameri-

cas devem viver a sua existência de povos livres, distanciadas das injunções e influencias de outros continentes.

O Presidente Getúlio Vargas, nas diferentes etapas de sua administração, tem sido um dos expoentes do panamericanismo, através de atos e palavras que lhe dão o titulo de cidadão das Americas. Em 1933, saudando o General Agustin Justo, dizia, num discurso, o Chefe do Governo do Brasil: "O Brasil, por indole e por tradição, está naturalmente identificado com todas as iniciativas que visam manter a harmonia e a paz entre as nações e, principalmente, entre as que com ele convivem dentro do Continente americano". Mais tarde, em 1935, insistia na necessidade do mutuo entendimento das Americas: "O nosso Continente, nesta hora atormentada do Mun-

O BRASIL E O PANAMERICANISMO

com todos os países do continente" E quando a guerra, ferindo os Estados Unidos, bateu às portas da America, a atitude do Brasil correspondeu plenamente aos compromissos de cordialidade e mutua cooperação da doutrina panamericana. O apoio imediato que demos à causa dos Estados Unidos é uma página que es-

crevemos com orgulho na história de nossa politica externa. E em 1942, ao inaugurar a III Reunião de Chanceleres Americanos, concluía o Presidente Americano, concluía o Presidente Americano a criarem formas novas e estaveis de convivencia, sem excluir ou matar peculiaridades e tradições, é um ideal que nos merece sacrificios presentes e futuros".

A America de hoje, em luta no maior conflito da História, demonstrei que o Panamericanismo é uma doutrina em ação. E o Brasil, pelo seu governo, está na vanguarda dos povos que a defendem.

do, deve concentrar todas as energias para uma obra de cooperação americana". Nos contrachocos da luta desencadeada pela Alemanha e pela Italia, quando o combate ainda estava circunscrito ao Velho Mundo, o Presidente Vargas, aproveitando a oportunidade de uma entrevista aos jornais, tornou a afirmar os propositos de colaboração do Brasil nas atitudes do Continente: "A atitude do Brasil perante a guerra européa é a atitude conjunta dos países americanos. O Brasil não agirá individualmente, mas sim de acordo





I

Quando a Beleza estreou nos meus olhos,
ó Terra dos sonhos de inquieto menino!
e te vi estendida ao longo da praia agitada de ondas,
eu te olhei qual se olhasse um corpo queimado de bugra-sereia
que confundisse suas formas ardentes com as formas redondas
dos cômoros quentes de areia.

E ao vêr o oceano, indomável, de voz rugidora,
envolver tuas curvas morenas em niveos debruns,
e espalhar teus cabelos de esponja e sargaço,
pensei que teu corpo de iodo e ferrugem, ó Terra de Lendas!
fosse o desenho central de uma imensa toalha de crivos,
em tórno do qual as espumas fiandeiras
teciam bordados sem fim, de efêmeros motivos.

E então pareceu a meus olhos crianças, na luz deslumbrados,
que o Mar porfiava em cobrir com um manto de rendas de bilros
a tua inocente nudez de virgem selvagem,
sem mal nem pecados...

II

Depois, já crescido e escoteiro da Pátria,
eu te vi outra vez tãda nua e cheirosa,
ó Terra da Paz e das frutas gostosas!
deitada de bruços na praia taiscante e serena do mar,
os olhos de assombro, insondáveis e atentos,
o mar olhando... o mar olhando... o mar olhando, olhando o mar
que se espraiava, molemente, a marulhar.

O Mar e Tu, frente a frente, éreis dois lutadores
que se estudam e observam, desconfiados e ariscos?
Ou éreis dois namorados, em enlêvo, aos cochichos,
Tu, morena — enfeitada de frutos e flores,
e o Mar, verde Mar — de alva espuma e mariscos?

Sei que ao ver teu olhar mergulhado nas águas tranquilas do mar,
que, espelhante, parava à altura da bôca carnuda e madura,
tão juntas, tão juntas que nem se sabia
ó Pátria querida! Pais de Ventura!
se era o vasto oceano que assim te beijava,
ou se, em vez, eras Tu que beijavas o Mar,
eu, ciumento, tremi e temi pela tua confiante nudez virginal,
sem poder compreender o mistério profundo
dêsse estranho e espectante magnetismo
de um abismo a querer decifrar outro abismo,

FORNARI

Meus Três Brasis

E, prudente, gritei para a terra faceira:

— « Acautela-te, ó Pátria, do Mar traiçoeiro,
que se finge de espelho por melhor seduzir!
Cuida-o sempre, não só na fazaz superfície,
mas também em seu fundo tenebroso e mortal!

Que êsse Mar, velho Mar, como os dias de outrora,
ó Terra estuante, repleta de mil tentações e infinitos vergéis!
está cheia de navas, a espreitar, cubiçosas,
pelos lúbricos olhos de marujos cruéis!... »

III

Depois, homem feito e poeta, agitado de novos ardores
eu vi, de repente,
ó Terra de Amores!
por entre a algazarra que vinha da mata,
ergueres nas praias o dorso limoso de pedra imantada,
(És Tu mãe do Mar, ou és filha do Mar?...)
e, agreste, surgires das águas, vestida somente
de verde impudência de índia violada, aos gritos ansiosos. »

Aos gritos por que?
Ansiosos, por que?

Ainda tonto e surpreso da vida que, agora, teu sangue escaldava,
quanto mais eu te olhava e escutava os clamores,
ó Terra de Amores!
tanto mais indeciso e confuso eu ficava,
sem saber explicar teu mistério sem fim.

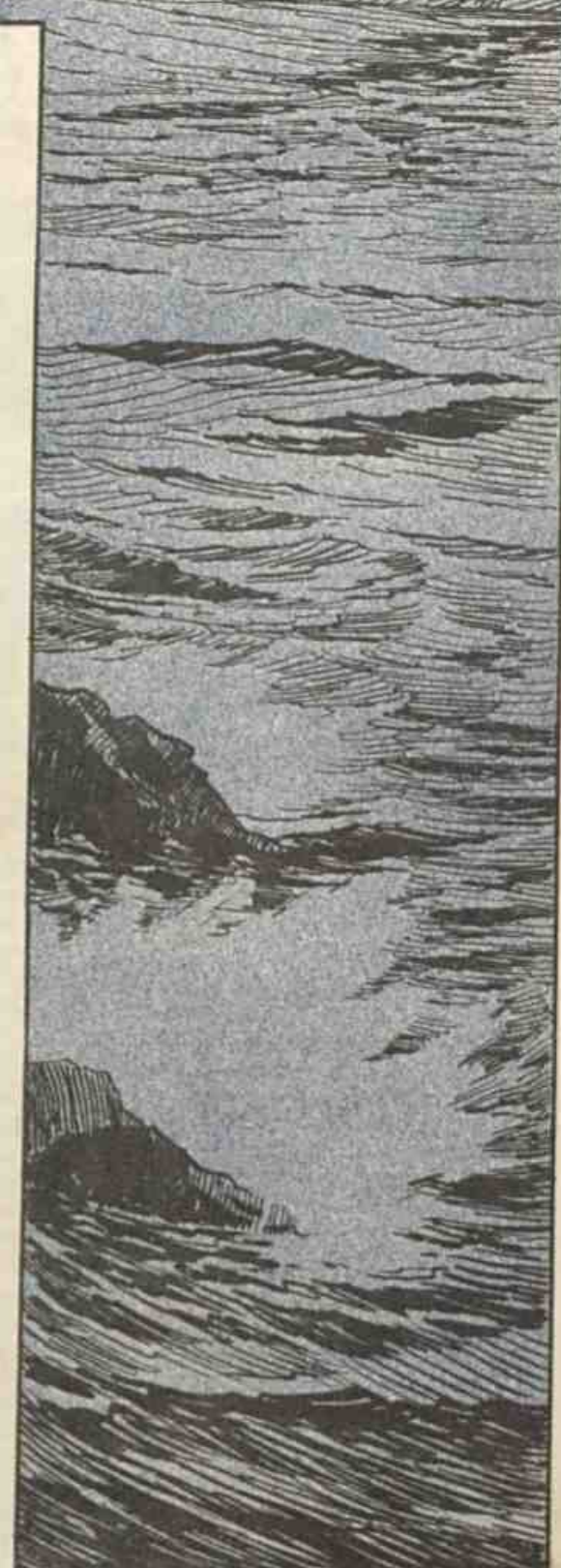
Ah, quem dera saber! Quem me dera, ai de mim!

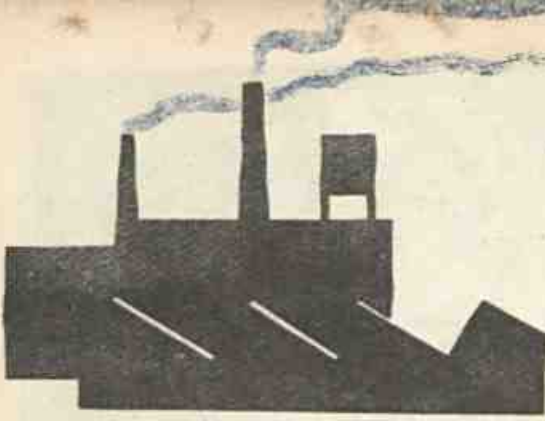
Por ventura serias o que a Arte dizia com voz de poesia:
— « Ela é a nova Afrodite! Ela é a Venus selvagem,
deusa indo-americana,
nascida das algas, com formas humanas,
pedindo dos homens um pouco de amor? »

Ou serias, acaso, o que o sangue afirmava, com vozes de instinto:
— « É uma orquídea de fogo! Ela é a lara cabocla de olhos de febre,
a brotar das areias lascivas do trópico em flor,
parasita carnívora, gemendo de gôzo,
abraçada, sugante, ao corpo robusto de seu violador! »?

Ah! vingança da Terra! Represália do Mar
contra o « branco » invasor!...

ERNANI





As Indústrias Autárquicas no ESTADO NOVO

Vinício da Veiga

DENTRE os fatos comprovantes do progresso do nosso país, no campo industrial, sob o signo do Estado Nacional e auspício do Governador, que culmina a obra do Presidente Getúlio Vargas, estão em primeiro lugar a instalação dos altos fornos de Volta Redonda e a fábrica de motores na Raiz da Serra. Mas, mesmo sob tão elevado estímulo, a indústria do aço e do ferro, em mãos privadas, não deixa de marcar passos gigantescos como vimos, há dias, em Monlevade, pela cerimônia da laminação do primeiro trilho para as vias férreas brasileiras.

A Belgo-Mineira, como muitas outras usinas, em Minas Gerais, em São Paulo e no Distrito Federal, continuam produzindo ferro gusa, aço, tubos e chapas de todos os tipos para o consumo interno do país.

Uma indústria nova, porém, criada e que funcionará, certamente, dentro de pouco, já que vem sendo propulsiionada pelo dinamismo do jovem estadista Comandante Amaral Peixoto, é a da soda cáustica pela Companhia de Alcalis de Cabo Frio, no vizinho Estado do Rio.

Sendo já o Brasil um país industrial, com um vasto campo continental ou mercado sul-americano para absorver muitos produtos de sua produção, não se concebe que vivesse ainda sob a dependência estrangeira de certos artigos básicos como a soda cáustica. O nosso país, de fato, depende da importação de 40 000 toneladas anuais desse produto, maximé da Inglaterra e Estados Unidos, mas devido às dificuldades de transporte, de todos conhecidos, a nossa indústria de rayon (seda artificial), fábricas de sabão e de papel, vidro, plásticos, etc., se vê, no momento, ameaçada de paralização de muitas de suas atividades fabris.

O problema da indústria da soda cáustica no Brasil será agora resolvido de duas maneiras: a) com a criação de Alcalis de Cabo Frio, pelo processo Solvay, que requer complicadas instalações de maquinária, energia elétrica e sal abundante e calcários como matéria prima, existentes naquela região, e um capital nunca inferior a 80 000 000 de cruzeiros ou, b) por uma indústria de emergência pelo novo processo dos químicos paulistas Antonio Marques Soares e Alvaro Cunha, de que tratei há tempos em palestra ao microfone de uma emissora paulista, ao dar, ao país, notícia de tão interessante descoberta.

Houve, depois daquela minha palestra, quem me escrevesse perguntando sobre as possibilidades de usar soda cáustica de fonte natural de carbonatos de sódio, de que o nosso país devia ser, diziam, grande depositário. Sei que no Brasil, apenas Sergipe, foi constatada a ocorrência de sal gema, que é quase um carbonato de sódio puro, mas precisa ser tratado industrialmente, como as salmouras marinhas, para produzir soda cáustica. Este depósito, segundo informações do Instituto de Produção Mineral, está em Sergipe e Alagoas, a mais de 1 000 metros de profundidade, o que já em si apresenta o problema da mineração, distando as jazidas, além de tudo, 60 quilômetros da costa.

Foi fundada, também, uma empresa em Angra dos Reis, para fabricar soda cáustica com esse mineral, mas, infelizmente, as circunstâncias não lhe permitirão trazer o sal gema do norte, e o problema ficará sem solução, por esse lado, durante a guerra. Depósitos de soda cáustica natural existem sim, em várias regiões do mundo, menos no Brasil, mas explorada comercialmente, em grande escala, só sei dos depósitos de Kenya, pois só desta colônia inglesa foram exportadas, em 1940-1941, 40 983 toneladas de carbonato de sódio. Em outros países, como a Hungria, México, Venezuela, Chile, Sibéria, Índia e Rússia, abundam essas jazidas, mas tais depósitos, também, pelas suas naturais impurezas, teriam que passar por tratamentos industriais dispendiosos, sendo que muitas dessas regiões ficam longe de acesso ao transporte fácil e econômico.

Nos Estados Unidos da América, iam nos esquecendo de mencionar, existem várias fontes de cloreto de potássio, borax, sulfato de sódio e carbonato de sódio, explorados pela American Potash and Chemical Corporation, nos Lagos Searles e West End Chemical Cia., em West End, Co., em Bartlett, no Oeste daquele país. O carbonato de sódio, que ali denominam "soda ash", é a barrilha, que também importamos em grande escala, embora esta seja no nosso país, produzida pela queima de vegetais e lixiviação das suas cinzas, sobretudo para uso doméstico na fabricação de sabão.

O processo Solvay, instalado pela primeira vez em Winnington, em 1874, por Ludwig Mond, que já adotara o processo Le Blanc, e possivelmente tentasse o eletrolítico também, pois tratava-se de estabelecer na Inglaterra uma indústria lucrativa sem concorrência comercial, requer vários estágios de depuração da salmoura marinha, para se eliminar os sais de cálcio e magnésio e outras impurezas até ser levado às colunas afim de absorver gases de amônia, anterior a carbo-

natação, e é sumamente complexa, pelos efeitos químicos e físicos da operação, sendo a amônia mais cara que a própria soda, ou seja, quatro vezes mais o preço da última.

Não nos é permitido, pelo limitado espaço de que dispomos, examinar detidamente o processo Solvay em seus detalhes técnicos e científicos. E' por isso que deixamos de parte a sua descrição, afim de nos ocuparmos do novo processo brasileiro, muito mais simples e barato no que diz respeito a instalações que a Câmara de Produção está estudando e que, creio, virá resolver o problema dos nossos suprimentos imediatos, pois poderá, se instalado, já começar a produzir, dentro de três meses, mais de 6 000 quilos diários.

Este processo, devidamente patenteado, se resume no seguinte: uma dissolução de nitrato de sódio, carvão de madeira e bauxita, depois de reduzidos a pó e misturados, para depois de aquecidos, desprender óxido de carbono e de azoto para formar o aluminato de sódio; depois dessa primeira fase, segue-se a lixiviação e filtração do líquido formado, donde surge já carbonato de sódio e hidróxido de alumínio. Por fim, faz-se a concentração do carbonato de sódio, de maneira quase idêntica ao processo Solvay, menos a complicação de maquinárias como colunas, fornos de calcinação, de carbonatação, absorvedores, sistema de resfriamento, filtros de vácuo, etc., além do processo necessário anexo para produção de amônia.

As máquinas para a industrialização deste processo podem ser fabricadas no Brasil, e a matéria prima, exceto o nitrato do Chile, barato e de fácil importação, são todos de origem nacional, e não exigem, tampouco, energia elétrica e térmica consideráveis para o seu aproveitamento.

Todos sabemos que o governo do Presidente Getúlio Vargas está interessado em que produzamos quanto antes soda cáustica, de maneira que consulte os interesses nacionais, dando possibilidades ao investimento de capitais privados na indústria e iniciativas técnicas de brasileiros aptos ou capazes.

Os industriais do Brasil aguardavam uma solução pronta do assunto, que, felizmente, acaba de ser contemplada com a fundação de uma indústria de soda cáustica em Cabo Frio, com participação de capitais do governo federal, na proporção de 51%, cuja instalação está a cargo do Instituto do Sal, que já subscreveu aquela quota, e também pelo novo processo, de que se ocupa a Câmara de Produção do Conselho Federal do Comércio Exterior.

HOMEM SEM TEMPO

DE Teófilo, nos seus cinco anos de Lusa Atenas, temos a noção sumária de que viveu a uma mesa de trabalho, dentro duma biblioteca. Ignoramos por completo a maneira como passava o tempo quando não estava lendo ou escrevendo. Dir-se-lhe que, em sete séculos de gerações de estudantes, só ele se esquivou ao tributo de fantasia estroina, desordem pecuniária, irreverência académica; heroísmo de espada, chiuço, maça ou bengala; amores arrebatados, paixões quasi fatais mas sem grande seguimento — o imposto de estadia que a senhora de Mondego impõem à mocidade dos seus hospedes. Só Teófilo, que se saiba, não desencaminhou uma tricana; nem cantou em serenatas; nem andou pelo Choupal, em orgias de luar e de bucolismo; nem ceou em tabernas escuras, a quatro vintens por cabeça; nem rimou injúrias aos lentes carrancas e vingativos... Sempre a lidar com as letras, não se lembrou por um momento de se meter em bulhas com os fusticados; nem de ficar reprovado; nem a batina esburacada e a capa quasi reduzida a andrajo... Não teve tempo para nada disso!

PRECURSOR DE CHAMBERLAIN

LEVADO a Presidente do Governo de 1910, não submeteu o seu programa pessoal à mais leve alteração. Continuou a morar na sua casa módica de subúrbio e continuou a vir para a cidade em vagão de terceira classe. Não houve como levarem-no a adotar qualquer modificação nos seus usos e costumes para o efeito da "representação". Tendo recusado, duma vez por todas, o automovel oficial, saiu da estação com os outros passageiros e marchava a pé, riço e lépido com os seus sessenta e sete anos às costas, já se utilizando do guarda-chuva à maneira de bengala, já o considerando suficiente e insubstituível contra as intempéries. Sem o guarda-chuva é que ninguém o apanhava. Antecipou-se, nesse sentido, alguns decênios, ao Sr. Joseph Chamberlain. E, ainda segundo Raul Brandão e as suas inapreciáveis Memórias, explicava:

— E' que o guarda-chuva me serve de tudo. Até de arma. Duma vez, por causa duma velha questão com o Castilho, o filho dele, o Júlio, encontrando-se comigo nas escadas da Biblioteca, insultou-me: "Seu patife!" Foi para ele, de guarda-chuva em riste, e, se não foge, tirava-lhe um olho!



TEÓFILO BRAGA NUM DESENHO DE FRAGUSTO

Em recente sessão pública, a Academia Brasileira celebra o centenario do nascimento de Teófilo Braga, o extraordinário valto das letras portuguezas. Poeta, historiador, filósofo e crítico o incansavel e brilhante polygrafo ainda achou tempo de se dedicar à politica, accedendo por duas vezes à Presidencia da Republica em sua patria.

Relembrando aspectos da vida e da obra de Teófilo Braga — "esse tipo mais que perfeito do obreiro benemerito e do cidadão útil", segundo o conceito significativo de Romualdo Ortigo — occupou a tribuna da Casa de Machado de Assis o sr. João Lazo, membro correspondente da instituição, que pronuncia opinada conferencia, plena de erudição e de bom humor.

Do trabalho do sr. João Lazo extraem-se nesta página quatro curiosas passagens, que apuçãdo por certo ao leitor o desejo de conhecê-lo na integra.

ADOLESCENTE ENCICLOPEDICO

QUE este rapaz leu, absorveu, assimilou durante o período da mocidade em que tantos outros folheariam simplesmente **Rocambolo** — é qualquer coisa de estupefaciente e estonteador. Para dar uma idéa chá e prática de tal fenómeno, direi que, seguindo as considerações estéticas desenvolvidas no prefácio da *Visão dos tempos*, a cada passo encontramos alguma coisa estranha a interrompê-las e a nós mesmos nos detendo. Verifica-se a cada momento que há uma pedra no caminho. São porém pedras preciosas de cultura, gemas de alta e opulenta erudição.

Assim, em cerca de vinte páginas se nos deparam ensinamentos ou exemplos de Moisés, Santo Ambrosio, Gregorio Magno, Dâmaso, Homero, Sócrates, Tirteo, Michelet, Renan, Salomão, Bossuet, S. Paulo, Hegel, Victor Hugo, Lamenaiz, Herder, Simónides, Virgilio, S. Basilio, S. Dmis, Callimacho, Dante, Platão, Petrarca, Isaías, Elias, David, Jeremias, Oséas, Daniel, Baltazar, Ovidio, André Chenier, Safo, Santo Efrém, Harmonius, Bardesanes, S. Francisco de Assis, Frederico II, Werfer, Teresa de Jesus, Victorio Colonna, Tertulliano, Frei Agostinho da Cruz, Santa Rosa de Lima, S. José de Cupertino, Jacopone di Teodi, Ricardo de S. Victor, Herman de S. Joseph, Hesiodo, Clemente de Alexandria — e de certo nesta rápida relação me escaparam muitos nomes. Além disto, evoca o prefácio, os deuses maiores da mitologia latina, como se refere a numerosos lugares consagrados pela poesia e a lenda. Notem bem: alguns dos autores ali nomeados com as obras competentes, escusam os senhores de os procurar no *Dicionário dos Escritores e das Literaturas*; de Frederic Lohé, ou em qualquer outro do género. O próprio *Grand Larousse* deixa de os nomear. Teófilo, nascido em 1843, escreveu em 1863 o prefácio referido. E assim, aos vinte anos, este homem tremendo sabia mais que as enciclopédias.

UMA TURRA DE TEÓFILO

FOSSE quem fosse o Interpelador, respondia-lhe de pronto, cabeça erguida, olhos firmes e certo ar de azedume ou irritação que passava logo mas, enquanto durava, sabia ofender também. Com Guerra Junqueiro teve, directa ou indirectamente, várias turras. Uma delas por causa da bandeira republicana que seria dali em diante, a bandeira portugueza. Junqueiro fazia questão de se manter o antigo "azul e branco"; e fundamentava o seu juizo num sistema de tropos arrebatados, em que entrava o oceano com as ondas e as espumas, o fundo do firmamento e a radiosidade dos astros. Teófilo dava razões mais positivas e mais próximas. Eram as cores do partido: o vermelho a força o verde a esperança da idéa republicana; com elas se trabalhava, se conspirava, se entrava nos combates, se sofrera, se morrera, se vencera enfim. Teófilo levou a sua avante, a sua bandeira venceu: mas o genial poeta e político delirante não lhe perdoou. Referia-se a ele em termos que imitavam as apostrofes da *Morte de D. João* ou da *Velhice do Padre Eterno*. Um dia, aludindo à existência parcimoniosa do seu desafio e classificando-a de avareza, teve um dito rancorosissimo. Mas Teófilo, reportando-se à paixão de antiquário de Junqueiro e às tiradas de anátima e vaticinio da sua velhice, assim o definia:

— E' tão judeu, que começou negociando em trastes velhos e acabou profeta!

A Vingança

Pois, Bento, a garróta é minha. Ela passou pela porteira do ingá e se misturou com o seu gado.

— Não é, compadre. Aquela garróta malhada foi cria da Morena, no ano passado. A Morena foi mordida de cobra uma semana depois, e morreu debaixo da arueira do capitão.

— A garróta é minha, Bento. Você quer me enganar, mas eu sou escovado.

— Não quero enganar ninguém. Meu filho Juvencio viu a Morena parir, e é ele quem tem tratado da garróta.

— Compadre eu não sou besta. Deixe a garróta de mão, sinão você vê de quantos páus se faz uma viola.

E a discussão ia se acalorando, enquanto o temporal dos trópicos caía com fragor, naquele sertão tantas vezes ressequido pelo calor esbrasiado das secas.

A chuva grossa descia em enxurradas, misturada à tabatinga e aos pedaços de páu. Naquêle mês de Fevereiro o inverno caía impetuoso e rijo, como para compensar os anos tetricos de calor inelmente.

Os coriscos e os relâmpagos cruzavam a espessa massa de chuva como si preludiassem a réfrega entre os compadres já excitados pelo alcool, e levados até à colera pela discussão.

— Estou dessa idade, compadre, e nunca fui desmoralizado. Não pense que tenho medo de você, o filho de meu pai não engole insulto calado. Ladrão aqui só há um: é você!

E dizendo isso o Bento das Cruzes foi se levantando quando o punhal do compadre, comprido e afiado como um espeto, lhe atravessou a garganta, de lado a lado. Ao mesmo tempo a voz de Firmino rugia, explodindo a colera sopitada e o instinto sanguinário de ambicioso e perverso:

— Toma, bandido! Toma, cabra ruim! Toma, ladrão!

E cravou três terríveis punhaladas na garganta de Bento. Este fez um esforço para gritar, mas o sangue esguichou quente e rubro como de uma bomba infernal. De sua boca saiu um som rouco de fole furado, e caiu de bôrco sobre o copinho de cachaça, berbotando sangue pela carotida apanhalada.

Ribombou o estampido do trovão, e a luz violacea do relâmpago iluminou de repente o alpendre. Firmino benzeu-se, limpou a arma nos cabêlos desgrenhados da vítima, quando a porta se abriu, e dona Minervina, a mulher de Bento, apareceu na soleira. Trazia um prato de macacheiras cozidas, fumegantes, e o bule de café.

Quando deparou aquêle quadro trágico, soltou um grito que era mais um berro, e largando o prato e o bule, abraçou se com o moribundo:

Firmino com olhos ameaçadores, arreganhou os bigodes espessos, e soltando uma praga, desamarrou o alazão e

galopou pela lama, patinando e salpicando água.

Eram aproximadamente 9 horas daquela noite duplamente horrível e lugubre

Ao berro de Minervina acudiram as cunhãs e Juvencio, o filho de 14 anos. Os gritos da velha se confundiam com o choro das cunhãs e o pranto do menino.

Aquela cena de pavor e de gemidos se prolongou até ao amanhecer, sob a raiva do temporal cada vez mais intenso. A chuva caía em catadupas, os coriscos fuzilavam zig-zagueando e, lascando os páus d'arco e os angicos. O trovão ribombava, ecoando pelas quebradas e aumentando o barulho da tempestade.

Da boca de Bento saía uma espuma sanguinolenta, misturada a um silvo entrecortado.

Ninguém agiu, ninguém socorreu todos estavam estupefatos pela dor gigantesca que lhes produzia uma espécie de tonteira, de deliquio.

Minervina, puchando o menino para junto do esfaqueado, fê-lo jurar vingança.

— Jura, filho, jura pela cruz de Deus Nosso Senhor como hás de matar aquêle maldito!

Juvencio, com a face decomposta e a voz entrecortada, fez uma cruz com os dedos e beijando-a, soluçou!

— Eu juro, minha mãe!
O moribundo deu um último solavanco, estertorou, um resto de sangue golveu pelas feridas e morreu.

Seis invernos se passaram, lavando o sangue do inocente que naquela noite escorra pelo alpendre da fazenda Boa-Vista.

O assassino nada sofrera; tinha dinheiro, prestígio e jagunços. O tempo esmaeceu na memoria de todos, a lembrança da morte de Bento das Cruzes, o criador generoso, réto e estimado da redondeza. Somente na fazenda Boa-Vista não houve mais alegria.



Dona Minervina, mais velha e mais triste, andava pelos corredores, feita uma alma penada, rezando e esperando a palavra do filho.

Juvencio tornou-se um caboclo forte, espadado, afeito às vaquejadas e às ferras do mês de Agosto. Todo êle exsuda saúde e vigor. Belo tipo de sertanejo do nordeste, com sua fisionomia simpática e rissonha, sua preocupação é proteger os fracos. Há, porém uma idéa fixa, que se lhe apegou ao peito, como as garras de uma tenaz, faz seis anos: é vingar a morte de Bento, do pai que lhe pegava ao colo e galopava com êle pelas caatingas. O assassino ainda vive, mas a oportunidade não apareceu até então. Durante seis anos o incubo germinou e floresceu no seu cotão.

Nas noites de insônia, quando a saudade era mais pungente, êle ia, rédea solta,

pelos cabeços do Boqueirão, matutando na vindita, modificando, aplainando as asperesas do plano a executar.

Muitos projetos ruíram, porém, celeres, vinham outros mais, terríveis em substituição.

O sertanejo é assim. Sabe disfarçar a dor que lhe corrôe o peito, mas uma vingança, um odio são cousas sagradas, que só dependem do momento favoravel.

Já fez um ano que Juvencio namora com Mariquinha, a filha de Firmino. Foi no samba de S. João, junto ao pote de aluá, que começou o namoro.

Mariquinha é a morena esbelta e forte do nosso sertão. Salta nas pedras, como cabrito, e galopa em pélo que nem menino macho. Tez corada, olhos grandes e negros como o cabêlo; os lábios carnudos

lembram um botão de papoula, seu corpo cheira a resedá. Sabe sambar como só ela, e o Ignácio do Brejo, mulato pernóstico e afamado, vive cheio de derriços p'ro seu lado.

O casamento com Juvencio está ajustado para depois da "ferra" do gado, no Agosto que vem.

Firmino estimou essa união porque lhe tirava um pouco o peso do remoreo que carcomia sua velhice indigna.

Agosto chegou com seus luares belos, e o sertão mergulhou na messe e na fatura. Por toda a parte soaram as cantigas dolentes ao som do violão sertanejo e nostálgico.

Depois da "ferra", preparou-se o casamento. A alegria reinava pela redondeza, e só Juvencio sentia a angustia e a solidão.

Levava dias inteiros pelas caatingas, pelo serrote do Tucum, pitando e vagando a esmo. O peito lhe abrasava o mal continha os nervos excitados pela idéia fixa e pela aproximação, lenta e segura, da ocasião há tanto tempo esperada.

Seu cerebro de sertanejo inculto mas inteligente, concebêra o plano que ia executar agora. O espectro do pai todas as noites lhe pedia vingança, e golfando sangue da guêlla aberta.

Minervina não compreendia o gesto de Juvencio, mas confiava cegamente no filho, que o sabia inflexível no odio como na generosidade.

Resava e esperava.

Os foguetes espoucavam no ar, e o samba do casamento, com cavaquinho, violão e sanfona, estava já desanimado. Nada faltára: Pé de moleque, aluá, bolinho de goma, e o queijo de cabra.

A noiva estava irrequieta e alegre como o beija-flôr. Seu vestido rescendia a bogari da mata.

Só Juvencio sentia um vácuo absurdo e todo êle estava possuído do fantasma do pai, jorrando sangue pelos buracos do pescôco e da boca escancarada, com os olhos desmesuradamente abertos.

Os convidados foram saindo, e dentre em pouco os lampiões se apagaram e toda a fazenda do Firmino mergulhou na escuridão.

Só no quarto dos noivos estava acesa a lamparina dos santos.

Os últimos convidados, três bebedores inveterados, foram para a bodega do Zé Chouriço, defronte à porteira da fazenda, e ao som dum violão, continuaram a farrá desbragada.

A noiva, cansada do samba e da azáfama, logo adormeceu, murmurando docemente o nome de Juvencio. O caboclo agitava-se febrilmente na réde, sentindo um frio pela espinha. Não era cobardia, mas lhe custava crer que tinha de renunciar ao amor de Mariquinha, aquela morena ca-

tita e dengosa, afim de levar a cabo o plano macabro da vingança.

Chegou junto da réde da joven e espiou pra dentro.

Com os dentinhos aparecendo nos lábios entreabertos, ela estava linda como Nossa Senhora das Candeias.

Um frio de morte gelou Juvencio no logar.

Foi quando o espectro de Bento, destacando-se nitidamente junto à comoda de angelim, coberto de sangue, apontou-lhe o dedo de alma e sussurrou cavamente, como falam os entes do outro mundo.

— Vai, filho; meu sangue espera teu juramento!

Juvencio com os cabêlos em pé, os dentes castanhando, desembainhou o punhal com palmo e meio de lamina reluzente. Tirou do bolso de paletot uma agulha de coser sacco e se dirigiu para o quarto do velho.

Achegou-se com cautela à réde de Firmino e coseu as varandas de ponta a ponta, com barbante grosso. Depois embolou-a docemente, até o balanço se tornar rápido e largo. Esperou com a ponta do punhal a vinda do fardo humano.

Um urro tremendo estrondou pelo silencio do sertão, mas o caboclo trancara-se por dentro do quarto, e rindo sinistramente, ia espetando o ferro comprido e resistente no velho aprisionado.

Os urros e as pregas se confundiam com os gritos e as pancadas na porta.

Juvencio gargalhando sempre, quasi louco, cravava, espetava, vinte, trinta vezes o punhal na réde ensanguentada e sacolejante.

O caboclo com uma agonia nos nervos, ria epilético e insaciavel.

Embebia toda a lamina fina e aguda, no corpo de Firmino e dava impulso para longe, para aparar na volta, dando nova estocada.

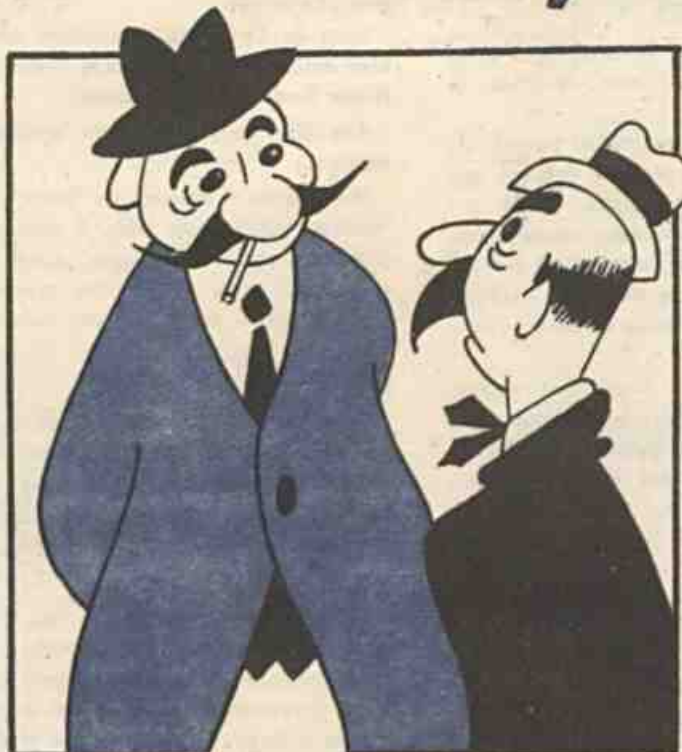
Quando a réde gotejante parou os sacolejos macabros e a porta cediu às machadadas, Juvencio aproximou-se e cortou a costura; diante daquela massa informe, toda picada e ensanguentada, êle sentiu a consciência leve como uma pena.

Arrancou os bigodes do velho, de um só golpe e pulando a janela correu para a bodega do Zé Chouriço.

Pediu cachaça, e, ante o pasmo geral, meteu os bigodes do morto dentro do copo, mexeu com a arma ensanguentada e bebeu de um só trago!

H. I B S E N

Ria se QUIZER...



— Cheguei aqui no Brasil, com umas calças rötas e hoje já tenho vinte milhões...

— Uê? E o que fazes com vinte milhões de calças rötas?



— Estou tão fraco, doutor, que não tenho nem forças para tossir.

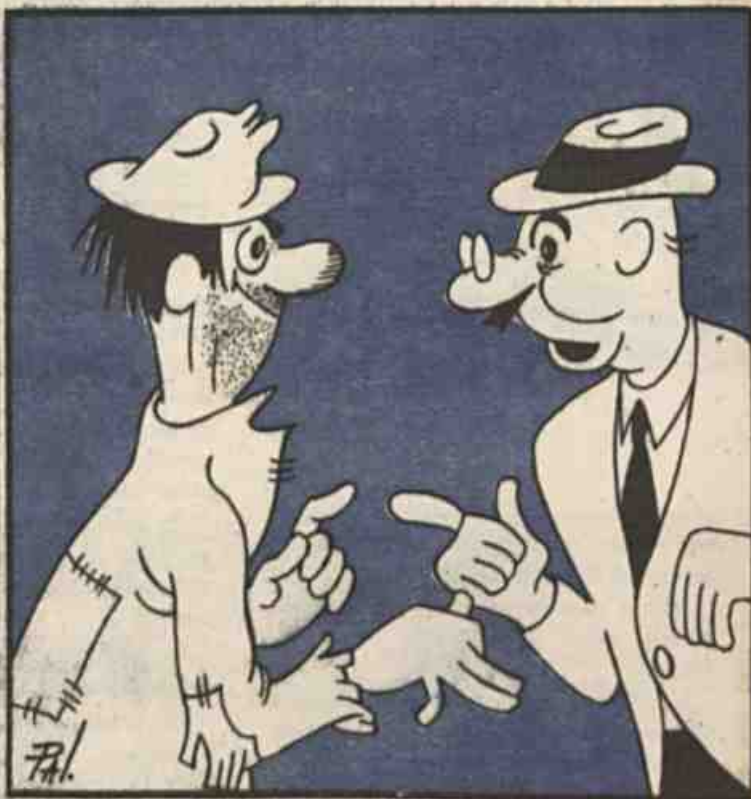
— Sossegue, vou lhe dar um remédio para o senhor tossir com bastante força.



— Eu queria apresentar a senhora a meu marido...

— Por que?

— Para provar que ele se engana quando afirma que casou com a mulher mais feia do mundo...



— Uma esmola para um pobre infeliz, que está com fome...

— Mas você, um homem ainda moço, robusto... Mendigando... Por que não trabalha?

— Já experimentei e verifiquei que quando trabalho, a fome aumenta.

Está ficando maravilhoso o ALMANAQUE D'O TICO-TICO para 1944

Ar

Orgulho das aguias, dos condores e das andorinhas,
Ar indomavel, zombavas do homem, que nem sequer
[podia voar como um mosquito.

Simão, o Mago, que tinha pernas para andar,
Inventou asas para voar, como os passaros.

Mas, logo partiram-se-lhe fragorosamente as azas,
[sem que voasse,
E quebraram-se-lhe as pernas na queda, sem que
[não mais pudesse andar.

Ar indomavel, protector das aves de pennas,
Rejubilaste com a derrota de Simão, o Mago.

Os anos passaram. Muita agua correu dos rios para
[o mar,
E o Tempo foi acamando tempo sobre tempo...

E um dia o homem, ar indomavel! surgiu dentro
[de ti,
Roncando como um besouro collossal, mais vigoroso
[que as aguias, mais veloz que as andorinhas.
E fez de ti escravo do seu poder, e subiu a alturas,
Onde já és tao tenue e fraco, ar indomavel, que já
[não podes cantar vitória,

Nem bravatear. Homem, Deus todo-poderoso,
Zombas agora do ar, como o ar zombava de ti.

G O D O F R E D O V I A N N A



“...terminando, ousou esperar ter transmitido algo de útil que lhes sirva de orientação segura quando chegar o momento de agir. Agradeço a honrosa atenção com que me ouviram e partirei cheio de fé no futuro de minha Pátria, onde as mulheres dão insigne exemplo de civismo apresentando-se numerosas em todos os postos de sacrifício, como se verifica nesta turma de Socorristas que nos promete enfermeiras do mais alto padrão.”

O professor saiu do anfiteatro debaixo de palmas. Sentada perto da janela, Vanira teve esperança de vê-lo ainda, quando atravessasse o pátio.

-- Quem é ele? perguntou a esquerda.

-- Dr. Sílvio Jacinto da Gama. De onde vem você que não conhece a celebridade?

-- Imaginava que fosse velho.

-- E não é? Pôde ser avó: tem filhas moças.

-- Mocinhas -- corrigiu uma aluna da frente que parecia melhor informada -- Dr. Sílvio casou-se muito jovem. Não deve ter mais de quarenta anos.

Socorrista

VITÓRIOSAS

CONSUELO PIMENTEL MARQUES

Vanira Monlevade pensou no capricho de suas inclinações. Assim, ficaria solteirona. Com vinte e oito anos nada de amor. Dos poucos namoros tentados nem gostava de lembrar. Camaradas cacétes!

O busilis da questão é que Vanira, rica e sózinha desde a adolescência, tinha medo de comprometer seu destino tão bem assegurado pelos falecidos genitores, contraindo uma união desavizada. Via caça-dotes em todos que a distinguiam. Achava tudo insípido neste mundo e ela não era menos enfadonha nesse tédio constante, embora fosse bonita. Acreditava

ser digna de inspirar sentimentos elevados a quem elegeisse, mas sempre que se sentia atraída encontrava impecilhos logo de início. Raras oportunidades também. Pequenez de âmbito. Agora com o Brasil em guerra as coisas iam mudar. Novos cenários, novas caras e possivelmente, Dom Amor. Entretanto, meia dúzia de médicos ilustres já haviam passado por seu novo palco e só se interessara pelo célebre e proibido quarentão.

“Aquele sim. Se fosse livre e a quisesse...”

Voltando para casa recordava enlevada o rosto alvo, o olhar dominante, a boca expressiva, as mãos longas, a voz máscula e simpática que gostaria de ouvir a vida toda.

No dia seguinte, seu primeiro estágio de hospital.

Entrou na enfermaria muito tês, lábios cerrados, decidida a vê somente o que lhe competisse como serviço sem demonstrar surpresas que acusassem inexperiência ou curiosidades ofensivas para os doentes.

Lêu no receituário as indicações para as 14 horas: Leito 103 -- F. 34 -- I cap. Tirou do frasco uma capsula verde. Continuou a lêr: Leito 105 -- F. 22. Era uma capsula branca. Perquiriu a sala verificando que deveria levar as capsulas para a enfermaria da outra ala do edifício. Examinou ainda uma vez o receituário. A capsula verde era do 103; a branca do 105. Encaminhou-se pelo corredor levando as capsulas sobre um pires. Hesitou. Teve vontade de examinar de novo o receituário. E se no fim do corredor já estivesse confusa e desse os medicamentos trocados? Seguiu firme. Na porta da enfermaria abrangeu o recinto. Um rápido olhar para opires e uma prece pedindo a Deus que não a deixasse envenenar alguém.

-- A verde é minha.

O velhote do 103 salvou-a.

Dissipou-se o susto. Pronta para o segundo encargo. Tinha que alimentar um operado da boca, através de sonda colocada no nariz. As instruções da irmã de caridade foram claras e a tarefa parecera-lhe simples. Mas ali estava diante de um rosto hediondo, todo franzido de um lado em costuras desconexas, tampão de gaze obstruindo a boca e duas pupilas salientes, vitreas, fixas em seu proprio rosto aguardando como que apavoradas um aconteci-

mento inevitável. Viu a sonda suia de muco nasal pendente da narina e tratou de limpá-la com o que havia ao alcance; gaze embebida em agua oxigenada. Nesse gesto, embora procurasse agir com delicadeza, percebeu que magoara o doente pelo bater das pobres pálpebras ressequidas nos olhos extáticos.

Bem. A etapa mais difícil estava vencida. Enchera a seringa na tigela de sopa, introduzira na sonda e ia empurrando o alimento de vagar. Mas as mãos tremiam-lhe devido as picadas das mósas que vojavam do doente para ela e vice-versa. Enquanto reabastecia a seringa pensava no perigo de estar sem luvas, achava que a tigela era enorme e que levaria meia hora para cumprir a penosa missão, caso antes disso não desmaiasse ou vomitasse, o que era pior, porque dava engulhos o mau cheiro que se desprendia do enfermo.

Estava comprimindo a terceira seringada de sopa, quando decidiu desertar. Evidentemente errara iniciando tal curso. Oferecer-se-ia para radio-telegrafista ou qualquer outro trabalho limpo. “Que golpe cretino vir procurar amor num ambiente destes!”

Foi nesse momento que a seringa escapou da sonda e borrifou o liquido espesso da sopa no rosto do infeliz operado. Então, Vanira, num movimento expontaneo, inclinou seu rosto macio e perfumoso para a face mutilada do indigente, pediu-lhe desculpas e, leve, ágil, com verdadeira pericia, asseiou-o e prontamente recomeçou a alimentá-lo.

No fim, ageitou travesseiros e cobertas, sem pressa de retirar-se, esquecida das mósas e dos maus odores.

Ao entregar o vasilhame na cozinha encontrou a “irmã”.

-- Saiu-se bem? indagou a religiosa.

-- Não de todo mal, afirmou, satisfeita de si mesma.

Daí uma nova Vanira surgiu. Vestindo o avental antes de entrar na enfermaria despia toda personalidade mundana. Seu rosto tomava a calma expressão pacificadora dos rostos

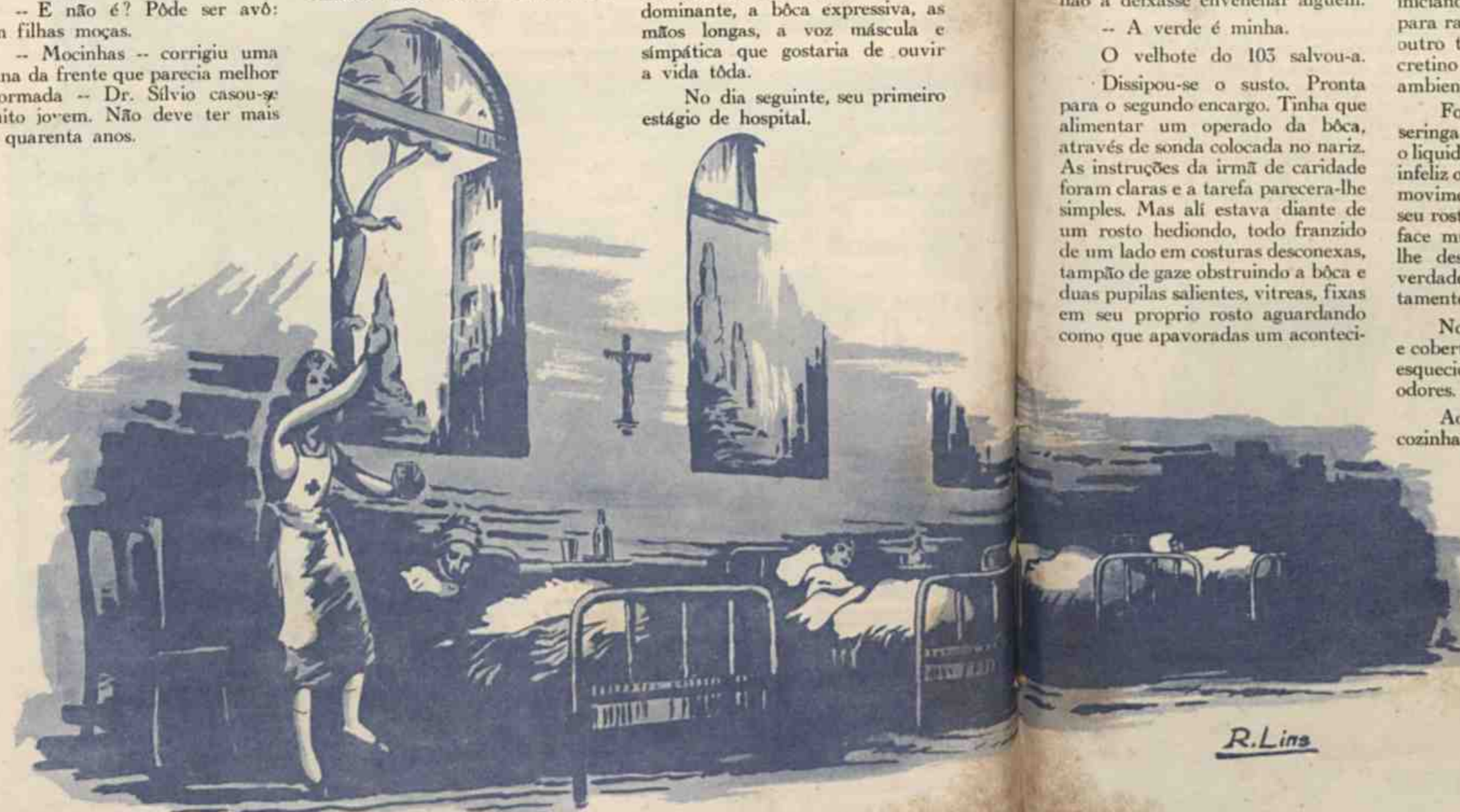
“De todos os mistéres que a beligerancia do pais vos impõe, brasileiras, o cargo de enfermeira é, sem dúvida, o que mais condiz com a meiguice e firmeza de vosso temperamento. Quantas de vós ao iniciardes este curso não fostes tentadas a abandona-lo invadidas de terror pela proximidade excessiva e ininterrupta da doença e da morte no mundo dos tristes, mas continuastes frequentando diariamente os hospitais, atraídas pela dignidade dessa missão empolgante que só a vós compete, que somente vós podeis desempenhar com eficiência, porque tendes a intuição do bem em vossas almas e milagres de carinho em vossas mãos.

Vanira ouvia comovida a voz sedutora do médico brilhante que as saudava fechando o curso. Sabia que era viúvo. Sentia que falava para ela. Seus olhos claros a focalizavam. Mas os sonhos ficariam para depois. Nesse instante, prevalecia exaltando-a outra espécie de sentimento: a certeza de representar uma parcelazinha de valor na imensa força defensiva que sua terra arregimentava, para fazer face as brutais agressões de loucos que pretenderam cercear a esplêndida liberdade que se desfruta nesta bendita placa americana.

das franciscanas, seus gestos eram concientes e perfeitos, desde o simples destapar de um frasco de remédio as complicadissimas voltas e reviravoltas das ataduras figuradas que enredam comumente as principiantes. Injetava tranquila liquidos oleosos em nádegas desnudadas. Soubera portar-se junto de um moribundo que já entre brumas confundiu-a com a filha. Deu-lhe de beber acariciando-lhe os cabelos pastosos, falando mansinho assuntos de lar, enquanto a “irmã” proeurava tenaz no braço descartado uma veia vazia.

Vira-se, de improviso, numa sala de operações, transportando com outras colégas uma gordissima paciente operada de tireóides.

Estava agora no palco do teatro maior da cidade, dentro do uniforme verde e branco, touca alvissima pousando leve no tope ousado de azeviche, uma entre muitas das primeiras socorristas de guerra do Brasil, recebendo seu diploma.



R. Lins

GAVETA DE BELCHIOR



SUICÍDIOS NO BRASIL

Segundo estatísticas, em 1937, registraram-se no Brasil 1643 suicídios e 857 tentativas. Do total de suicídios, 1085 couberam a homens e 558 ao sexo fraco; das tentativas, 350 ao sexo "forte" e 507 as mulheres. O maior coeficiente de suicídios coube a São Paulo, (442 homens e 198 mulheres), e dos que tentaram, também (146 homens e 164 mulheres). Logo a seguir, figurou o Distrito Federal: suicidas — 149 homens e 86 mulheres; "aspirantes" ao suicídio — 73 homens e 130 mulheres.

O Estado do Pará entrou com 0 na estatística. No Acre, houve apenas uma tentativa . . .

COMPRA DE MULHERES

No Ouganda, uma boa esposa custa, em média, quatro touros, uma caixa de cartuchos e seis agulhas de cozer. Uma mulher cafre, conforme a sua categoria social, vale de duas a dez vacas. Na Tartária, o marido compra a mulher ao pai por manteiga, e entre os mishmis, um homem rico paga a esposa por vinte bois, mas se é pobre pôde comprar uma mulher por um porco. Em Timorlan não se compra uma mulher sem se darem uns dentes de elefante e os naturais de Fidji, compram-nas com um simples dente de baleia.



PAÍS ONDE SE ENVELHECE



Segundo se pôde concluir duma recente estatística, a Austria é o país das pessoas idosas. Em 1940, 47% dos habitantes do território que forma a Austria atual tinham menos de 23 anos e a percentagem das pessoas com mais de 60 anos era de 8,7. Em 1934, a percentagem das pessoas com menos de 23 anos de idade era de 37,5 e a daquelas com mais de 60 anos elevava-se a 13,9. Depois da guerra, o número das pessoas de 23 a 60 anos acusava um aumento de 360.000 unidades para as mulheres e de 137.000 para os homens. A forte proporção das pessoas idosas, na Austria, dá em consequência, por outro lado, uma considerável redução da média dos nascimentos. Cerca de 30% dos casamentos na Austria, são estéreis. Em Viena, a proporção é de 52%. A média anual dos óbitos em Viena, tem diminuído um terço desde 1910, ou seja 34.672 em 1910, contra 23.839 em 1934.

PUBLICIDADES AMERICANAS

Os Americanos, é sabido usam intensamente a publicidade, e nêsse assunto são "sul generis".

Pôde-se dizer, mesmo, que abusam.

Pouco lhes importa que uma réclame seja de mau gosto, até macabra, desde que dê na vista.

Há poucos anos, passava um enterro numa grande artéria de New-York.

A frente a música, moendo as mais fúnebres marchas do seu repertório. Após o esquife, num carro descoberto, uma mulher coberta de crêpe soluçava perdidamente. Súbito, o cortejo parou. A mulher inconsolável levantou-se e gritou com voz forte:

"Choro pelo meu marido, que vou levando à última morada. Mas choro também porque ele não teve a prudência de fazer um seguro de vida na Companhia X... onde as condições são vantajosíssimas!"

De outra feita, em Chicago, num grande magasin, freguezes e freguesas viram descer dos andares superiores quatro empregados levando uma padiola, em que havia uma mulher estendida.

Quando os carregadores chegaram à rua, a multidão comprimiu-se ansiosa. Um inspetor do magasin ergueu a mão, pediu silêncio e explicou:

— Tranquilizem-se, senhoras e senhores: não há nada de grave. Esta freguesa desmaiou de assombrada, verificando os preços incredivelmente baixos que a nossa casa faz!

Em Boston passou-se uma cena bem característica. Um transeunte saltou de repente no estribo de um automóvel que passava e deu vários tiros no passageiro que se achava no interior. O carro parou e o agressor exclamou:


— Eu sou o detetive T... e há vários meses procuro prender este sujeito que é um perigoso gangster. Consegui sair-me bem da minha missão graças a minha browning Y.

No auto, o passageiro levantou-se com as mãos para o alto:

— Não fui atingido, mas não procuro resistir. Rendo-me porque o senhor tem uma browning Y, a melhor de todas.




Já está quase pronto, e está lindissimo, o ALMANAQUE D'O TICO-TICO



A VIAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA AO RIO GRANDE

A passagem do Chefe do Governo por várias cidades gaúchas foi assinalada, a todo o momento, por grandes manifestações populares que exprimiam a satisfação do povo riograndense pela visita presidencial. Estes dois flagrantes foram colhidos quando de sua passagem pela cidade de Pelotas.



PREMIANDO O ESFORÇO PATRIÓTICO DE UM JORNALISTA BANDEIRANTE

PELO general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, presidente da Ordem do Mérito Militar, foi proposto o nome do jornalista Mario Guastini, redator-chefe do "O Estado de S. Paulo" e uma das mais altas expressões da imprensa do país, para receber a medalha comemorativa do Cincoentenário da República.

A proposta enviada pelo ilustre militar ao chanceler Osvaldo Aranha contém expressões

as mais significativas do reconhecimento do titular da guerra para com os homens de jornal, estando assim redigida:

"Exmo. Senhor Ministro das Relações Exteriores. — Atendendo a que o Dr. Mario Guastini, jornalista militante em São Paulo e atualmente diretor da Divisão de Imprensa e Radiodifusão do D. E. I. P. daquele Estado, não recebeu, na ocasião oportuna, a Medalha do Cincoentenário da República, ape-



zar dos inúmeros trabalhos que publicou glorificando o imarcessível nome de Deodoro; atendendo, mais ainda, a que, neste momento de crise mundial, o dr. Guastini faz uma propaganda semelhante a de Olavo Bilac, entusiástica e desassombrada, através da imprensa do país e maxime da bandeirante, indicando aos jovens patriotas o rumo da caserna, ao mesmo tempo que influe, com sua pena vigorosa, na formação de um ambiente de guerra no seio da população, resolvi propor o nome do Dr. Mario Guastini para receber aquela medalha a que de há muito fez jús, pelos seus méritos. (a) **EURICO G. DUTRA**".

A proposta foi aprovada pelo Presidente Getúlio Vargas.



A ADMINISTRAÇÃO DO DR. JORGE DODSWORTH NA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

ACABA de ser publicado em volume o relatório que o Dr. Jorge Dodsworth apresentou ao Prefeito do Distrito Federal, na qualidade de chefe da Secretaria de Administração Municipal. Esse relatório comprova de modo feliz o brilho do administrador ao qual se acham confiada a orientação geral dos mais importantes departamentos daquela repartição. O Dr. Jorge Dodsworth projeta-se, assim, como um vulto de indiscutível mérito no panorama da administração pública do país. Sua gestão inscreve-se na crônica da Prefeitura do Distrito Federal como das mais fecundas e admiráveis. O Estado Nacional tem nesse operoso brasileiro uma de suas figuras mais eminentes. O trabalho, que agora vem a lume, atesta essa convicção dos que o admiram e tem continuos motivos para aplaudí-lo.



PADRE LEONEL FRANCA — Os corpos docente e discente das Faculdades Católicas, prestaram, ha dias, significativa homenagem ao seu reitor Padre Leonel Franca, sendo dessa manifestação o aspecto que aqui reproduzimos.

DESAPARECE UMA FIGURA QUASI LEGENDARIA DO PERIODO HEROICO DOS PAMPAS



O General Manoel do Nascimento Vargas em uma das suas últimas fotografias.

ERA uma figura quase legendaria a desse velho campeador que se finou aos 99 anos de idade, no Palácio Guanabara, tendo à cabeceira os filhos, um dos quais é o supremo mandatário da Nação Brasileira. O General Manoel do Nascimento Vargas não era um general de academia nem de gabinete. Era um desses soldados que se fizeram na luta e conquistaram cada posto com um ato de bravura. Herói da guerra do Paraguai, tomara parte em todas as grandes campanhas dos Pampas e alcançou uma fama de bravura raramente igualada. Longe dos entreveros sangrentos, dedicou-se à faina fecunda da vida rural gaúcha, criando gado, enquanto os filhos cresciam, estudavam e, por sua vez, escolhiam uma profissão e nela se salientavam.

O Brasil inteiro aprendeu a admirar e a querer aquele velhinho de gestos tranquilos que parecia acolher-se à sombra da bondade filial e que, ao contrário, continuava como uma árvore frondosa, prodigalizando a sombra de sua experiência e do seu espírito cristão a uma numerosa e ilustre descendência. E daí, o pesar causado pelo seu desaparecimento, não país inteiro, de onde chegaram ao Presidente Getúlio Vargas as mais vivas manifestações de solidariedade e sentimento.

O ataúde ao ser conduzido para o avião.





A AMAZONIA DE HOJE

UM naturalista dos mais eminentes da cultura européia, ao estudar, *in loco*, o vale amazônico, saiu, evidentemente, dos limites objetivos de sua ciência para o terreno movediço das profecias, quando declarou, num rasgo de entusiasmo, que o Amazonas teria que ser, num futuro próximo, o celeiro do Mundo.

As palavras do naturalista, tornadas em lugar comum à força de serem repetidas, passaram, em breve, à categoria das expressões vazias, por isso que, em face da realidade dos fatos, a opulência da planície amazônica, fecundada pela mais ampla rede hidráulica do planeta, apresentava-se à perspectiva humana como incapaz de ser dirigida racionalmente pelo braço do homem. A seiva, que o mundo vegetal retirava daquele chão empapado de humus, era exuberante demais, numa pletora impossível de ser domada para um proveito

feliz da humanidade. Os ensaios de cultura, projetados no vale amazônico, resultavam em esforços vãos: as enchentes, o poder vital de outras culturas espontâneas, a indole revel da terra, em pouco faziam fenecer e apagar-se da tentativa humana em prol de uma racionalização da opulência do inferno verde.

Ante essa evidência constrangedora, o homem teve que decidir-se por uma situação mais comoda: em vez de dominar a terra, deixou-se absorver por ela. Essa situação teve, em certa época, o seu esplendor: e foi quando os seringueiros do Amazonas abasteceram o mundo com a sua borracha. O homem limitou-se a aproveitar aquilo que a terra, por si mesma, fizera medrar e crescer. Em pouco, as mudas de seringueiras, emigradas para o Oriente, iriam destruir o esplendor do ouro negro amazônico. Cessada a época de ouro da

borracha brasileira, ficou no ar esta pergunta inquieta: que se iria, agora, aproveitar da Amazonia? E essa indagação era feita, paradoxalmente, na mais seivosa e opulenta região do globo.

Os emigrantes, que haviam descido à planície, voltaram desolados, e duplamente espoliados: espoliados pelos donos de seringal e espoliados pela natureza, que lhes destruiu a saúde, quase estancando-lhes a vida nas arremetidas das sezões e das febres palustres. A natureza, desta forma, espantara o colono. E a Amazonia, estupendamente rica, apresentava esta perspectiva: continuaria a ser um deserto, apenas possibilitando a vida às feras e aos vegetais.

Vários planos para a solução do problema foram propostos pelos economistas e pelos visionários. E não davam resultado. Antes de enfrentar o monstro do labirinto das águas, urgia que a ciência saneasse

a região. Essa política foi posta em execução. No vale, começa a ser possível a vida humana. E já os trabalhadores arremetem pelas florestas virgens, dominando a vegetação pletórica. A terra entra a obedecer aos apelos do braço humano. E responde em fartura ao golpe das enxadas e à presença das sementeiras.

Quando a guerra atual surgiu, já esse programa de aproveitamento da Amazonia estava em movimento. A selva, em pouco, mostrou-se capaz de contribuir para a vitória dos homens na luta pela liberdade. A borracha da Amazonia figura, hoje, nas frentes de batalha. E a terra está multiplicando novas culturas que o homem plantou.

Vamos assistindo ao ressurgimento do Amazonas. Parece que desta vez as palavras do natura-

Trêcho do rio Amazonas, vendo-se um aspecto da cidade de Parintins.

lista ganham um conteúdo. O vale será o celeiro do mundo. E essa obra resulta, de um lado, da política atual do Presidente Getúlio Vargas; e de outro lado, da iniciativa e do arrojo de administradores como o Sr. Alvaro Maia, ilustre figura de homem de governo a cuja inteligência e capaci-

dade de trabalho se acha confiado o coração da Amazonia. O Estado do Amazonas, sob o seu comando, não é somente uma região riquíssima de energias em potencial. Essas energias se acham em ação, cooperando no levantamento do País das Pedras Verdes e no engrandecimento do Brasil.

Um trêcho da Capital do Amazonas





O Presidente Getúlio Vargas por ocasião da sua visita à E. F. Brasil-Bolívia, em julho de 1941.

ma ferroviário brasileiro, tão logo a E. F. Noroeste do Brasil lance seus trilhos até Corumbá. A segunda, alcançará a cidade de Sucre, e a terceira, de capital interesse político e econômico para a Bolívia, realizará a importantíssima função de unir duas grandes e ricas áreas geográficas completamente estanques para uma vida social e econômica intensa: o planalto e as planícies do maciço andino e as terras baixas de sua vertente oriental, devido à falta de vias de comunicação adequadas ao desenvolvimento do comércio interior.

OS GRANDIOSOS ASPECTOS ECONÔMICOS E POLITICOS DA E. F. BRASIL-BOLÍVIA

UM dos primeiros passos realizados pelo Estado Nacional, em harmonia com a política de penetração para Oeste e, ao mesmo tempo, consubstanciando o ideal brasileiro de cooperação e fraternidade com as demais nações continentais, teve lugar a 25 de Fevereiro de 1938, e foi a assinatura do tratado, entre o nosso país e a Bolívia, do qual resultou o início de construções ferroviárias em território boliviano, com financiamento do Brasil.

A clausula V desse tratado, conhecido como Tratado Pimentel Brandão - Ostria Gutierrez, delineia essa realização dividindo o empreendimento em três fases, que são as seguintes: construção da estrada Corumbá-Santa Cruz de La Sierra, construção do trecho Santa Cruz de La Sierra a Camiri e Camiri a Sucre, e da ferrovia Santa Cruz de La Sierra-Vila Vila.

Antes de qualquer consideração sobre a alta significação prática e utilitária dessas três vias ferreas, e do que elas representam como fatores de progresso e canais para vultosas transações no futuro, vale acentuar a alta expressão de fraternidade e cooperação que possui esse acôrdo, inspirado pela alta visão do Presidente Getúlio Vargas, sem dúvida um dos esteios da política de boa vizinhança adotada pelos países livres da livre América, e, no caso, mais do que nunca intérprete do sentir unânime e sincero do povo brasileiro.

Vejamos, entretanto, separadamente, o que resultará, para as relações comerciais futuras entre o Brasil e a Bolívia, da construção dessas três estradas.

A primeira facilitará à Bolívia o acesso ao rio Paraguai e vinculará o oriente boliviano ao siste-

O presidente Enrique Peñaranda, quando de sua visita à E. F. Brasil-Bolívia, em julho de 1943.



Para dar execução concreta a esse grandioso plano de construções ferroviárias, foi criada uma Comissão Mixta Ferroviária Brasileiro-Boliviana, constituída por experimentados técnicos de ambos os países, cuja chefia é exercida pelo engenheiro patricio Luís Alberto Whately, sendo Delegado do Governo da Bolívia no seio da Comissão o engenheiro Juan Rivero Torres.

Presentemente acha-se em plena fase de execução a E. F. Corumbá-Santa Cruz de La Sierra, com 150 kms. de linha assentada e mais de 100 kms. de leito preparado para receber a superestrutura da via permanente.

Pelos recentes convênios celebrados entre o Brasil e a Bolívia, por ocasião da auspiciosa visita do General Enrique Peñaranda, Presidente da vizinha e amiga nação, a Comissão Mixta foi também incumbida de proceder não só à revisão dos estudos da ligação ferroviária em projeto — Santa Cruz-Vila Vila — como de sugerir e propôr a forma de financiamento da respectiva construção, para o que já tomou as providências preliminares necessárias, de modo que dentro de poucos meses as turmas de exploração devem dar início aos trabalhos de campo.

A política de boa vizinhança principia a dar seus primeiros resultados práticos na base dos quais se processará o incremento das relações espirituais entre as duas grandes repúblicas sul-americanas.

Realizada a construção da ligação ferroviária Corumbá - Santa Cruz, com 622 kms. de extensão e a de Santa Cruz a Vila Vila com um desenvolvimento provavel de 511 kms., ter-se-á completado o sistema ferroviária transcontinental, atravessando a América do Sul de leste a oeste, de Santos no Atlântico a Arica no Pacífico, na extensão total de 4.000 kms.

Nestas páginas, aliás, oferecemos aos leitores documentos altamente expressivos da importância da abertura dessas vias de comunicação e transporte. Num dos clichês se verifica, pelo mapa, o



Planta e perfil da ferrovia Transcontinental.

traçado definitivo da grande artéria, ligando Santos a Arica, ou seja comunicando através do continente os dois oceanos, num traço de união que solidificará ainda mais a amizade americana. Em dois outros clichês se veem flagrantes de visitas feitas às obras da grande estrada transcontinental pelos presidentes Getulio Vargas e Enrique Peñaranda, respectivamente em julho de 1941 e julho de 1943, o que demonstra o alto valor que os dois chefes de Estado atribuem a esse vultoso empreendimento que ligará ainda mais as duas nações tradicionalmente amigas.

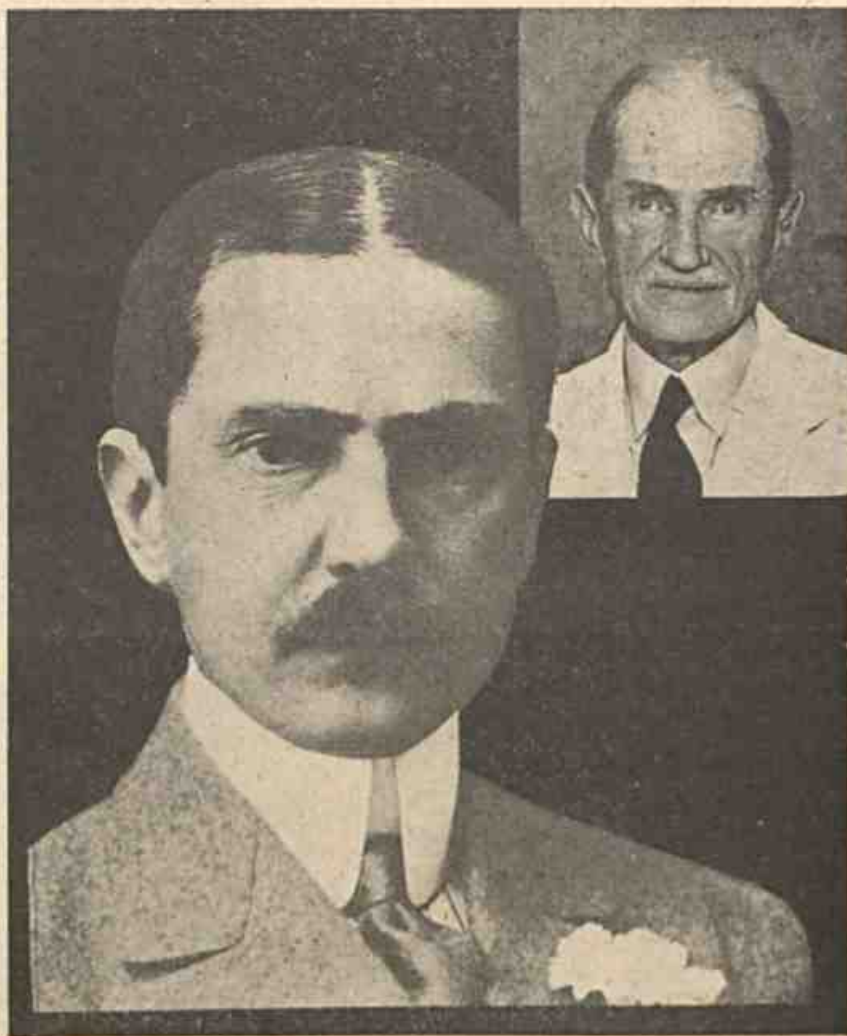
A POESIA MODERNA RIOGRANDENSE

O escritor Pedro Vergara, um dos nomes de escól da moderna literatura riograndense do sul, vem de editar um volume da conferência que realizou recentemente, com tanto êxito, na Academia Brasileira, em reunião promovida pelo PEN Clube, palestra que versou sobre o tema "A poesia moderna riograndense".

Nesse interessantíssimo estudo, em que o Sr. Pedro Vergara mais uma vez pôs em evidência a sua sólida cultura de par com inequívocas qualidades de crítico e ensaísta, são passados em revista todos os modernos valores da poesia gaúcha, e o autor fixa aspectos novos e firma conceitos pessoais que impressionam pela justeza de observação que revelam.

O trabalho é antecedido por uma apresentação do acadêmico Claudio de Souza, fundador e presidente do PEN Clube, que fez sobre o conferencista as mais encomiásticas referências, terminando por apreciar assim a sua personalidade de homem de letras:

"Pedro Vergara é um desses escritores de opulenta substância mental. Nas páginas que ides ler conquistará o justo prêmio de vossos aplausos, não só por suas letras pingues e lustrosas, como pelos serviços maiores que está prestando à Nação em outros campos, na multiplicidade de sua eficiência espiritual. E sendo propositadamente curtas minhas palavras, ainda assim se tornaram longas pelos minutos que vos fizeram perder na ansiedade natural que tendes de ouvi-lo, pelo que lhe passo a palavra batendo-lhe as primeiras palmas".



EDMUNDO BITTENCOURT

A imprensa do país se cobriu de luto com o desaparecimento de um dos seus vultos mais eminentes e destacados, o jornalista Edmundo Bittencourt, fundador e antigo diretor do "Correio da Manhã".

Vulto singular de batalhador, dono de uma personalidade marcante, fazendo do jornalismo verdadeiro sacerdócio, esse luminar da imprensa nacional foi o lidador de memoráveis campanhas em que sempre timbrou pelas atitudes da mais absoluta independência e altivez.

Edmundo Bittencourt, com essa atuação singular nas lides da nossa imprensa, conquistou para si e para o seu jornal, o "Correio da Manhã", um renome e uma tradição que jamais foram desmentidos ou ultrapassados entre nós.

O grande jornalista morto era filho dos pampas, tendo nascido em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Tendo-se feito pelo próprio esforço, e conquistado pelo trabalho e pela retidão de atitudes um lugar invejável entre os que trabalham na imprensa do país, seu renome alcançou até paragens além das nossas fronteiras, e seu desaparecimento vem de ser comentado da maneira mais expressiva até no estrangeiro, onde Edmundo Bittencourt era respeitado como uma alta expressão da nossa cultura.

Publicamos acima duas fotografias do grande mestre do jornalismo nacional, em diferentes fases de sua vida de lidador das boas causas através das colunas do "Correio da Manhã".

Flagrante tomado por ocasião de abertura da "Semana da Criança", na Escola Nacional de Música.

A "Semana da Criança", que se comemora todos os anos, no Brasil inteiro, cresce de brilho e expressão. No princípio, ela se limitava a uma ou outra solenidade comemorativa e a alguma festa escolar. Agora, a Legião Brasileira de Assistência chamou a si a organização de programas, em colaboração com o Departamento Nacional da Criança e deste modo as festas e cerimônias ganharam significação e brilhantismo. Por



A SEMANA DA CRIANÇA



Concurso de robustês infantil no Centro de Saúde de Vila Isabel.



No Hospital Geral de Jesus, quando a Sra. Ministro Marcondes Filho entregava um brinquedo a uma criança enferma.

toda parte, além das festas em que a petizada se diverte, realizam-se concursos de robustês infantil, fundam-se escolas, crèches, asilos, hospitais e outras instituições destinadas a proteger e amparar as novas gerações, de maneira que o Brasil possa contar com uma juventude cada vez mais sadia, bela e alegre. Foi desta forma, que este ano se comemorou a "Semana da Criança" na Capital da República e no Brasil inteiro, e teremos sempre comemorações cada vez mais expressivas, porque o culto da criança cresce à medida que avançamos e progredimos.

Festa infantil na Escola 15 de Novembro.

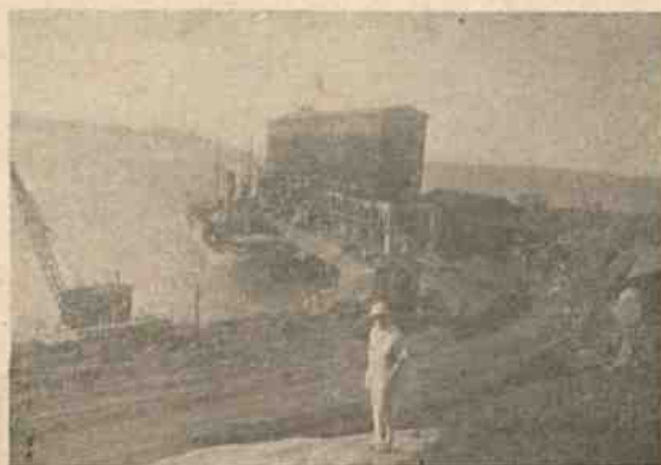




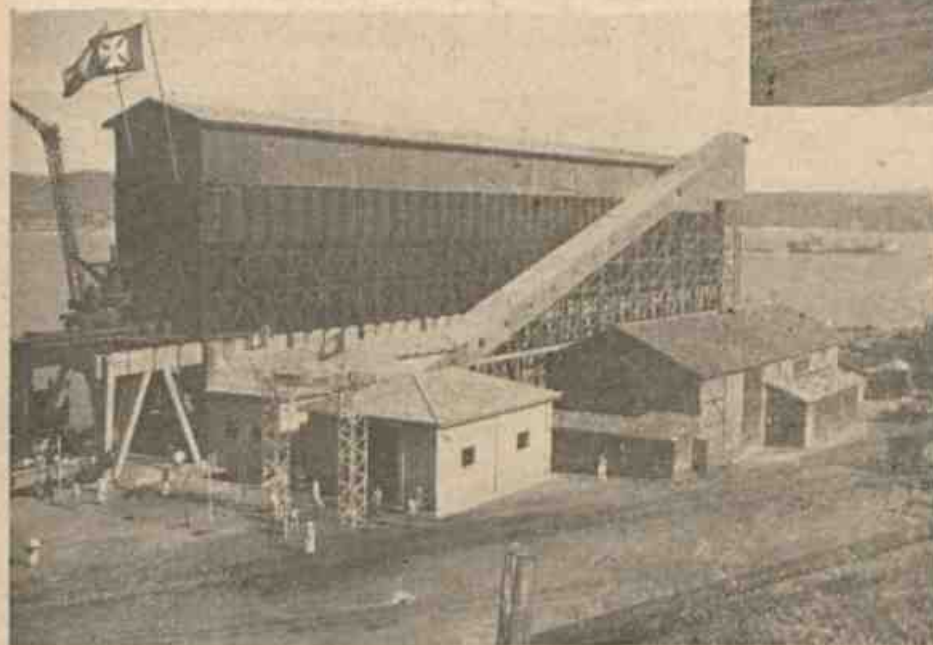
ILONA MASSEY NO JOCKEY CLUB — Flagrante feito no Jockey Club por ocasião de uma das últimas concorridíssimas tardes turfísticas, no qual se vê a cantora e estrela do cinema americano Iлона Massey, ladeada por duas senhoras da nossa sociedade. A estrela de "BALALAIKA" manifestou viva impressão pelo ambiente elegante que predomina naquele nosso centro turfista.

O CARVÃO NACIONAL E A GUERRA

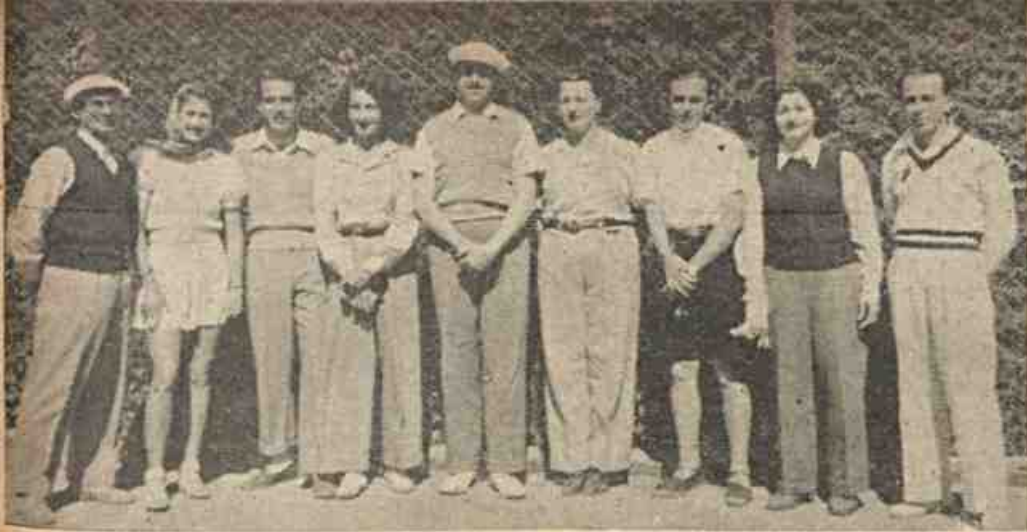
O carvão do Brasil vem desempenhando um relevante papel na manutenção de nossos transportes marítimos e ferroviários. Aqui, fixámos dois aspectos interessantes do embarque de carvão em "Henrique Lage" (Imbituba), primeiro porto carvoeiro da América do Sul, cujas instalações foram idealizadas pelo espírito do grande brasileiro Henrique Lage. Hoje, essas instalações fazem parte da Organização que tem o nome de seu idealizador e pertencem ao Patrimônio Nacional. E Superintendente da Organização, o Sr. Pedro Brando, que vem desenvolvendo, cada vez mais, a produção de carvão, dentro do programa do Presidente Getúlio Vargas.



IMBITUBA — Porto Henrique Lage — Caixa de embarque de carvão, vendo-se em funcionamento as duas "calhas" por onde o carvão desliza para os porões do navio.



PORTO HENRIQUE LAGE — Sylo Alvaro Catão, com capacidade para 3 tons. Vê-se a cobertura da correia transportadora de elevação e a casa da moéga, onde os vagões descarregam o carvão. A média de carvão que tem sido carregado nestes últimos meses, é de cerca de 35 mil toneladas.



A equipe de tênis que venceu a competição.

apropriados para ping-pong e "bridge", além de cabanas rústicas para alojar seus visitantes, a "Cidade Sorriso" marcou neste Inverno que passou, por isso mesmo, um "record" de concorrência apurada, e prossegue, agora, que já entrámos na Primavera, oferecendo um índice de que o Verão próximo será concorridíssimo. Ainda há dias, em Terezópolis, numa das suas manhãs radiosas, de céu de um azul de lápis-lazuli, ar leve, fresco e perfumado, aquele clube singular, orgulho da cidade que lhe dá nome, realizou interessantes festas, das quais são os flagrantes que publicamos.

UM CLUBE SINGULAR--Orgulho de uma cidade invejável

Reportagem de F. P. GUSMÃO

TEREZÓPOLIS, mesmo fóra da temporada de veraneio, continúa a manter intenso movimento esportivo. Possuidora de uma curiosa organização campestre, denominada "Terezópolis Week End Club", que possui duas ótimas quadras de tênis, uma "carrière" para prática da equitação, campos de "badwinton", "croquet" e volley ball", uma excelente piscina com água natural e salões



O casal Dr. Julio Pires Magalhães - Mariã Tavares Magalhães e Dr. Marcos Carneiro de Mendonça.



Aspecto do "court" de tênis, durante uma partida.



Parte da assistência dos jogos de tênis.



A poetisa Ana Amélia de Queiros Carneiro de Mendonça, plantando uma árvore nos terrenos do Clube.

UMA EXPRESSIVA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO NACIONAL

tuita de demolidores sistemáticos. Era, uma crítica. E crítica digna de ser escutada, porque traduzia, na brejeirice do seu riso, uma verdade que não podia ser contestada e que estava ao alcance de todos os olhos.

Essa situação começou a alterar-se quando o Major Napoleão Alencastro Guimarães, ausentando-se do exercício nas fileiras do exército, onde a sua inteligência e a sua vocação o faziam digno de seus galões de oficial, veio dar á administração civil, na direção da maior ferrovia brasileira, o entusiasmo, a competência, a dedicação e o patriotismo que o sagram hoje como um dos mais eminentes colaboradores do Estado Nacional.

Em pouco tempo o administrador e o homem de ação, identificados em uma única pessoa, deram a medida exata de seus recursos. A Central do Brasil sentiu na suprema direção de seus destinos a energia de um trabalhador que parecia descender daqueles heróis que foram no Império os pioneiros e os batalhadores pela construção de uma estrada de ferro nacional. A tempera de um Mauá parecia outra vez em movimento, num milagre de ressurreição. A incúria, a falta de estímulo, a au-

O Diretor da Central do Brasil inaugurando um novo trecho eletrificado da Estrada



O Major Alencastro Guimarães, num desenho de S. Lubkin

ENTRE as grandes iniciativas do governo do Presidente Getulio Vargas deve merecer uma destacada referência, como um dos marcos que definem a administração do Estado Nacional, o ato em virtude do qual passou da situação de mera repartição dependente à autonoma posição de uma autarquia a Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em um ano pôde o governo sentir a eficácia da medida posta em prática. O tempo, que depois se transcorreu, só tem servido para acumular novas e eloquentes provas de acerto com que agia o Presidente Getulio Vargas ao possibilitar á mais importante ferrovia nacional a experiência de manter-se por si mesma, mobilizando energias em proveito próprio e arrancando de seu trabalho o elemento de sua permanência, de sua prosperidade e de sua participação decisiva na vida econômica do país.

Ha alguns anos constituia um velho "slogan" da maledicência das ruas o desolador estado da Central do Brasil. A caricatura dos periódicos, a verrina dos jornais, a mordacidade das anedotas populares se voltavam, continuamente, contra essa ferrovia, ora zombando da lentidão de suas máquinas, ora motejando do atrazo em que vivia o seu trátego. A zombaria não era a maldade gra-



O Major Alencastro Guimarães, em seu gabinete de trabalho

sência de entusiasmo e desejo de agir, que iam soblapando o valor da quase totalidade dos servidores da Estrada e que contribuíam poderosamente para o seu desprestígio e para a sua ruína iminente, foram pouco a pouco cedendo a um largo sopro de entusiasmo que entrou a animar o elemento humano da ferrovia e que derivava do espírito vibrante do novo chefe da Central do Brasil.

Hoje, sem qualquer propósito de louvor imerecido, a Estrada de Ferro Central do Brasil pôde ser apontada como um dos acontecimentos nunciadores da operosidade do Estado Nacional. Vencendo os tropeços oriundos da guerra arrostando as dificuldades criadas pelos indiferentes, a Central é um modelo de organização brasileira. A sua estrutura, renovada pelo Major Napoleão Alencastro Guimarães, atende, nas suas transformações modernas, aos movimentos de uma administração que não pára ou declina, mas que, cada dia, acrescenta ao empreendimento da vespera uma iniciativa que lhe mantém fielmente o ritmo de ascensão admirável. E essa administração atende a um duplo interesse: ao dos que servem a Estrada e ao dos que se beneficiam com os seus serviços. Clientes e funcionários recebem, atualmente, vantagens e garantias que não prejudicam o erário público e que fazem os brasileiros mais certos do esplendor do Brasil.

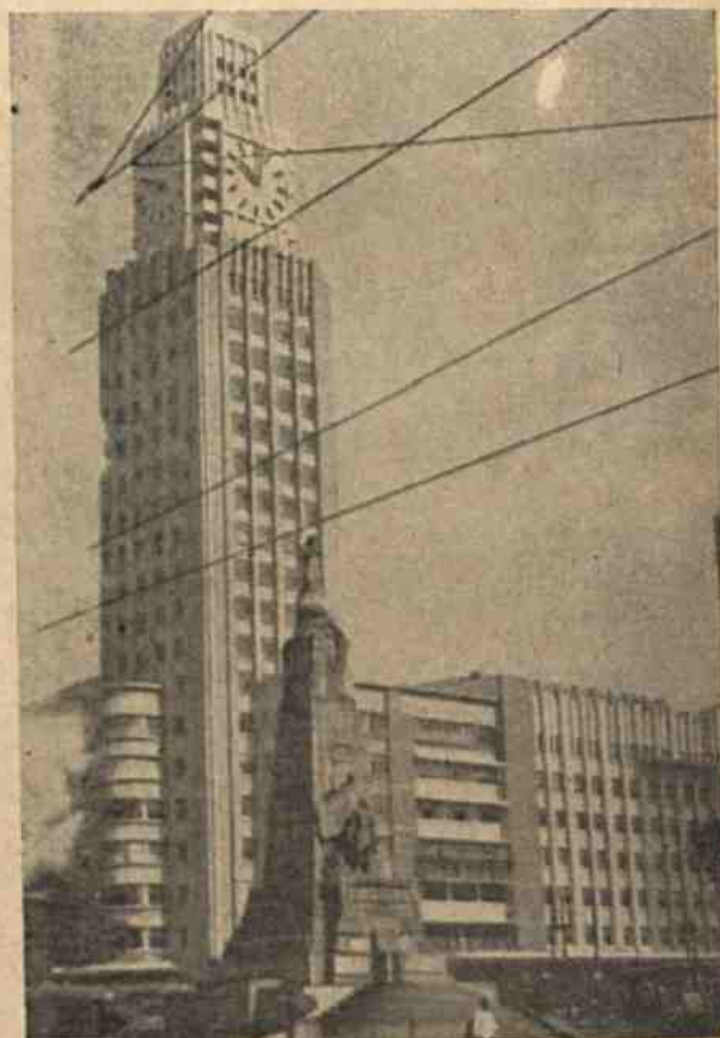
"Quereis saber o que é uma alma?" indagou numa página sacra o gênio católico de Santo Agostinho. E respondeu: "Olhai para um corpo sem alma". Parodiando o grande doutor da Igreja, podemos hoje perguntar: "Quereis conhecer a capacidade de ação e a operosidade do Major Napoleão Alencastro Guimarães?" E ainda á maneira do venerável mestre das letras cristãs, poderemos dar esta resposta, que tem, na sua singeleza, o exato valor de uma definição:

— Imaginai a Central do Brasil sem êle.

O homem identificou-se com a obra. Seu gê-

nio comunicou-se á organização que comanda. A Central do Brasil, com o seu dinamismo, ergue, para os céus do Rio de Janeiro, a mais imponente das suas torres. Seus carros, rigorosamente no horário, poem em contacto com o litoral o coração do país. A prosperidade econômica da ferrovia também aí está para atestar que a dirige um grande brasileiro.

O relógio da Central que acerta hoje o cronômetro de dois milhões de brasileiros





HOMENAGEM — Grupo feito por ocasião da expressiva homenagem prestada ao Snr. Ary Brando Cotia, diretor gerente da "Cia. Construtora Alcides B. Cotia", por motivo da passagem de seu aniversário natalício. O aniversariante, que é figura de alto destaque nos nossos meios sociais e comerciais, foi saudado pelo bacharelado em Direito e contador daquela empresa, Abel Alves da Rocha, que proferiu expressiva oração em nome dos seus colegas. A fotografia mostra o homenageado entre os altos funcionários da empresa que fundou e vem dirigindo, e foi feita em um dos escritórios.



Os generais C. C. Hillman e Souza Ferreira visitaram Quitandinha

ESTE é um flagrante colhido em Quitandinha, por ocasião da visita que realizaram ao bairro-jardim e ao monumental hotel que ali se está construindo, os Srs. Generais C. C. Hillman e Souza Ferreira, respectivamente, diretores do Serviço de Saúde dos Exércitos do Brasil e Estados Unidos. Durante essa visita, os ilustres oficiais das forças armadas lanque-brasileiras manifestaram a sua grande admiração pelas obras que ali estão em andamento e que são um motivo de orgulho para a capacidade de realização do povo brasileiro.



Por motivo da passagem do aniversário natalício do Sr. Ganem Nahum Ganem, que se vê assinalado, chefe da firma "G. Nahum Ganem & Cia", seus parentes e amigos mandaram celebrar no dia 27 do mês p. p., missa em ação de graças e fizeram realizar, às 12 horas, na elegante sede do "Clube Nacional do Rio de Janeiro", na Cinelândia, um grande banquete, ao qual compareceram os representantes das colônias síria e libanesa e da nossa alta sociedade. E' do ato religioso o flagrante que a nossa objetiva focaliza acima.

UM ENCANTO PARA O LAR!

UM MILHÃO DE atrativos, um mundo de sugestões, um dilúvio de adornos e de cousas que tornam o lar cheio de graciosidade e aumentam a beleza da mulher estão reunidos em:

Anuário das Senhoras

A SAIR EM DEZEMBRO

PREÇO CR\$ 10,00

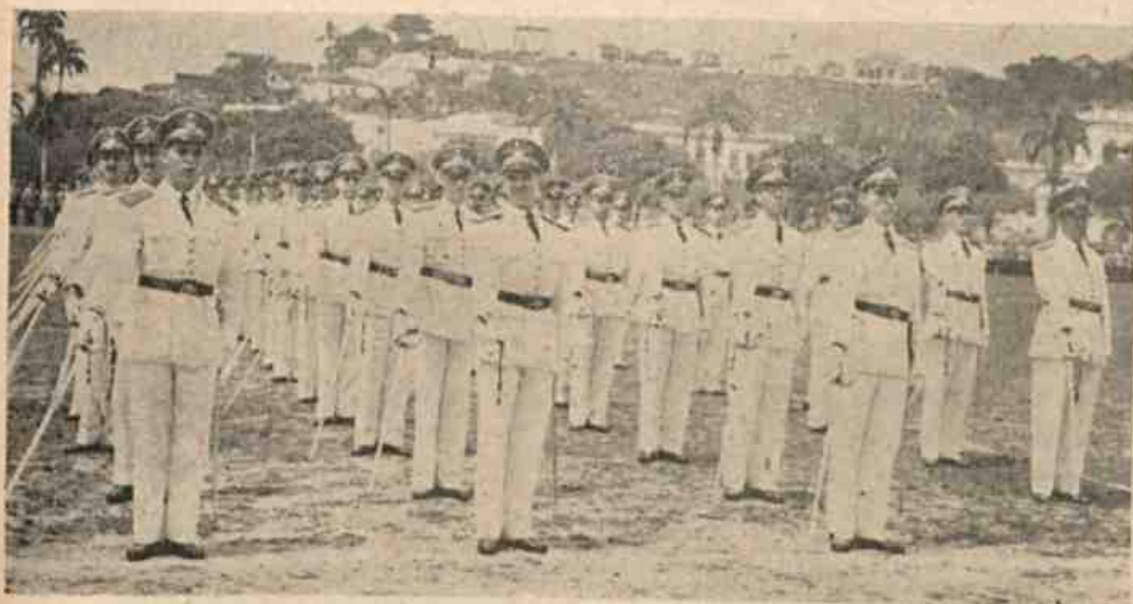


O aspirante Eduardo Augusto de Souza e Silva filho do nosso Diretor-Presidente Sr. Luiz de Souza e Silva, quando recebia a espada das mãos de sua exma. progenitora



O Presidente Getulio Vargas e altas autoridades, vendo-se o Arcebispo D. Jaime quando dirigia a palavra aos novos aspirantes

Os novos aspirantes da reserva



Os novos oficiais em continência ao pavilhão nacional

Aspecto parcial da arquibancada da assistência, vendo-se as madrinhas dos novos oficiais com as espadas, antes da cerimônia da entrega.

A cerimônia da entrega das espadas da nova turma de aspirantes que concluíram o curso do C. P. O. R., realizada no Campo de São Cristóvão, revestiu-se de imponente solenidade.

São flagrantes da solenidade os aspectos que aqui reproduzimos.





A DATA ANIVERSARIA DA SOCIEDADE CIENTIFICA SUPERMENTALISTA — Aspecto da mesa que presidiu os trabalhos na solenidade realizada no Teatro Municipal, na noite de 17 último, pela Sociedade Cientifica Supermentalista, comemorativa de sua data anniversaria, sendo nessa occasião, prestada expressiva homenagem aos Exmos. Srs. Dr. Getulio Vargas e Dr. Henrique Dodsworth.



Grupo feito após a missa em ação de graças.

BODAS DE OURO DO CASAL TITO NOVAES

O Prof. Tito Novaes e sua familia.

AS Bodas de Ouro do Prof. Tito de Souza Novaes e D. Sebastiana Macedo Novaes, transcorridas em 30 de Setembro, foram muito festejadas em Belo - Horizonte.

Celebrou-se missa em ação de graças na Catedral da Boa Viagem, promovida pela familia do casal.

O Prof. Tito Novaes prestou relevantes serviços ao Estado de Minas, como Diretor da Contabilidade da Secretaria das Finanças, e, também, ao magistério do país, tendo fundado e dirigido, por muitos anos, a Faculdade de Comércio de Minas Gerais.

O ilustre casal recebeu inúmeras homenagens da sociedade belorizontina.



Não seja assim...



Nem assim...



Seja apenas previdente



Depositando na

CAIXA ECONÔMICA

FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



O PROBLEMA DA BORRACHA BRASILEIRA

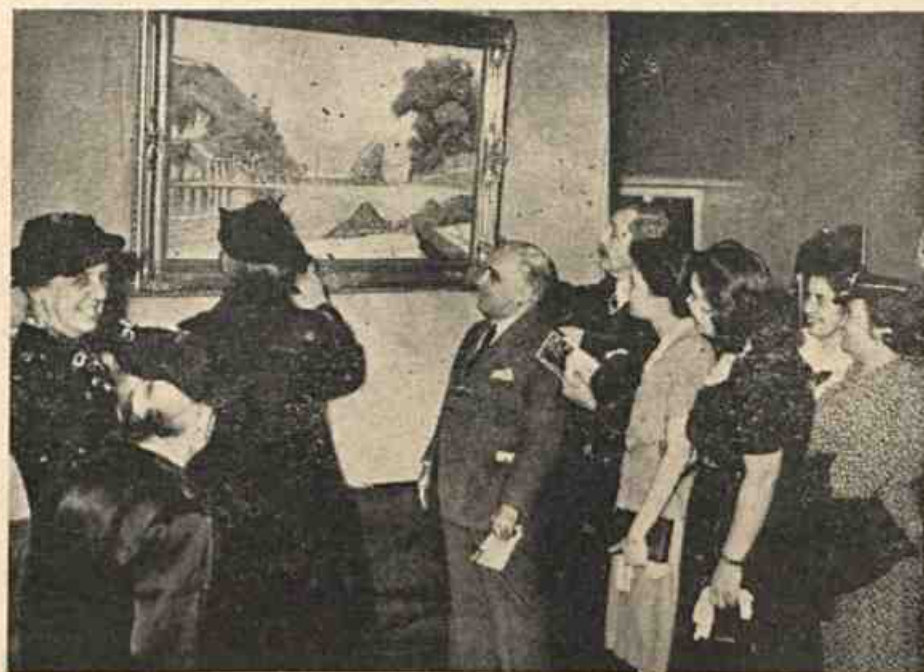
FRANTE numerosa assistência, o engenheiro Trajano de Melo Morais realizou, no dia 12 de Outubro passado, uma conferência no Club de Engenharia, sobre o palpitante problema da borracha brasileira, sendo o seu profundo trabalho muito aplaudido.

O conferencista foi apresentado à assistência pelo Dr. Edson Passos, presidente daquele club.

Nas fotografias que reproduzimos vê-se o Eng.º Melo Morais quando realizava a sua aplaudida palestra e quando era cumprimentado pelo Dr. Edson Passos, ao terminá-la.



DE PINTURA



Retrato do Embaixador José Carlos de Macedo Soares, óleo do pintor Nino Galdi, apresentado ao salão Nacional de Belas Artes deste ano.

Flagrante feito na "Galeria de Artes das Américas", recentemente creada nesta Capital, para incentivar a maior aproximação entre os países do continente, quando da abertura da Exposição de óleos do pintor Moisés Nogueira da Silva, sob o patrocínio da Associação Fluminense de Belas Artes.



Pessoas presentes à inauguração da V Exposição da senhora Iveta Ribeiro, realizada no salão nobre da Soc. Sul-Riograndense, e que foi grandemente visitada pelo público, de 1 a 15 de Outubro findo. Ao lado "Harmonia", um dos óleos expostos na concorrida mostra de arte auto-didata, que teve o título geral de "Corpos e Almas".





HA um nome que é sempre lembrado, quando se cogita de repouso, vida ao ar livre, férias à beira-mar, em contato com a Natureza e sem sacrificar as necessidades e sem conforto moderno: Guarujá. O Grande Hotel e o Cassino que firmaram o renome da bela praia santista, são os preferidos da sociedade brasileira, que se deliciam com o clima privilegiado e com as belezas naturais que são as principais qualidades desse recanto apropriado para uma vilegiatura.

Guarujá



Sempre Haverá uma Inglaterra

de Alfredo Pessôa

é o livro que conta o que você quer saber sobre a vida do heroico povo britânico no seu esforço de guerra em prol da Vitória das Nações Unidas.

Um volume de grande formato com capa a cores Cr \$ 20,00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

Pedidos à **LIVRARIA EDITORA ZELIO VALVERDE**

Travessa do Ouvidor, 27

Caixa Postal, 2956 — RIO

Aos clientes do Interior: não encontrando este livro no seu livreiro, peça no endereço acima, pelo Serviço de Reembolso Postal

Um livro indispensável aos estudiosos dos assuntos brasileiros

Memórias para Servir à História do Reino do Brasil

de LUIZ GONÇALVES DOS SANTOS
(Padre Pereréca)

2 grossos volumes com cerca de 500 páginas cada um. Edição ilustrada, revista, anotada e prefaciada por Noronha Santos.

Preço em broch. Cr \$ 100,00
" em enc. de luxo Cr \$ 150,00

Tiragem de 200 exemplares em papel especial inglês, numerados em grande formato, preço Cr \$ 500,00.

Pedidos à **LIVRARIA EDITORA ZELIO VALVERDE**

Travessa do Ouvidor, 27

Caixa Postal, 2956 — RIO

Aos clientes do Interior: não encontrando no seu livreiro, peça pelo Serviço de Reembolso Postal



ILONA MASSEY,

é a grande estrela que Urca, está
apresentando, todas as noites, na
magia plástica de

“TRÊS CANÇÕES... TRÊS MULHERES...”

RESERVA DE MESAS PELO TEL. 26-5550

URCA

verno, bem como ainda não guardamos em definitivo as rapozas platinas, a capa de "vison" e outras peles que nos serviram a resguardo do frio, enriquecendo-nos o aspecto elegante.

Melhor assim?

Melhor, embora por aí haja muita gente a confessar-se sequiosa por estrear o novo guarda roupa.

Os figurinos que nos chegam da Norte America só nos falam dos trajes de outono e do inverno a inaugurar-se. De certo jeito, porém, eles nos interessam agora, porquanto sugerem idéas esplendidas, com especialidade no que diz respeito a trajes para de noite. Entre estes, alguns de "chic" notavel, especie criada justo para usar nestes tempos de "blackout", onde as casas de diversões e residencias à margem do litoral carioca mantêm as janelas veladas por espessas cortinas.

Tais vestidos são, em geral, de saia curta, a pretexto de economia, talhados, porém, em tecidos de ótima qualidade, alguns

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO

Por SORCIÈRE

bordados inteiramente de lantejoulas, principalmente quando negros, os claros crivados de missangas — tom sobre tom — constituindo ultima novidade os de "lamé" de seda, alguns no gênero "tailleur", outros de blusa decotada e de curtas mangas. Entre os inumeros modelos apresentados verifica-se a volta da frente unica em varios corpetes, o que requer bonitas costas, braços e ombros bem plantados...

A boina do general Montgomery principiou a ser copiada tal qual. Agora, porém, a fantasia colabora largamente. Por isso vemo-la emoldurada de pedras de cor engastadas em ouro, exigindo colar do mesmo tipo, ou bordada a missangas, a linhas multicôres em motivos originais, etc.

Ontem, no inverno, ainda agora, na primavera, amanhã, durante o verão, o traje mais do agrado feminino continuará a ser o "tailleur", embora vamos ingressar na época da saia alegremente estampada sobre um "short" de tom unido, indumentaria pratica e confortavel quando se precisa esquecer a temperatura elevada sorvendo um suco de laranja ou saboreando um Chica-bom...

Cega-Rega, o espetáculo ideado e realizado no Municipal pela senhora Martinez de Hoz, com a colaboração de altas damas da aristocracia Social, fechou lindamente a estação oficial.

Mas é bem possível que outras reuniões tenham lugar ainda, pois a primavera tem sido expressivamente suave.



"Tailleur" de "shantung" azul noite, blusa de cetim branco, luminoso.

Gracioso modelo para seda flexível.



"Tailleur" de crepe verde pastilhado de branco; Chapéu de palha, modelo "Casablanca".

Os dias de amena temperatura teem custado a ir embora. Foi assim o ano passado, ainda o é no presente, o que nos faz acreditar noutro Natal e noutro Ano Bom sem ventiladores ou forte refrigeração nas salas e salões onde se preparam as consoadas características em tais datas.

Por certo já nos temos preparado, em matéria de indumentária, para receber o calor propriamente dito, porquanto a primavera nos deu bastante ensejo de aproveitar os costumes feitos para o in-



Jane Wyman, da Warner Bros, num vestido preto ornado de branco e grandes clips dourados.

Marinho e branco — o novo e gracioso vestido de Ann Miller, da Columbia Picture.

Modelo de "tailleur" para tecidos de verão. Oferece-o Ann Savage, que a Columbia apresentará com Jean Arthur em próxima produção.



Como as do

XI — 1943



Éis um bonito "ensemble" de algodão para os dias estivais. Foi criado por Anita Colby, da Columbia.



Tafetá vermelho e branco — outro vestido ideado por Miss Colby, e bem ao gosto das jovens cartocas.



Dois grandes girassóis dourados enfeitam o lindo traje de Loretta Young, "star" da Columbia em "A night to remember".

Vestem Estrêlas Cinema

XI — 1943

— 97 —

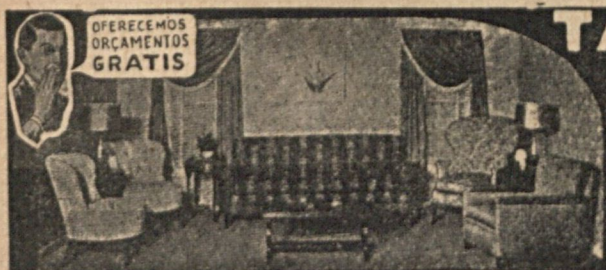
Decoração da Casa



Quarto no tipo colonial espanhol, refletindo também certa influência do 19º século francês.



Sala no estilo moderno e acessórios Indianos.
Mistura enriquecida pelas plantas semi-tropicais.



TAPETES · MOVEIS · CORTINAS
· GRUPOS ESTOFADOS ·

ASA UNES

AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

CONSELHOS ÚTEIS

Em certas ocasiões o emprego de adstringentes prejudica a epiderme, em lugar de beneficiá-la. Por isso, ao se notar que a ação desses produtos está se tornando inconveniente, é preferível adotar, para o "toilette", a água de rosa.

Embora os maquiadores profissionais, verdadeiros estetas, preconizem o uso dos vernizes suaves para as unhas, a maioria das mulheres insiste em manifestar a sua preferência pelos tons mais vivos.

Uma das primeiras cousas que se proíbe às pessoas que estão fazendo regime para emagrecer, é o uso de doces. É bom esclarecer, aqui, que o "gateau" seco, em quantidade moderada, não prejudica absolutamente a esbeltez das linhas.

Quando se tem o couro cabeludo muito gorduroso, é indispensável ensaboar a cabeça com certa frequência. O emprego de loções adstringentes, quaisquer que sejam, é muito aconselhável. Em compensação, para os couros cabeludos muito secos, tais indicações são contra-producentes.

Use outra escôva para a aplicação do maquiage. Se as pestanas não são pretas, um pouco de pintura melhorará sua aparência. Quando se usa a preparação sólida, molhem a escôva e virem os cabelos das pestanas para cima. A segunda aplicação será feita alguns minutos depois. Não deixem que a pintura cubra inteiramente as pestanas.

O óleo de rícino é uma das melhores substâncias para conferir sedosidade aos cílios, ao mesmo tempo que os fortifica e estimula o seu crescimento.



PERFUMES
MALIBÚ
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO

Leia: "HISTÓRIAS MARAVILHOSAS" —
um lindo livro verdadeiramente maravilhoso.

Mayssino

TALCO ANTISSÉTICO, MEDICINAL!
PÓ DE ARROZ FINÍSSIMO E ADERENTE!

RECEITAS BOLO DE MILHO DELICIOSO

Bate-se uma xícara de manteiga com duas de açúcar, juntam-se quatro gêmas e continua-se a bater, mistura-se aos poucos duas xícaras de creme de milho e uma de maizena, o leite de um côco tirado com meia xícara de leite de vaca fervendo, uma pitada de sal e por último as claras em neve. Vai assim ao forno regular em forma untada de manteiga. Este bolo deve ser bem batido.

BOLO LEVISSIMO

Bate-se uma xícara de açúcar com uma de manteiga, juntam-se dois ovos inteiros, duas xícaras de farinha de trigo, uma colher das de chá de fermento e o caldo de um limão. Forno quente. Esse bolo deve ser muito bem batido.

PAO DE MINUTO ESPECIAL

Duas xícaras e meia de farinha de trigo, duas xícaras de leite, uma colher das de sopa de fermento, três colheres das de sopa de manteiga derretida, uma colher das de chá de sal, duas colheres das de sopa de açúcar, um ovo.

A opinião pública

Se repararmos bem, vem havendo certo e lamentável equívoco entre os diretores artísticos, relativamente ao juízo do público sobre os máis programas apresentados, muitos deles exaustivos aplaudidos pelos que costumam frequentar a platéia dos estúdios, esperando, muitas vezes, não somente o direito de votar mas, ainda, um pacotezinho de biscoitos ou de cate moído e quentezinho...

Em verdade, o público que está em casa, o que ouve rádio, e que sabe que ele deveria ser um veículo de cultura e encaminhamento para a massa, esse, reprova os peggimos programas apresentados, como se poderia ter a certeza se se tivesse um pedicuto, a julgar pelas queixas amargas, e pelos apelos angustiosos do público aos responsáveis para que tenham um mais exigente musicas...

Ainda agora, em um vespertino, temos visto varias queixas, semelhantes aias, contra a maneira de musica de mais como costumava apresentar radio Gracinas um programa seu na nacional.

A leitura destas reclamações deve servir aos dirigentes da distinta estação, cuja reputação e das mais credenciadas, afim de pôr-se, neste ponto, mais de acordo com o público culto e educado que se habituou a apreciar as suas excelentes irradiações...

Francisco Galvão



BANDEIRANTE

Lais Marival é uma das figuras de marcante relevo no rádio paulista. Tem sensibilidade e muita graça cantando no cast da Tupi bandeirante, onde é estrela de primeira grandeza. Vejam os leitores como é bonita a cantora da terra de Vicente de Carvalho?

NOTÍCIAS

— Ao que sabemos, o sr. Machado de Assis, diretor do Rádio, vai acabar com certos programas incríveis, verdadeiramente dissolventes do rádio.

A lista é bem grande...

O público irá ficar satisfeito com esta justa e oportuna intervenção...

— Ainda aguardamos, da parte de Almirante, outro programa educativo pela Tupi.

— As gracinhas do professor Bacuráu!... Mas como o humorismo no rádio decaiu?

A popularidade estraga muita gente. E, como diria Emerson, não é a estrada mais próxima da glória...

— Era, nem há dúvida, um programa policial dos melhores, o do Casé, aos domingos, mas tem andado numa decadência incrível. E, se o reporter David deixasse de apostar vermouth?

Quem sabe se não melhoraria a coisa?



RADIO TEATRO

Nilce Gripp Tardin, jovem e talentosa radio-autora patricia, a quem os apreciadores do teatro radiofônico devem peças de real valor como: "Algêmas quebradas", "Meu filho, meu filho", "Tudo isto e o céu também", "Por Amôr", "Redenção", "Calvário de Mulher", "Mazurca", "Como era verde o meu vale", "O Preço da Liberdade", "Sérgio Panine", "Escrava Branca", "Primavera de Sonhos", "O Eterno Conflito", "E a primavera chegou...", "Francesca de Rimini", "Vaidade Ferida" e muitas outras.

Nilce Gripp Tardin é um dos mais destacados valores da nova geração de intelectuais femininas do país, e entre as vitórias que tem conquistado se conta o 2.º lugar no Grande Concurso de Peças Policiais, aqui realizado, com a sua peça "O Estrangulador do Bairro Judeu".



SAMBA

Tanto tem de pequenina como de bonita Luisinha Carvalho. Deste tamanho. Mas, em verdade, o samba tem nela uma de suas mais seguras interpretes. E eles, na sua voz, são lindos e possuem a dolencia das nossas musicas nativas.



INTELEGENCIA

Paulo Sérgio é um dos mais novos locutores do Rio. Muito moço. Mas, trouxe para o rádio, como arma imbrechavel, a sua extraordinária força de vontade para vencer. Atualmente, na emissora da beira mar é uma das figuras mais credenciadas.



"Papoula", a principal das 25 vacas, que agradeceu a recepção.

A Feira dos Bezerros de Ouro

Franca, o "habitat" da raça Gir — Sua Majestade a Vaca

Um bezerro descrito em sonetos

FRANCA é a terra do gado Gir por excelência. Aqui, no Café Central, também conhecido por "Curral do David", devido à preferência que por eles tem os "zebuzeiros", ficou famosa a "mesa dos enjeitados", em que cada boiadeiro vem dizer aos circunstantes: "Enjeitei tantos mil cruzeiros pelo garrote fulano ou pela vaca sicrana..."

Em Franca, com maior razão do que Nova Delhi, "Sua Majestade a Vaca" é o assunto obrigatório de todas as palestras e de todas as classes sociais.

Para afastar desta assertiva qualquer suspeita de exagero, basta citar o fato, inédito na história dos bovídeos, de haver o girista dr. Ricardo Pinho vendido recentemente ao fazendeiro Alfredo Cardoso, por dois milhões de cruzeiros, apenas vinte cinco vacas eradas, sem as crias!

E o caso se torna tanto mais assombroso quanto é certo que o comprador é um mineiro de Passos.

A chegada, a população de Passos em péso veio para a rua assistir ao desfile das imponentes vacas francanas.

A banda de música local, à frente das vinte e cinco "majestades" quadrupedantes, abrihantava o cortejo com uma estrepitosa marcha em compasso quaternário...

Uma das vacas, de nome "Papoula", com as grumpas levantadas, tomou a dianteira e, quando a população prorrompeu em aplausos, palmas e gritos de satisfação, começou a agitar a cabeça em atitude de quem agradece, como se tivesse consciência da homenagem... Um campeiro, metido em bombachas, tentou explicar o fenômeno, dizendo que a "Papoula" estava estranhando a picada forte das moscas de Passos...

Um fazendeiro abastado da região ofereceu imediatamente oitocentos mil cruzeiros de lucro a Alfredo Cardoso, para que este abrisse mão das vacas em seu favor.

Mas Alfredo recusou a oferta. Seu entusiasmo atingiu o auge, a ponto que pagou a despesa dos hóspedes de todos os hotéis e casas de pasto da cidade, apinhados de curiosos, vindos especial-

mente dos cafundós do município para assistir ao desfile das famigeradas vacas. Todavia, tal acontecimento ainda não diz tudo acerca da importância que os seres cornúpetos assumiram nestas paragens. Na própria Franca do Capim Mimoso-foi, há dias, promovido pela estação local Rádio Hertz um concurso de sonetos descritivos do bezerro "Sul-Americano", de propriedade do criador Manoel Ribeiro Meireles. Instituíram-se prêmios em dinheiro para os três primeiros lugares.

Tomaram parte 125 concorrentes.

Disso se infere que os bovinos já invadem a esfera da poesia, despertando os entusiasmos das musas, que até há pouco dirigiam estrofes à lua ou se entretinham a ouvir estrelas... Quando os três melhores sonetos foram presentes a concurso, o dr. José Guerrieri, diretor da Rádio Hertz usando a linguagem típica dos boiadeiros, ofereceu 80% do valor dos prêmios a seus autores, "para saírem do negócio..."

Um criador de gado indiano opinou que os três sonetos eram "de cabeceira..." Corretá ainda o boato, segundo o qual, embora assinados por três pessoas distintas, aquelas produções literárias se originaram de uma só "matriz"... "Matriz" é o vocábulo designativo da mãe de um bezerro. E bezerro de raça indiana, aqui, é uma entidade cujos antepassados são conhecidos de qualquer frequentador do "Curral do David", até cinco gerações anteriores...

Entretanto, se se indagar acerca da árvore genealógica do criador, ninguém sabe informar... As vezes, há quem saiba o nome, a idade, a cor e outras características do bezerro e ignore o nome do dono!

Nesse ambiente é que nasceu a idéia do concurso de sonetos sobre o novilho "Sul-Americano", como uma tendência para a invasão dos domínios da fábula pelos expoentes da espécie bovina.

Afinal, julgados os trabalhos, insurgiu-se contra o julgamento certo poeta regional, que não se conformou com a desclassificação do seu poema em estilo condoreiro. O citado embezzou deveras!

E teria feito uma apelação literária, protestando por novo julgamento a cargo da Academia Brasileira de Letras, se a comissão julgadora local não o consolasse com uma menção honrosa, extranumerária...

LUCRECIO MARCONDES



"Sul Americano", o bezerro cantado em 3 sonetos, um dos quais aqui reproduzimos.

O "SUL AMERICANO"

Nem Io, que foi vaca legendária,
Nem o Boi Ápis, que foi outro mito,
Fizeram mais furor na pecuária
Do que o bezerro Gir do Manoelito.

Diante da aristocrática alimária,
Vejo que o seu destino está escrito
Na pelagem, na linha hereditária,
No todo, a que não falta um requisito.

Tem tudo o esbelto "Sul Americano":
Cabeça curvilínea, dorso plano,
Giba imponente e cascos luzídios.

Enfim, tanto o bezerro é benfadado,
Que foi de orelhas típicas dotado
Para melhor ouvir os elogios...

JOSÉ CRESPO JUNIOR

Nós lhe recomendamos...

MUDANÇAS?
GUARDA-MOVELS
NEPOMUCENO & C^{IA}
FUNDADO em 1918
TEL 43-3226



Caspa?
Petroleo
Soberana

Dr. Hugo W. Laemmert

Diagnostico das molestias internas, cirurgicas e das senhoras, pelos meios mais modernos e baseado numa pratica de 20 anos. Tratamento durante a gravidez. Exames completos de saúde.

CONSULTORIO: RUA ALVARO ALVIM, 37 (EDIFICIO REX)
SALAS 901-904 DAS 3 AS 6 HORAS
-SABADO DAS 11 A 1 HORA - TELEFONE 22-1797
RESIDENCIA: TELEFONE 27-4371

CIGARROS DE ESTRAMONIO "GONZAGA"
Ásma bronquite e molestias do aparelho RESPIRATORIO



MOLESTIAS DAS CRIANÇAS
DR. FRIDÉL
(CHEFE DA "CLINICA DR. WITTRÖCK")
Tratamento dos vômitos, diarréia, anemia, fastio, tuberculose sífilis e moléstias da pele.
RAIOS ULTRA - VIOLETA
Rua Miguel Couto, 5 - Tel. 22 - 0713

SANGUE, SAÚDE, VIGOR
PARA TODA A FAMILIA
TONICO SIAN
NAS ASTENIAS NEURO-MUSCULARES



A alegria de viver
Uterovarol
MEDICAÇÃO SEDATIVA UTERO-OVARIANA EXCITAÇÕES NERVOSAS
Lab. HARGREAVES - Rio



Miveste
Vestir bem, com economia
MIVESTE PIEDADE
MIVESTE ESTACIO
MIVESTE CATETE
MIVESTE PENHA
MIVESTE NITEROI
Depósito de retalhos
RUA DO COSTA
Vendas em kilos e frações




AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS ESTERILISANTES
SENUN



BARATAS NA COSINHA?
Extirme-as com Baraticida "MARINO"
é 100% garantida
Este maravilhoso produto vende-se nas boas lojas de ferrogens

BARATICIDA "MARINO" SUPER
INDUSTRIA ARGENTINA



Almoços Ligeros
Doces Finos
Seryços para Casamentos
Chá, Chocolates, Sorvetes

CONFEITARIA Lallet
Fones: 22-2274 e 72-0054
Largo da Carioca, 13 e 15



MINORATIVAS
Um vidro
LIVRA-OS DA PRISÃO DE VENTRE EM QUALQUER IDADE




DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Doenças de senhoras - Vias Urinárias - Doenças Ano-Retais e Varizes - Infra Vermelhos - Ultra Violeta - Diatermia - Diatermia-Coagulação.
R. 13 DE MAIO, 37-5.º and.
Tels. 22-6156 - 27-1719

ASMA Bronquite Asmática, Espirros, Urticaria, Enxaqueca, Colite
Reumatismo, Tests na pele, Tratamento científico.
Alvaro Bastos INSTITUTO ALERGIA
59-r. André Cavalcante, 22-0360

Dr. Luiz Augusto de Medeiros
Exames, tratamento das doenças e operações dos OLHOS
Rua 7 de Setembro, 63-6º andar - sala 63
Fone 43-0492
2as., 4as. e 6as. feiras: das 16 às 18 horas
3as., 5as. e sábados: das 13 às 18 horas

15 ANOS MENOS EM 15 MINUTOS COM IMÉDIA
O RECOLORANTE DO CABELO BRANCO
UMA ESPECIALIDADE L'ORÉAL PARIS



CASA DE SAÚDE DR. ABILIO
S. CLEMENTE, 155 Tel. 26-0807
Para tratamento de molestias mentais e nervosas. Tratamentos especializados:
CONVULSOTERAPIA ELÉTRICA Cardiazol. Insulina e Malariaoterapia. - Aceitam-se doentes com médicos externos - Direção clínica dos Drs. Erasto Carlos de Carvalho e Napoleão Torres Messias.
Cons. Trav. Ouvidor, 8 z. 401

REGINA HOTEL
Próximo aos banhos de mar e da Av. Rio Branco
EXCELENTE SERVIÇO DE RESTAURANTE NO 6º ANDAR COM VISTA PARA A GUANABARA
ORQUESTRA DIARIAMENTE
End. Tel: "REGINA" TELEFONE: 25-7280
RUA FERREIRA VIANA, 29 a 33 (Praça do Flamengo)



O NOVO EMBAIXADOR DA ARGENTINA NO BRASIL



Passageiro do quadrimotor nacional "Armarú" do "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul" chegou ao Rio de Janeiro o General Arturo Rawson, novo embaixador Argentino no Rio de Janeiro.

Monumento a Monsenhor Itiberê



Quando discursava o jornalista paranaense Otávio Secundino.

Inauguração, em Curitiba, do monumento a mons. Celso Itiberê da Cunha, considerado pelos paranaenses — "O Santo do Paraná" — Estão presentes ao ato altas autoridades civis, militares e eclesiásticas.



Retornará à
atividade o
aviador sem
pernas

A Comissão de Assistência dos Mutilados, há algum tempo criada pelo Governo Nacional, vem de iniciar, da maneira mais encomiástica a salvação dos numerosos casos que lhe foram cometidos.

De todas as partes do país tem chegado pedidos de auxílio e aquele órgão, cumprindo seu humanitário programa, vem atendendo a todos eles pela ordem de suas possibilidades.

Cerca de dez mil são os mutilados a ela que já recorreram, e conforta saber que todos serão, a seu tempo, atendidos, graças a essa louvável e humanitária iniciativa do Presidente Getúlio Vargas.

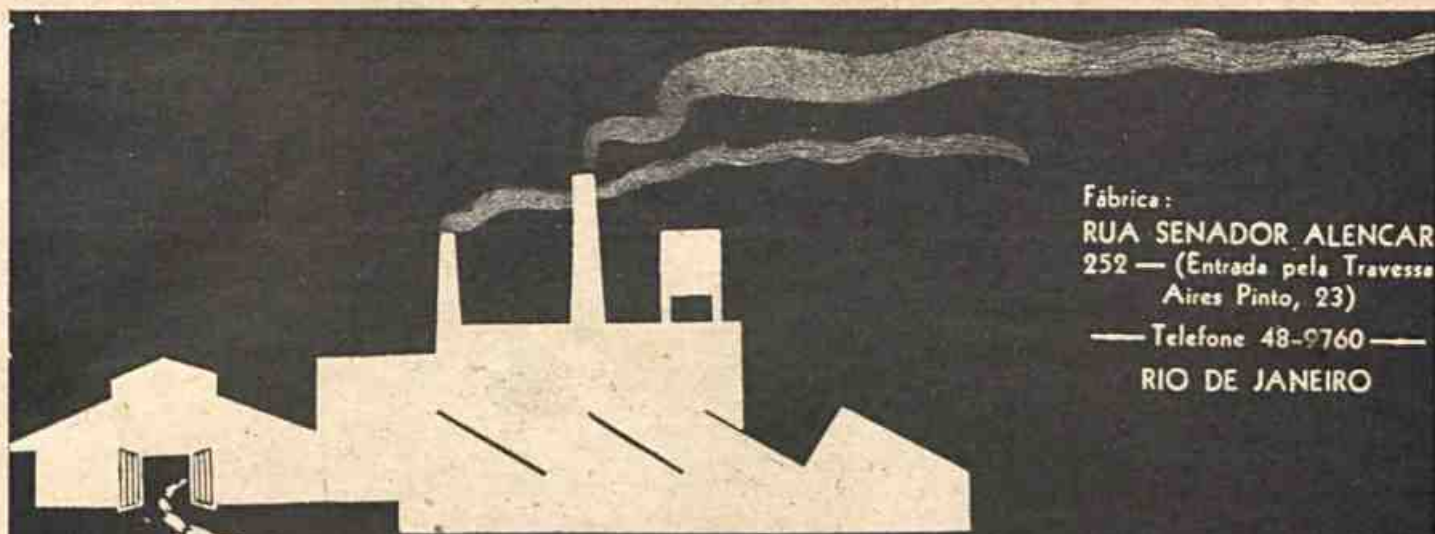
Entre as pessoas recentemente favorecidas figura o aviator Norberto Canibal Marques, que se achava quase imobilizado embora possuísse pernas mecânicas fabricadas na Itália mas que, para o seu caso, tinham resultado ineficazes.

Noberto Marques sofreu um acidente de aviação em S. Paulo, em 1937, na ocasião em que aterrissava com o seu aparelho. Este capotou e Norberto teve as duas pernas dilaceradas à altura do joelho, sendo obrigado a amputá-las, afim de não perder a vida.

O seu caso oferece um aspecto particularíssimo, porquanto o aviator patricio contava entre seus admiradores o jovem Getúlio Vargas Filho, que ainda em vida fizera doação de determinada importância afim de que o az brasileiro pudesse adquirir aparelhos mecânicos para locomover-se. Agora a Comissão de Assistência aos Mutilados cumpre o desejo do saudoso jovem, solucionando a dramática situação de Norberto Canibal. Digno de nota é o fato dos aparelhos que lhe foram distribuídos, assim como todos os que a C. A. M. vem fazendo entrega, serem de fabricação nacional, pois aquele órgão se supre na "Ortopedia Brasileira", especialista em aparelhos ortopédicos e outros, dirigida pelo sr. Eduardo M. Franco, à rua Golaz, nesta Capital. O aviator patricio, como foi dito, não se adaptara a aparelhos de fabricação estrangeira, sentindo-se plenamente à vontade e em perfeitas condições de locomoção com ambas as pernas artificiais de fabricação da "Ortopedia" Brasileira, que se vem especializando também em coletes de celulósido, calçado ortopédico, cintas para operados e outros artigos.

Nesta página reproduzimos duas fotos do aviator Canibal Marques tiradas após a entrega pela C. A. aos Mutilados, dos aparelhos mecânicos que lhe permitirão, novamente, sua atividade e o exercício de sua bela carreira, pelos céus do Brasil.





Fábrica:
RUA SENADOR ALENCAR
252 — (Entrada pela Travessa
Aires Pinto, 23)
— Telefone 48-9760 —
RIO DE JANEIRO

Telas e tecidos de arame
de todos os feitios para
todos os fins.

Carros de transporte.

Vagonetas — rodas —
peneiras para britador —
um modelo para cada fim.



Loja e Escritório:
RUA DO CATETE, 48
Telefone 25-7762
RIO DE JANEIRO

METALURGICA

Spoeri LTDA.
FUNDAÇÃO EM 1976



CENTENÁRIO DA BOLSA DE VALORES — Grupo feito quando da inauguração da placa comemorativa do Centenário da Bolsa de Valores Federal, vendo-se o Snn. Juvenal Queiroz Vieira, seu atual presidente, representantes de Ministros de Estado, Secretário da Justiça de S. Paulo, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, presidentes das Bolsas de Valores estaduais, corretores e outras pessoas gradas.

PAGUE COM CHEQUE!

BANCO ECONOMICO DO BRASIL S.A.



**NOVOS ASPECTOS DA VIDA DE DIOGO ALVES
— O CARAMURÚ**

A convite do Instituto Histórico da cidade de Santos, o jornalista Henrique Gonzalez realizou no dia 7 de Agosto uma aplaudida conferência, subordinada ao título acima.

Neste grupo, vemos o conferencista ladeado pelo Dr. Costa e Silva, Presidente do Instituto e outras figuras de destaque da sociedade santista.

ESTA FICANDO MARAVILHOSO O ALMANAQUE D'O TICO-TICO PARA 1944

OS SEUS MALES

Começam Aqui!



OS ovários são glândulas de secreção interna que desempenham importantíssimo papel no organismo feminino. Seu funcionamento normal se processa assim: de 28 em 28 dias um "foliculo de Graaf" se distende e rompe, deixando cair um óvulo. Imediatamente esse óvulo é recolhido pela "trompa de Falopio" através da qual vai ter ao útero. Nessa ocasião se verifica uma hemorragia, chamada "regra" ou menstruação" que não é dolorosa e deve durar, em média, de 4 a 5 dias.

Quando o funcionamento dos ovários se faz de modo irregular, podem surgir vários sintomas: corrimento abundante desde o primeiro dia das regras, com grandes e prolongadas hemorragias e anemia consequente; suspensões; desânimo; inapetencia; perturbações nervosas; insônias, dores de cabeça e mal estar geral; pele descorada e manchada; uma infinidade de sofrimentos. Para regularizar as funções ovarianas nada adiantam aplicações quentes ou lavagens. O remédio eficaz é A SAUDE DA MULHER. Todos os males que afligem a mulher na adolescência, na mocidade, na idade critica, tem neste medicamento uma indicação adequada.



A SAUDE DA MULHER



PAPEL PARA JORNAIS E REVISTAS EM BOBINAS E FARDOS
 IMPORTAÇÃO DIRETA — FORNECIMENTO DE STOCK

FORNECEDORA DESTA REVISTA



COMO DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS NACIONAIS
MELRODE

Recomendamos o seu uso às indústrias siderúrgicas, de fundição, e outras que necessitem de material refratário de alta qualidade.

Este material é empregado pelo Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras.



OFERECEMOS O
**Sulfato de Alumínio
 Flocalumen "Brasil"**

(EM PÓ OU BRITADO)

Empregado com grande vantagem e em larga escala nos mais diversos ramos de indústria, peçam ofertas com

S/A MERCANTIL ANGLO-BRASILEIRA

MATRIZ:—RIO DE JANEIRO
 RUA VISCONDE DE INHAUMA, 109
 CAIXA POSTAL 1121
 TELEFONES: 23-2885 — 23-4461 — 23-4569

FILIAL—SÃO PAULO
 RUA SENADOR FEIJÓ, 205 - 1.º ANDAR
 CAIXA POSTAL 979
 TELEFONES: 2-3241 — 3-5881

Albertus de Carvalho na NACIONAL

Escritor Albertus de Carvalho, que é já um nome consagrado no "broadcasting" carioca e de São Paulo, onde suas peças têm merecido elogios eloquentes da crítica e do público. Entre seus trabalhos, já representados, destacam-se os seguintes: "Duas Faces da Vida", "Três Mulheres!", "A Divina Mentira", "Ontem e Hoje", "Amor, essa quimera!" "... e o passado voltou!" e a radiofoniação de "Sangue e Areia", peça escrita e baseada no famoso romance do mesmo nome de Blasco Ibañeta. Vai se apresentar, breve, ao microfone da Rádio Nacional.



A PREFERENCIA DE TRISTAN BERNARD

A vida futura era o assunto da conversa: discutia-se céu, inferno e purgatório. Cada um emita seu conceito.

Como Tristan Bernard ficasse silencioso, uma senhora o interpelou:

— E o senhor, não diz nada, não tem uma opinião a respeito?

— Uma opinião, não, minha senhora, apenas uma preferência: Gostaria de ir para o céu, por causa do clima; mas o inferno deve ser muito mais agradável, por causa da companhia.



Elogio de um Rei aos Impressores

A partir do XVI século, a arte de imprimir, introduzida em França sob os auspícios do Prior da Sorbonne, estava ali bastante vulgarizada. Os reis de França, principalmente Luis XII, fomentaram o seu incremento. Esse monarca, em 1513, numa Ordenança, manifestou seu regosijo e desejos de auxillar os artifices tipograficos. O precioso documento vale por um elogio à laboriosa classe dos graficos.

A Ordenança se inicia nestes termos:

"Em consideração ao grande beneficio que trouxe, para o nosso reino, a arte e sciencia de imprimir, cuja invenção parece-nos ser mais divina que humana, pela qual a nossa santa fé catolica foi grandemente aumentada e corroborada, a justiça melhor entendida e administrada, e o serviço divino mais honoravelmente e curiosamente feito, dito e celebrado, e por meio da qual tantas boas e salutaras doutrinas foram manifestadas, comunicadas e publicadas..."

Mais adiante, Luis XII declara isentos de talhas e gobelas 24 livreiros, 2 encadernadores, 2 tipografos e 2 escrivães da Universidade da Sorbonne.

A gloria da tipografia, no século XVI, era representada pela familia dos Etienne, a cujo chefe, Robert Etienne, o rei de França, Francisco I, conferiu o titulo de "Impressor do Rei".

Nenhum RELOGIO lhe dará tanta SATISFAÇÃO

como o

CYMA



*Antimagnético
de Fama Mundial*

CYMA

As
PILULAS DE BRISTOL
atuam de acordo
com as leis natu-
rais limpando o
estomago sem o
violentar.

LSK

Minha Canção

Saudade... Alguem certamente
Não conhece esta canção!...
No entanto é tão bonita!
Minh'alma semi-contrita
Segreda ao meu coração:

Quem sente Saudade escuta
Uma voz cantarolar:
— Ha em toda Natureza
Uma especie de tristeza,
Não queiras triste ficar...

— Saudade... Silencio... Queixa...
Produto de um pensamento!...
A Saudade é como a neve
Que cae do céu tão de leve,
Embalada pelo vento.

Saudade... Quanta doçura!
Quanto fel dentro da Vida!
Olho a Vida contristado,
Olho o Presente, o Passado,
Olho a minh'alma ferida...

N A B O R F E R N A N D E S



JOGOS E PASSATEMPOS



SOLUÇÕES DOS PASSATEMPOS DO NÚMERO PASSADO

1	Z	A	C	O
2	Z	A	G	A
3	Z	A	M	A
4	Z	A	P	E
5	Z	U	L	O
6	Z	A	T	U
7	Z	A	Z	O
8	Z	E	B	U
9	Z	E	L	O
10	Z	E	R	E
11	Z	E	R	O
12	Z	O	A	R
13	Z	O	G	A
14	Z	O	L	O
15	Z	O	L	A
16	Z	O	N	A
17	Z	O	P	O
18	Z	O	R	Ô
19	Z	O	T	E
20	Z	U	C	A

TEXTO ENIGMÁTICO

Prova irrefutável um juiz de Filadélfia exigiu que o promotor provasse que a vestimenta dum a dançarina, acusada de exibição imoral, era sumária a ponto de ser realmente indecente.

O advogado, em resposta, pegou o vestido, dobrou-o, e o meteu numa caixa de fósforos!

VEJA QUE PÁGINAS LINDAS OFERECE AO SEU BOM GOSTO

"Contos da Mãe Preta"

Confeitaria Colombo

AS MAIS DELICADAS IGUARIAS EM UM AMBIENTE DA MAIOR DISTINÇÃO



A Colombo

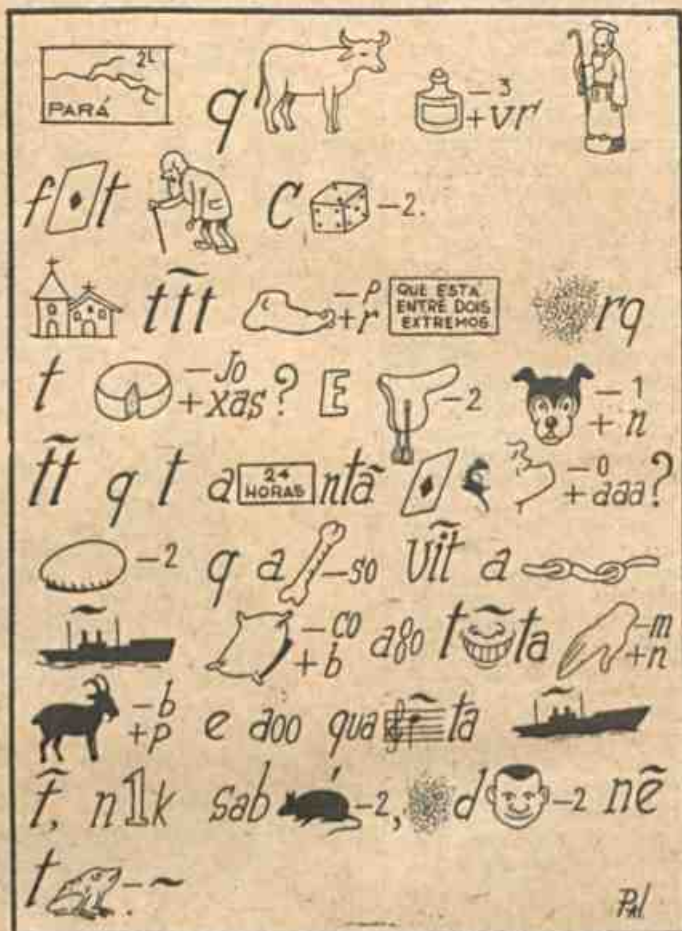
caracteriza a vida social do Rio de Janeiro na sua expressão de fina e requintada elegância. Os seus salões de chimarrão, chás, lunches e "cocktails" acolhem diariamente a escol da sociedade carioca para os seus prazeres do espírito, do coração e do paladar.

Serviço irreprezível, a domicílio, de banquetes e recepções

Gonçalves Dias, 32/36

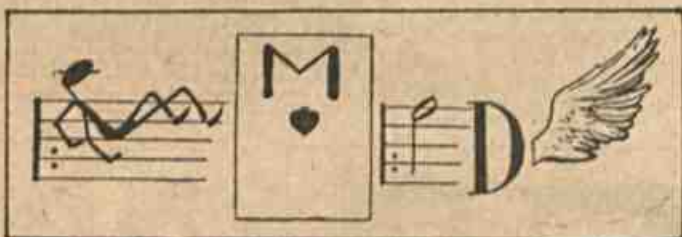
22-7650

TEXTOS FIGURADOS



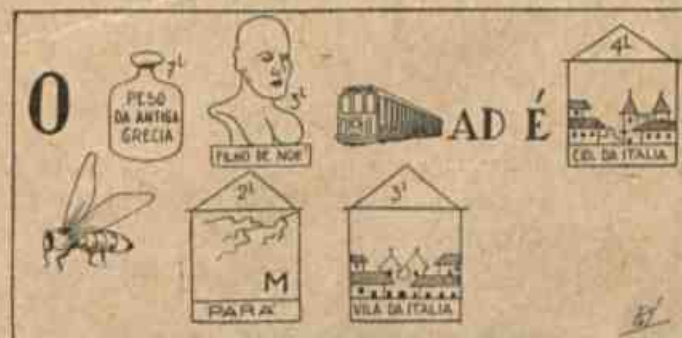
(Solução no próximo número).

ENIGMA PITORESCO



(Solução no próximo número).

PROVERBIO ENIGMÁTICO



(Solução no próximo número).

A SERVIÇO DO PROGRESSO AERONAUTICO DO BRASIL

A Panair do Brasil, desde que se estabeleceu entre nós, vem sendo um fator eficiente do progresso nacional. Suas linhas se estenderam numerosas por toda a extensão do nosso território, encurtando as distâncias, contribuindo poderosamente para a aproximação dos brasileiros.

Seu progresso vertiginoso resultou da confiança que, desde logo, soube inspirar ao público, mercê de sua organização modelar.

Ainda recentemente a Panair do Brasil anunciou o aumento do seu capital.

Agora, em vista do grande desenvolvimento de suas atividades, em consequência do aumento das suas linhas pelos vários setores do país, resolveu essa grande empresa dividir em regiões as vastas zonas do território servidas pelas suas aeronaves, pondo em prática, desta forma, um sistema de descentralização. Assim, acaba de ser inaugurada a Região Norte, com sede em Belém do Pará, e que compreende todo o vale amazônico, abrangindo as linhas de Belém a Manaus; de Manaus a Porto Velho, para sudoeste e ainda de Manaus a Benjamim Constant, em direção oeste. Estão incluídas na mesma região a linha litorânea, até Fortaleza e a do interior do país, de Belém até Barreiras, exclusive. Para o cargo de superintendente da Região Norte da Panair do Brasil foi designado o sr. Alberto D. Soares, funcionário que serve à empresa desde a sua fundação, há treze anos, e na qual tem desempenhado várias e importantes funções, inclusive as de representante do Departamento do Trabalho no Pará.

Coincidindo com a "Semana da Asa", que este ano se comemora com grande entusiasmo, a Panair presta significativa homenagem ao "Pai da Aviação", fazendo público, nos principais jornais do país, um belo retrato a traços de Santos Dumont, reproduzindo com extraordinária fidelidade uma das suas últimas fotografias.

Representa o gesto da Panair uma expressiva homenagem ao grande inventor brasileiro, ao qual se deve o progresso assombroso da navegação aérea, fóra de qualquer intuito de propaganda comercial.

*Escolha o Modelo
de Sua Preferencia!*



ETERNA

o Relógio de Precisão Protegida!

OUVIDOR, 91
RIO

CASA MASSON

A CASA DOS BONS RELOGIOS

TELS.

43-2112 — 23-4656

PORTO ALEGRE:

ANDRADAS, 1459 — AV. OSWALDO ARANHA, 1378 — AV. EDUARDO, 1237 — AV. OCTAVIO ROCHA, 134

! FOTÓGRAFOS !

METÓL
HIDROQUINONE
SULFITO DE SÓDIO
CARBONATO DE SÓDIO
HIPOSULFITO DE SÓDIO
BROMURETO DE POTÁSSIO
FERRICIANETO DE POTÁSSIO
ETC.

B. HERZOG & CIA.

RIO DE JANEIRO
RUA MIGUEL COUTO, 129/31
TEL. 43-0890

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 118
TEL. 13-6845



Duas visitas de Coelho Netto a Santos

FOI há mais de vinte anos.

Revejo, no "écran" da memória, aquela manhã festiva em que Santos — esta encantadora cidade litorânea, berço de tantos artistas consagrados — aguardava, com grande júbilo, a che-

gada do mestre. O movimento, na rua de Santo Antonio, era intenso. A estação regorgitava. Numerosos grupos de senhoras e senhorinhas, com brasaças de flores. Cavaleiros de destaque no mundo das artes e das letras, em ansiosa expectativa.

A chegada do trem, ouviu-se uma grande salva de palmas. E a manifestação de regosijo atingiu o auge quando, de um dos vagões, acompanhado de uma dama distintíssima, sua adorável companheira de tantos anos, desceu um homem muito afável e simples, o bigode grisalho, mirrado de corpo, e com uns olhos pardos a brilhar através das lentes do pence-nez.

Era Coelho Netto.

Recebeu-o, com palavras transbordantes de afeto e entusiasmo, o vibrante poeta Martins Fontes. Uma chuva de pétalas cobriu o glorioso visitante e atapetou-lhe o caminho. E ele agradecia, visivelmente comovido, a carinhosa homenagem.

Foi nessa manhã festiva que eu tive a indizível satisfação de conhecer pessoalmente o saudoso homem de letras. Jamais esquecerei tal episódio. Porque foi esse, sem dúvida, um dos momentos de maior emoção de toda a minha vida.

Em homenagem ao Príncipe dos Prosadores, o jornal "A Tribuna" publicou, no dia de sua chegada, uma página especial, com matéria exclusivamente literária, na qual Coelho Netto era saudado, em magníficos versos e cintilantes crônicas, pela quase totalidade dos intelectuais santistas.

Santos, nesse tempo, era um ninho de poetas. Aqui labutavam, e sonhavam nas horas de lazer, os mais festejados representantes das letras paulistas: Martins Fontes, estrela de primeira grandeza; Menotti Del Picchia, que tinha a seu cargo a página de fina literatura com que "A Tribuna", aos domingos, brindava seus leitores; Corrêa Junior e Bruno Barbosa que militavam no "Comércio de Santos"; Galeão Coutinho, que vendia livros, em sua pequena livraria da rua de Santo Antonio, e também os escrevia, nas horas vagas; Paulo Gonçalves e Cleómenes Campos, dois poetas de aguda sensibilidade; Fabio Montenegro, outro poeta muito modesto e muito querido; Valdomiro e Agenor Silveira, dois mestres do idioma; Ribeiro Couto, que enchia a cidade com o perfumado lirismo do seu "Jardim das Confidências"; Atômico Schmidt, um belo poeta e talentoso jornalista; Alvaro Augusto Lopes, outro jornalista de talento; e toda uma pleiade luminosa de espíritos sonhadores e cultos.

Foi essa, si não me engano, a "época de ouro" da literatura na terra de Martins Fontes. Santos era, então, "a cidade que trabalhava e cantava", na definição feliz do brilhante crônista Corrêa Junior.

A noite, Coelho Netto realizou sua conferência, nos salões ferreamente iluminados, e abarrotados de um público selêto, do Clube Eden Santista, à rua Amador Bueno. Antes, porém, que o mestre iniciasse sua palestra, saudou-o, em nome dos inte-

lectuais da cidade, o festejado poeta e escritor Menotti Del Picchia. A vibrante oração do autor de "Juca Mulato" emocionou o auditório. Ao terminar, o orador pediu ao grande romancista que lhe permitisse depositar em sua fronte um beijo, "um beijo que ficasse a luzir com uma grande estrela!"

Subordinada ao título "A minha geração", a palestra de Coelho Netto constituiu, como aliás, era esperado, um dos espetáculos mais fulgurantes e mais encantadores daqueles tempos. A facilidade de expressão, a espontaneidade das imagens, a maravilha da inspiração, eram, realmente admiráveis! Jamais se viu um homem que tivesse assim o poder, numa simples palestra improvisada, de fascinar e entusiasmar o público a tal ponto. Foram, pois, momentos de inenarrável emoção e do mais profundo enlévo espiritual.

Tempos depois, Coelho Netto retornou a Santos, atendendo a insistentes convites de amigos e admiradores. E realizou nova palestra no salão nobre do Jôquei Clube, sobre o tema "O espelho", palestra essa coroada, como a primeira, de extraordinário êxito.

Nô dia seguinte, pela manhã, — lembrome como se fôra ontem — tive a feliz oportunidade de revêr o Príncipe dos Prosadores quando este, regressando a S. Paulo, adquiriu, no "guichet" da estrada de ferro, o bilhete para a viagem. Estava acompanhado de Martins Fontes, muito sorridente e palrador.

Foi essa a última vez que vi o inolvidável romancista. E a sua imagem, de então para cá, jamais se me apagou da retina.

MANOEL MOREYRA

Quando os Cruzeiros da Paz

VÃO PARA A GUERRA

QUER em tempo de paz, quer em dias de guerra, o seguro de vida representa *segurança*... Mas esta expressão tem diferentes sentidos: Na paz significa imunidade contra preocupações... proteção para os entes queridos contra a perda de seu protetor... educação para as crianças... aposentadoria para a velhice... e para manter um padrão elevado de vida, como é desejo de todos em tempo de paz. Este é o principal designio do seguro de vida nos dias de bonança geral.

Mas em tempo de guerra, *segurança* assume sentido mais amplo e fundamental, torna-se a diferença entre liberdade e servidão — porquanto significa a segurança da nação contra o domínio estrangeiro. E sem tal segurança, outras espécies de garantias não têm valor. Assim, durante a guerra, os cruzeiros aplicados no seguro de vida transformam-se em cruzeiros para a vitória, pois, invertidos em *Bonus de Guerra*

e outros títulos do govêrno, ajudam a adquirir aeroplanos, tanks, navios, fuzis, canhões e tôdas as armas que são necessárias para manter o país independente.

A Sul America aplicou até agora doze milhões de cruzeiros em *Bonus de Guerra*. Outrossim, mais de sete milhões de cruzeiros do ativo da "Sul America" estão empregados em indústrias que vão auxiliar a vitória, e fomentar, na paz, o progresso futuro do Brasil, como sejam a Companhia Siderúrgica Nacional, Estrada de Ferro e Minas S. Jerônimo, Companhia Carbonifera Minas de Butiá, Companhia Vale do Rio Dôce, etc.

Assim, durante a guerra, o cruzeiro da paz empregado no Seguro de Vida passa a concorrer grandemente para a defesa da nação, ao mesmo tempo que continúa a garantir proteção para a família dos segurados.



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Fundada em 1893

A SUL AMERICA JÁ PAGOU CERCA DE 900 MILHÕES DE CRUZEIROS A SEGURADOS E BENEFICIARIOS

Para 1944



É um luxuoso volume, impresso em rotogravura, com cerca de quatrocentas páginas, contendo modas, bordados, crochets, decorações, todos os trabalhos de arte, os arranjos de casa, cuidados de beleza, conselhos, literatura, sport, cinema e curiosidade. Verdadeiro e útil encantamento para o espírito feminino.

Pedidos à S. A. O MALHO
C. Postal. 880 - R. Senador Dantas, 15-3° - RIO
Encomendas com os importâncios, ou pelo Reembolso

Anuario das Senhoras

EM
DEZEMBRO



um tesouro para o lar



MIGUEL H.

ISTO NÃO SE ESQUECE!



**PARA A VITÓRIA
COMPRA BÔNUS DE GUERRA**